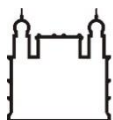


MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO OSWALDO CRUZ
Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde

ANALISANDO AS MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RENATA MELO DE LIMA

Rio de Janeiro
Julho, 2017



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO OSWALDO CRUZ
Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde

Renata Melo de Lima

Analisando As Motivações Dos Estudantes Estrangeiros Do Instituto Oswaldo Cruz Na
Fundação Oswaldo Cruz

Dissertação apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Isabela Cabral Félix de Sousa

RIO DE JANEIRO
2017

Lima, Renata Melo de.

Analisando As Motivações Dos Estudantes Estrangeiros Do Instituto Oswaldo Cruz Na Fundação Oswaldo Cruz / Renata Melo de Lima. - Rio de Janeiro, 2017.

112 f.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, 2017.

Orientadora: Isabela Cabral Félix de Sousa.

Bibliografia: f. 94-102

1. Motivação. 2. Estudantes. 3. Estrangeiros. I. Título.

Dedico este trabalho aos meus filhos Mariana e Pedro e ao meu companheiro Vitor, que são, sem dúvida, grandes motivadores na minha vida. Dedico, também, à minha sobrinha Helena que nasce nos mesmos dias em que nasce esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada, professora Isabela Cabral Félix de Sousa, pela real parceria, colaboração e incentivo, não somente na realização deste trabalho, mas em tantos outros assuntos que por diversas vezes conversamos em nossos preciosos encontros. Como eu digo sempre, você é, de fato, uma grande motivadora! Obrigada pelo profissionalismo e pelo carinho.

Minha gratidão aos professores Eliane Vargas, Evely Boruchovitch e Rubens Ferreira por aceitarem participar da banca de defesa e contribuírem grandemente para o enriquecimento do início da minha trajetória acadêmica.

Obrigada, Dra. Valéria Trajano pela revisão da dissertação. Obrigada, também, Dra. Denise Figueira de Oliveira pela atenção e carinho ao meu trabalho.

Muitíssimo obrigada aos estudantes estrangeiros do IOC que participaram com muito boa vontade das entrevistas. Sem vocês essa etapa não aconteceria!

Muito obrigada a Mariana, Pedro e Vitor, meus filhos e meu companheiro, que por tantas vezes foram compreensivos em não ter a minha presença ainda que eu estivesse por perto. Vitor, obrigada de verdade pela colaboração no nosso cotidiano, por ouvir “minhas teorias” e pelo alento e carinho nos momentos de tensão.

Obrigada, Yuri, meu genro, pela “consultoria jurídica” e auxílio na busca de informações e fontes confiáveis neste assunto.

Obrigada, Mônica Linhares, minha amiga e professora de língua inglesa, pela importantíssima colaboração nas sugestões textuais.

Muito obrigada à minha família e a todos os meus amigos que acompanharam muito proximamente o desenvolvimento desta pesquisa e que vibram com minhas realizações!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
LISTA DE SIGLAS	IX
LISTA DE FIGURAS	XI
LISTA DE QUADROS	XII
RESUMO	XIII
ABSTRACT	XIV
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Breve panorama da mobilidade estudantil	1
1.2 Breve histórico da Fundação Oswaldo Cruz	4
1.3 A Fiocruz, o IOC e a internacionalização de Programas de Pós-Graduação no <i>campus</i> Manguinhos	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	18
2.1 Motivação	18
2.1.1 Teoria da Autodeterminação da Motivação Humana como referencial teórico	19
2.2 Intercultura	26
3 OBJETIVOS	30
3.1 Objetivos gerais e justificativa	30
3.2 Objetivos específicos	30
4 METODOLOGIA	31
4.1 Aprovação do Comitê de Ética e dificuldades na pesquisa	31
4.2 Revisão de literatura	31
4.2.1 Motivação e Interculturalidade	32
4.2.2 Motivação em Periódicos de Ensino em Ciências	34
4.2.3 Interculturalidade no Google Acadêmico	36
4.3 Entrevistas e análise das motivações	42
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
5.1 Motivação dos estudantes estrangeiros	47
5.1.1 Características pessoais, condições de vida e outras atividades	48
5.1.2 Estudos no Brasil	56
5.1.3 Aspirações acadêmicas e profissionais	73
5.2 Análise dos processos regulatórios de motivação de cada estudante	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
Referências bibliográficas	94
Bibliografia consultada	102

Anexo 1 –Roteiro para entrevista Experiências e motivações de estudantes estrangeiros	103
Anexo 2 – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	106
Anexo 3 – <i>E-mail</i> enviado posteriormente	107
Anexo 4 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	108

APRESENTAÇÃO

Nascida na cidade de Teresópolis, RJ, resido no município do Rio de Janeiro desde 1981. Minha formação escolar foi toda realizada em escola privada na zona oeste do subúrbio carioca, na qual terminei o, então, segundo grau em 1992 no Curso Técnico em Química. Nesta época já me interessava em Ciências e pesquisas, completando este ciclo com um estágio no Centro de Pesquisas da Petrobrás – CENPES, onde me aproximei de profissionais técnicos e acadêmicos, especialmente na área de polímeros para uso em retirada de petróleo. Neste mesmo período, já em 1994, cursei a Escola de Aperfeiçoamento da Aviação Civil, EAPAC, para formação de comissários de voo. A aviação sempre me despertou fascínio e viajar eu considero a melhor coisa do mundo!

Essas experiências me permitiram tanto admirar as pesquisas e imaginar como seria ser uma “cientista de verdade”, quanto como seria também conhecer o mundo todo. Entretanto, diante de algumas urgências da vida, ainda que aprovada para o curso de Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, decidi seguir trabalhar e me tornei Comissária de voo aos 20 anos de idade, em 1995, e fui morar em São Paulo.

Nos dez anos que se seguiram eu tive dois filhos, retornei ao Rio, a empresa de aviação faliu e logo me remeti à minha outra perspectiva profissional, a Ciência. Investi na língua inglesa e iniciei a graduação em Ciências Biológicas na Universidade Castelo Branco. Confesso não ter sido simples conciliar e administrar tantas coisas, mas a idade já me oferecia um pouco de maturidade para buscar novos horizontes, afinal já eram os 30.

Em meados de 2008 comecei um estágio voluntário no laboratório de herpetologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, permanecendo lá por dois anos, onde pude acompanhar, voluntariamente, pesquisas sobre taxonomia de anfíbios e répteis, biogeografia e evolução. Neste período tive meus primeiros contatos com seminários e eventos acadêmicos, dos quais sempre me despertaram mais interesse os que se relacionavam ao ensino e à educação científica.

Ao término do estágio e da graduação, em 2010, escrevi minha monografia sobre o Ensino de Evolução Biológica nos cursos de licenciatura, sob orientação do professor Dr. Hélio Ricardo, ao qual tenho enorme admiração por sua simplicidade e habilidade em manejar grupos de novos pesquisadores e um laboratório tão cheio de espécies incríveis.

Também realizei nesta época os estágios exigidos para a conclusão da licenciatura. Passei por duas escolas privadas e uma estadual, ampliando minha visão teórica sobre o que é ser, de fato, professor. Motivada pela possibilidade de poder “comunicar ciências” prestei dois

concursos públicos em 2009 para o cargo de professor de ciências nas redes estadual e municipal do Rio de Janeiro. Fui aprovada em ambos, mas não convocada imediatamente.

Até este momento, tudo o que vivi e observei foi e é útil para mim até hoje. As experiências de vida pessoal, acadêmicas e sociais tornavam mais viáveis os meus novos interesses que surgiam a cada dia, levando-me a me candidatar a uma vaga no Curso de Especialização em Ensino de Ciências com ênfase em Química e Biologia do Instituto de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, em 2011, ano em que tomei posse na Secretaria Municipal de Educação – SME – da Prefeitura do Rio.

Curso feito com muita força de vontade, pois me encontrei cada vez mais com um universo interessante: a academia. Conheci profissionais motivadores e tive o prazer de ser orientada para realização de monografia pela, hoje minha amiga, professora Msc. Rosângela Rosa. Realizamos um trabalho gratificante com o desenvolvimento de um jogo didático, que foi testado em salas de aula e teve seu resultado apresentado em evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, em Pernambuco, 2013.

Atualmente sou professora do Programa de Jovens e Adultos – PEJA – na rede municipal, mas atuei por quatro anos nas séries finais do ensino fundamental na mesma rede. No início de 2015 fui aprovada para o curso de Filosofia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e ingressei, também, no curso de Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde, sob orientação da professora Dra. Isabela. Matrícula trancada no novo curso de graduação, me dediquei (não exclusivamente por conta do meu trabalho na escola) ao mestrado e, após terminadas as disciplinas e os trâmites burocráticos para a realização da pesquisa, tenho prazer de chegar até este presente momento, sabendo que tenho muito mais ainda dúvidas do que quando entrei, porém, sem nenhum resquício de incerteza de estar no lugar certo.

O encontro com as ideias propostas pela Professora Isabela para o desenvolvimento desta pesquisa reacendeu em mim o antigo interesse pelas questões humanas, desde aspectos psicológicos até às diferentes culturas (meu prazer em viajar é o prazer de conhecer), o que foi verificado, curiosamente, pela consulta à minha estante de livros, que abriga alguns exemplares nestas linhas de pensamento. Motivação, internacionalização e ensino sempre foram palavras importantes para mim, ainda que eu não refletisse sobre isso.

Por curiosidade vou contar-lhes um fato interessante. Quando criança passava várias vezes pela av. Brasil em frente à Fiocruz, pois ia e voltava com meus pais do Rio para Teresópolis. Muitas vezes, ainda mais à noite quando o Castelo Mourisco estava iluminado, eu dizia para mim mesma ou para meus pais: Ainda vou entrar aí! É tão lindo! Aí tem cientistas, que sonho deve ser trabalhar neste lugar.

LISTA DE SIGLAS

ABC – Agência Brasileira de Cooperação
Aisa – Assessoria Internacional de Saúde
ANII – Agencia Nacional de Investigación e Innovación
ANLIS – Administración Nacional de Laboratórios e Institutos de Salud
APG – Associação de Pós-Graduandos
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COC – Casa de Oswaldo Cruz
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CPqAM– Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
CPqGM– Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
CPqLMD– Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane
CPqRR– Centro de Pesquisa René Rachou
CRIS – Centro de relações internacionais em saúde
CRPHF – Centro de Referência Professor Hélio Fraga
DCE – Divisão de Temas Educacionais
DIREH – Diretoria de Recursos Humanos
EE – Estudante Estrangeiro
ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
IC – Iniciação Científica
ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
ICTB – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos
IES – Instituição de Ensino Superior
Inan– Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
INCA – Instituto Nacional do Câncer
INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INERU – Instituto Nacional de Endemias Rurais
INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

INS – Instituto Nacional de Saúde
IOC – Instituto Oswaldo Cruz
LCCDMA – Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MCT-Mz – Ministério de Ciência e Tecnologia de Moçambique
MEC – Ministério da Educação
MRE – Ministério das Relações Exteriores
MS – Ministério da Saúde
NUST – Núcleo de Saúde do Trabalhador
OMS – Organização Mundial da Saúde
PAPD – Programa de Apoio ao Pós-Doutorado
PEC-G – Programa de Estudante Convênio de Graduação
PEC-PG – Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação
PF – Polícia Federal
PGBCM – Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular
PGBCS – Pós-Graduação em Biologia Computacional e Sistemas
PGBP – Pós-Graduação em Biologia Parasitária
PGBS – Pós-Graduação em Biodiversidade e saúde
PGEBS – Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde
PGMT – Pós-Graduação em Medicina Tropical
PNIAM – Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUC – Pontifícia Universidade Católica
SEAC – Secretaria Acadêmica
SUS – Sistema Único de Saúde
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TWAS – The World Academy of Science
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UPA – Unidade de Pronto Atendimento
VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 2.1 - Contínuo de Autodeterminação mostrando os tipos de Motivação com seus Estilos Regulatórios, Locais de Causalidade e Processos Correspondentes. Figura adaptada/traduzida livremente do original: RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American psychologist, v. 55, n.</i>	24
Figura 5.1 - Nuvem de palavras mais citadas nas questões 54.....	82
Figura 5.2 - Estilos Regulatórios de Motivação Extrínseca dos estudantes estrangeiros do IOC	83
Figura 5.3 - Necessidades Inatas identificadas nas falas dos Estudantes Estrangeiros	87
Figura 5.4 - Relação entre as regulações de autodeterminação e necessidades inatas dos estudantes estrangeiros do IOC	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 Publicações recentes sobre a Teoria da Autodeterminação em diversas áreas do conhecimento.....	20
Quadro 4.1 - Categorias temáticas para artigos sobre Motivação nas bases LILACS e SCIELO	33
Quadro 4.2 - Artigos sobre Motivação em periódicos de Ensino Qualis 1 e 2	35
Quadro 4.3 - Combinação de termos usados na busca na base Google Acadêmico. Busca realizada em 22 de abril de 2016.	37
Quadro 5.1 - Nacionalidades e quantidade de estudantes estrangeiros entrevistados no IOC .	48
Quadro 5.5 - Faixa etária dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC.....	48
Quadro 5.6 - Religião dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC.....	48
Quadro 5.7 - Titulação e cursos dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC	49
Quadro 5.8 - Tempo de residência dos estudantes estrangeiros entrevistados no Brasil	49
Quadro 5.9 - Bolsas recebidas pelos estudantes estrangeiros do IOC e eventuais colaborações familiares (N/D = não disponível)	53
Quadro 5.1 - Sugestões dos estudantes estrangeiros para a instituição	61
Quadro 5.11 - Pretensão dos estudantes estrangeiros em fazer concurso público no Brasil	73

RESUMO

Observamos nas últimas décadas um aumento no trânsito internacional de estudantes de todos os níveis e nacionalidades. Alguns aspectos são relatados como facilitadores e motivadores ao intercâmbio de alunos entre países e neste trabalho as teorias de motivação ocupam um papel central, cujo objetivo foi pesquisar os processos motivacionais vivenciados pelos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro (IOC/Fiocruz/RJ). Foram entrevistados treze estudantes entre julho e outubro de 2016 e para obtenção de dados foram feitas entrevistas com o uso de questionário semiestruturado contendo 54 perguntas. As informações obtidas foram observadas sob o olhar intercultural, considerando o respeito pelo “Outro”, ou seja, a valorização de pessoas vindas de países com culturas diferentes. Para análise das motivações dos estudantes foi escolhida a Teoria da Autodeterminação por integrar elementos psicológicos naturais e aspectos ambientais e sociais. Desta teoria, foram utilizadas as categorias de Regulação Introjetada, Regulação Identificada e Regulação Integrada. As necessidades inatas de Relações Pessoais, Competência e Autonomia também puderam ser observadas. A análise das motivações utilizou as orientações da Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que a motivação dos estrangeiros para estudar em outro país caracteriza-se por um sistema complexo de fatores positivos e se refletem em termos como Felicidade, Alegria, Amizade, Esperança e Saudade. Chama a atenção nos resultados o termo Violência, que merece discussão e preocupação, pois é um possível fator negativo em relação à motivação para permanência na instituição e término do programa. A investigação das experiências acadêmicas dos estudantes estrangeiros nos cursos do IOC também permitiu observar as estratégias desenvolvidas por eles para a garantia de uma vida de qualidade. Na análise dos processos regulatórios de motivação observa-se que a Regulação Integrada predomina entre os entrevistados. Por fim, está apresentada a relação entre as necessidades inatas e os processos regulatórios de motivação, o que sugere forte ligação entre a internalização motivacional e o suprimento das necessidades, indo ao encontro das propostas da Teoria da Autodeterminação. Conclui-se que a instituição Fiocruz e a sua mais tradicional unidade IOC são portas de entrada para o universo da pesquisa acadêmica internacional. Sugere-se que os estudantes estrangeiros sejam ouvidos pela instituição, não só no que condiz às questões acadêmicas ou burocráticas, mas também em relação aos seus estados psicológicos ou à ajuda na busca de solução de problemas de relações pessoais. Ressalta-se a necessidade de maior internacionalização dos diversos setores institucionais, uma vez que foram relatadas algumas situações-problema com representantes da instituição. Pesquisas como esta são importantes para o ensino, pois levam a ampliação do conhecimento de fatores subjetivos que influenciam e trazem consequências tanto para as trocas acadêmicas como para o processo de produção do conhecimento, principalmente em cursos de pós-graduação.

Palavras-chave: Motivação, Mobilidade Estudantil, Pós-graduação, Teoria da Autodeterminação.

ABSTRACT

In the last decades we have seen an increase in the international traffic of students of all levels and nationalities. Some aspects are reported as facilitators and motivators to the students' interchange and in this work motivation theories occupy a central role. The aim was to research the motivational processes experienced by the foreign students of the Oswaldo Cruz Institute (IOC) – Oswaldo Cruz Foundation at Rio de Janeiro (Fiocruz / RJ). Thirteen students were interviewed between July and October 2016 and for data collection interviews were conducted using a semi-structured questionnaire containing 54 questions. The information obtained was observed under an intercultural perspective, considering the respect to the “Other”, the value for people coming from countries with different cultures since the subjects were from different countries. For the analysis of the motivations of the students the Self-Determination Theory was chosen for integrating natural psychological elements and environmental and social aspects. The categories of Integrated Regulation, Identified Regulation and Integrated Regulation were used from this theory. The innate needs related to Personal Relationships, Competence and Autonomy could also be observed. The analysis of the motivations used the guidelines for Content Analysis. The results indicate that the motivation of foreigners to study in another country is characterized by a complex system of positive factors and are reflected in the themes of Happiness, Joy, Friendship, Hope and feeling of homesickness, for instance. Attention is drawn in the results to the theme of Violence, which deserves discussion and concern, since it is a possible negative factor in relation to the motivation to stay in the institution and complete the program. The investigation of the academic experiences of foreign students in the courses of the IOC allowed observing as well the strategies developed by them to guarantee a quality life. In the analysis of the regulatory processes of motivation it is observed that the Integrated Regulation predominates among the interviewees. Finally, the relationship between innate needs and regulatory processes of motivation is presented, which suggests a strong connection between motivational internalization and supply of needs, meeting the proposals of the Self-Determination Theory. It is concluded that Fiocruz institution and its most traditional unity IOC are gateways to the universe of international academic research. It is suggested that foreign students must be heard by the institution, not only regarding academic or bureaucratic matters, but also in relation to their psychological states or to help in solving problems of personal relationships. The need for greater internationalization of the various institutional sectors is highlighted, since some problem situations have been reported with representatives of the institution. Researches such as this are important for teaching since they can deepen our knowledge on the subjective factors that influence and bring consequences to both the academic interchanges and the process of knowledge production, especially in postgraduate courses.

Keywords: Motivation, Student Mobility, Post-graduation, Self-Determination Theory.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Breve panorama da mobilidade estudantil

Por todo o mundo tem sido observado, nas últimas décadas, um aumento considerável no trânsito de estudantes de todos os níveis e de diversas nacionalidades. É notado, também, que alguns países se sobressaem como destino, como Estados Unidos e Inglaterra, assim como alguns outros em países do hemisfério Norte, como Espanha e França. As pesquisas realizadas sobre interesses e motivações pelos quais os estudantes fazem suas escolhas em relação ao país no qual ingressarão por alguns meses ou anos, mostram que os países anglófonos estão em primeiros lugares, seguidos por outros países já desenvolvidos, os chamados países de primeiro mundo (NOGUEIRA et al, 2008).

Em relação aos países em desenvolvimento, em geral países do hemisfério sul, nota-se a maior saída do que entrada de estudantes estrangeiros. O Brasil se enquadra neste panorama e envia, periodicamente, estudantes e profissionais para instituições externas através do desenvolvimento de projetos e ações para esta finalidade, entretanto, ocorrem em menor escala os projetos para o recebimento de alunos e pesquisadores de outros países se comparado com países do Norte.

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, tanto privadas quanto públicas e as instituições de pesquisas públicas, são instituições acadêmicas em constantes desafios a fim de manterem-se em equilíbrio com suas complexas atividades e interesses. Esta complexidade acadêmica visa unir interesses voltados à produção de conhecimento, formação profissional e atendimento ao mercado econômico. Este último não pode ser desconsiderado, visto que muitas instituições de ensino são veiculadas como produtos ou serviços prestados, conectadas diretamente ao momento político-econômico mundial atual, que está pautado no liberalismo comercial e na globalização. Esta realidade estabelecida em países desenvolvidos é também cada vez maior em países em desenvolvimento, como o Brasil. Ainda que haja discussões e divergências sobre o benefício destas cooperações no âmbito político e econômico, não pode ser negligenciada a sua crescente importância, pois é visível que a globalização viabiliza a troca cultural e de informações entre países e povos por diversos canais.

Em pesquisa recente à literatura sobre o tema mobilidade estudantil internacional, alguns aspectos são relatados como facilitadores e motivadores ao intercâmbio de alunos entre países. Entre eles, a globalização cultural e econômica pode ser considerada um fator importante para o intercâmbio de alunos por todo o planeta, ainda que de forma desigual em

relação ao envio quando comparamos países desenvolvidos e em desenvolvimento (SILVA et al, 2013, p.234; NOGUEIRA et al, 2008, p. 362).

Nogueira e colaboradores (2008, p.346) indicam alguns fatores que podem ser considerados motivos ou razões pelas quais um estudante decide buscar outro país para a realização dos estudos. Estes autores, assim como Lima e Maranhão (2009, p.591), destacam a língua falada no país de destino e também mencionam o interesse por instituições de ensino que se propõem a formar um profissional e cidadão cosmopolita, habilitado a compreender o mundo atual e, também, a sua dinâmica.

Andrade e Teixeira (2009, p.38) obtiveram uma imagem das dificuldades vividas por um grupo de estudantes (de maioria africana) e relataram que os principais motivos estão relacionados à família, saúde e moradia. Tais aspectos também são citados por Sousa (2013, p.6), que diz que as dificuldades e conquistas estão relacionadas a fatores pessoais, além de modelos profissionais e às redes sociais formadas. Os autores mencionados verificam que há carência de informações nesta área de pesquisa, o que indica a necessidade de compreender melhor a realidade dos estudantes intercambistas no Brasil. Apesar da importância do estudo sobre motivação para migração, investigações sobre a motivação dos estudantes estrangeiros para estudar fora dos seus países de origem não é uma área bem desenvolvida, seja conceitual ou metodologicamente (CHIRKOV et al, 2007, p. 202).

No século XX, a cooperação universitária era voltada do hemisfério Sul para o Norte, onde era maior o incentivo de saída de estudantes de países em desenvolvimento (muitos no hemisfério sul) para os países desenvolvidos do hemisfério Norte. Porém, têm-se aumentado o número de programas e incentivos para o intercâmbio de alunos entre os países em desenvolvimento abaixo da linha do Equador, dos quais o Brasil é atuante e se destaca na área da saúde. Interessante mencionar que as políticas para educação têm se voltado para a internacionalização das universidades, o que é, inclusive, incentivado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO (SOUSA, 2013, p.2). Nas pesquisas realizadas por Sousa em 2013, também foi percebida uma maior incidência de mulheres estudantes estrangeiras nas áreas da saúde e da Biologia, um fator relevante ao se discutir o gênero feminino e sua relação com a Ciência.

As políticas para educação não poderiam ficar alheias a estas questões e nas últimas décadas tem-se observado um aumento de programas e convênios que promovem a mobilidade estudantil em todos os níveis. E é dentro desta realidade globalizada que diversas instituições acadêmicas, muitas vezes carentes de recursos financeiros, lançam programas e projetos a fim de buscar investimentos e subsídios para a pesquisa tanto no âmbito governamental como fora dele.

O Brasil, por meio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), mantém boas relações com outros países no âmbito da Educação na intenção de promover o desenvolvimento econômico e social e incentivar valores e respeito à diversidade cultural. No contexto da globalização e de mercados internacionais, o investimento em recursos humanos e mão-de-obra qualificada relaciona-se diretamente ao desenvolvimento econômico de um país, validando positivamente as iniciativas de cooperação entre diferentes países (BRASIL, 2016).

O Itamaraty exerce ações de cooperação educacional por meio da Divisão de Temas Educacionais (DCE) e atua juntamente com o Ministério da Educação (MEC) e com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) na coordenação de programas de incentivo ao intercâmbio de estudantes, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e o programa Ciência sem Fronteiras. Este último criado em 2011 durante o governo de Dilma Rousseff e extinto em março de 2017, durante o governo de Michel Temer, para a modalidade graduação, permanecendo apenas para cursos de pós-graduação (MEC, 2017). Fazem parte das responsabilidades destas alianças entre Ministérios tratar as questões relativas aos acordos internacionais, as negociações e a execução dos programas (BRASIL, 2016).

A DCE do Itamaraty, em sua página na *internet*, disponibiliza informações para brasileiros e estrangeiros sobre editais disponíveis, revalidação de títulos, vistos, programas e sobre o Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Bras, exame exigido em alguns processos seletivos para cursos de graduação (ensino superior) e pós-graduação no Brasil.

Os procedimentos brasileiros para revalidação de diplomas de ensino superior e pós-graduação (mestrado e doutorado) são regulamentados pelo MEC e pela CAPES e são competência das universidades que possuam o mesmo curso em nível equivalente ou superior. No caso das pós-graduações, as universidades deverão ser credenciadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O estudante, brasileiro ou estrangeiro, que precisar revalidar seus diplomas deverá (1) legalizar documentos relativos ao curso na embaixada ou consulado brasileiro do país onde o estudante estudou; (2) verificar quais documentos precisam de tradução juramentada, que deverá ser feita junto à instituição pública de ensino superior brasileira escolhida e; (3) dar entrada ao processo de requerimento de revalidação na instituição escolhida. As instituições deverão respeitar os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação. O prazo estipulado para realização de todo o processo de revalidação de diploma é de 180 dias. Entretanto, a CAPES criou o procedimento Tramitação Simplificada, em que diplomas estrangeiros que já tenham sido reconhecidos nos últimos dez anos e diplomas de cursos que tenham recebido estudantes com bolsa concedida por agências de financiamento

brasileiras terão um prazo menor para finalização do processo de reconhecimento, 90 dias, período no qual haverá exame da documentação. Caso obtenham resultado negativo, será enviado para a análise detalhada em tramitação normal, ou seja, o processo cuja duração é de 180 dias. Há um crescente reconhecimento da necessidade de revalidação e reconhecimento de diplomas, tanto que o Ministério da Educação criou, este ano (2017), uma plataforma específica denominada de Carolina Bori, visando facilitar e orientar todo procedimento de revalidação de diplomas.

Para o MERCOSUL existem acordos como o Protocolo de Integração Educacional para o Prosseguimento de Estudos de Pós-Graduação e o Protocolo de Admissão de Títulos e Graus Universitários para o Exercício de Atividades Acadêmicas nos Países Membros do MERCOSUL, que visam facilitar todo o processo de revalidação.

A realização de qualquer atividade educacional no Brasil exige que o estudante obtenha o visto de estudante, concedido através de serviços consulares das embaixadas ou consulados brasileiros, pelo prazo de um ano, renovável caso o curso escolhido tenha duração superior a este período. Para isto, o estudante estrangeiro precisa solicitar renovação um mês antes da data de validade do visto (BRASIL, 2012).

Quanto às regras para retorno do estudante ao seu país de origem, a CAPES modificou em outubro de 2016 a regulamentação em relação aos estudantes brasileiros que estudam em outros países, permitindo-lhes um período de permanência no exterior alongado, em caráter excepcional e a critério da administração, desde que este período seja utilizado para atividades que possam contribuir para o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico do Brasil, o que justifica a sua permanência no exterior (BRASIL, 2016).

1.2 Breve histórico da Fundação Oswaldo Cruz

Nesta sessão faço um breve histórico da Fiocruz (FIOCRUZ, 2017a; FIOCRUZ, 2017b; FIOCRUZ, 2017c; FIOCRUZ, 2017d; FIOCRUZ, 2017e; FIOCRUZ, 2017f). O início da história da Fiocruz data do final do século XIX, no Distrito Federal - Rio de Janeiro - com a criação do Instituto Soroterápico Municipal para a produção de soros e vacinas contra a peste bubônica, em 25 de maio de 1900, na fazenda de Manguinhos, zona norte da cidade, sob direção geral do Barão de Pedro Affonso e direção técnica do cientista médico bacteriologista e sanitariano brasileiro Oswaldo Cruz, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e discípulo de Émile Roux, no Instituto Pasteur, em Paris.

Dois anos após a sua criação, o então renomeado Instituto Soroterápico Federal, tem sua direção geral assumida por Oswaldo Cruz, que recebe o pedido do prefeito recém-eleito, o engenheiro Pereira Passos, para participar do processo de modernização da Cidade do Rio de

Janeiro. Nos anos seguintes, Oswaldo Cruz torna-se Diretor Geral de Saúde Pública e empenha-se em campanhas para reforma sanitária da capital brasileira, em que se incube dos objetivos de combater, principalmente, as doenças febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Neste período, Manguinhos tornara-se referência em saúde pública e a construção das estruturas históricas da Fiocruz, tal qual as conhecemos hoje, já eram projetos concretos e nos anos seguintes logo saíam do papel. Entre estes projetos estava o Castelo Mourisco, ícone da instituição.

Em 1904 ocorre o evento conhecido como A Revolta da Vacina, momento em que o sanitarista institui a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola, atitude duramente criticada, que gerou o fim da campanha. Nesta época, outras pesquisas já se desenvolviam no Instituto em diversas áreas da Biologia, como hematologia, bacteriologia, imunologia e microbiologia, enquanto diversos cientistas de grande renome nacional e internacional aperfeiçoavam suas formações sob orientação de Oswaldo Cruz. Entre eles estavam Carlos Chagas, Eduardo Cardoso Fontes, Arthur Neiva, entre tantos outros, que são homenageados ao nomearem diversos centros de pesquisa e atendimento em Saúde Pública no Rio de Janeiro. Suas produções científicas tinham alcance internacional, com publicações em periódicos nacionais e internacionais europeias.

O reconhecimento científico mundial aparece, pela primeira vez, em 1907, quando o “Instituto de Manguinhos”, como era comumente conhecido, recebe o prêmio de medalha de ouro do Congresso Internacional de Higiene e Demografia, em Berlim. Como resultado deste evento, surge o interesse de pesquisadores estrangeiros em colaborar com as pesquisas biomédicas produzidas no Brasil. Esta premiação também foi decisiva para que um projeto pouco apreciado pelo Congresso Nacional, que transformava o Instituto Soroterápico Federal em “Instituto de Patologia Experimental”, fosse aprovado e sancionado pela presidência do Brasil, então ocupada por Affonso Penna. Em 19 de março de 1908 o Instituto de Patologia Experimental é renomeado e nasce o Instituto Oswaldo Cruz.

Entre os anos 1905 e 1910 o Instituto Oswaldo Cruz expande sua atuação para outras partes do território brasileiro, tanto por via marítima como fluvial, tendo com objetivo pesquisar a microbiologia do interior do país e suas patologias, bem como modernizar e ampliar o saneamento básico em diversas regiões. Neste período também é criado no Instituto um sistema de trocas de informações científicas, baseado na leitura semanal de periódicos nacionais e internacionais. Em 1909 surge a primeira edição da revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

O cientista Oswaldo Cruz, pioneiro das maiores pesquisas na área biomédica brasileira, trabalhava diretamente interligado aos interesses econômicos nacionais em prol do crescimento

da economia, tal que participou a convite de uma norte-empresa americana, juntamente com Belisário Penna, também médico sanitaria, da erradicação da malária e da febre amarela no norte do país durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Na década seguinte, o já reconhecido Instituto Oswaldo Cruz recebe outro prêmio, o diploma de honra na Exposição Internacional de Higiene e Demografia de Dresden, na Alemanha, pela descoberta da doença de Chagas. No mesmo ano inicia-se a construção do Hospital Oswaldo Cruz (atual Instituto Nacional de Infectologia – INI) e do Instituto Pesquisa Clínica Evandro Chagas com a missão de pesquisar doenças infectocontagiosas.

Oswaldo Cruz, com sua saúde fragilizada pela insuficiência renal, se afasta do Instituto em 1916 e torna-se prefeito de Petrópolis, cidade da região serrana do Estado do Rio de Janeiro, para onde tinha planos de urbanização. Entretanto, sua notável atuação social e científica se encerra aos 44 anos de sua vida, no ano seguinte. Seu legado está presente até os dias de hoje, com o reconhecimento nacional e internacional do Instituto de pesquisa que homenageia seu nome, vida e obra. Desde então, Carlos Chagas torna-se seu sucessor na diretoria do IOC e assume, também, a direção do Departamento Nacional de Saúde Pública (ex-Diretoria Geral de Saúde Pública), dando continuidade às pretensões de Oswaldo Cruz. Durante este período de reorganização institucional em função morte de Oswaldo Cruz, o Pavilhão mourisco tem suas obras concluídas e o Instituto Oswaldo Cruz passa a fabricar a vacina contra a varíola, devido à incorporação do Instituto Vacínico do Rio.

Ao passar dos anos, novos institutos são criados e dão corpo à Fiocruz atual. Em 1924, Carlos Chagas e Antônio Fernandes Figueira criam o Abrigo Hospital Arthur Bernardes, posteriormente chamado Instituto Fernandes Figueira – IFF, um centro referencial em Genética Médica, Neonatologia de Alto Risco, Patologia Perinatal e Doenças Infectocontagiosas. O IFF passou a integrar a Fiocruz em 1970.

O Instituto Oswaldo Cruz, que tem desde sua criação reconhecimento no universo científico mundial, recebe em maio de 1925 a visita do renomado físico alemão Albert Einstein às suas instalações. O cientista alemão deixou, à época, um artigo de sua autoria, datado e assinado, hoje arquivado na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos.

A década entre 1930 e 1940 foi marcada mundialmente pelos grandes conflitos históricos, como a Segunda Guerra e a ascensão dos movimentos totalitários europeus. O Brasil, nesta época, sofre golpe de Estado e inicia-se o Estado Novo. Em 1937 é inaugurado no Instituto Oswaldo Cruz o Laboratório do Serviço Especial de Profilaxia da Febre Amarela pela Fundação Rockefeller. Deste então, a Fiocruz produz as vacinas com a febre amarela, da qual é responsável por 80% de toda produção mundial.

Com o fim dos conflitos armados iniciados na década anterior, o desenvolvimento científico mundial caminha a passos largos. Surgem o computador, o transistor e o helicóptero. No Rio de Janeiro, inicia-se a construção do núcleo modernista do Instituto Oswaldo Cruz – IOC, constituído pelo Pavilhão Arthur Neiva, o Pavilhão Carlos Augusto Silva, o Pavilhão de Patologia (atual Carlos Chagas) e o Pavilhão da Biologia. Os limites físicos do atual campus Manguinhos também são delimitados nesta década. No ano 1948 foram incorporados ao IOC dois terrenos próximos e o acesso ao *campus* passa a ser pela recém construída Avenida Brasil, e não mais pela Estrada de Manguinhos.

A segunda metade do século XX é marcada por grandes descobertas científicas e tecnológicas, como as transmissões de imagens por televisão e a identificação do DNA. Em 1950, o Instituto Oswaldo Cruz comemora 50 anos de existência e organiza um grande evento internacional, o V Congresso Internacional de Microbiologia, em Petrópolis. Alexander Fleming, biólogo, pesquisador e médico britânico descobridor da penicilina participa do evento e visita o IOC.

A União cria, em 1954, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), integrada à Fiocruz desde 1970, e homenageia, desde 2003, o médico sanitário Sérgio Arouca, passando a se chamar Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Atualmente, a ENSP capacita e forma profissionais e se destaca em produção científica e tecnológica em saúde pública, além de manter vínculos de cooperação com diversas instituições nacionais e internacionais no campo da saúde. A ENSP pode, inclusive, ser considerado o berço do Sistema Único de Saúde – SUS.

Na Bahia, em 1957, foi criado o Núcleo de Pesquisas da Bahia através de convênio entre o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERU) e a Fundação Gonçalo Moniz. Esta instituição tem a finalidade de estudar endemias parasitárias no Estado e em maio de 1970 foi incorporado à Fiocruz, denominando-se Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM).

Em 1950 surge em Recife o Instituto Aggeu Magalhães, integrado à Fiocruz em 1970, que passa a se chamar Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM). Esta unidade científico-tecnológica tem como objetivo enfrentar doenças endêmicas, mas também se dedica à formação de recursos humanos e à produção de tecnologias.

Os últimos 40 anos do século passado foram marcados pelo surgimento de movimentos em busca de igualdade de direitos, destacando-se os direitos das mulheres, dos negros e dos homossexuais. Grandes acontecimentos também marcam este período na história mundial, como a ida do homem à Lua, a queda do Muro de Berlim e a estagnação econômica da América Latina. Na história brasileira, destacam-se o começo e fim da ditadura militar e o movimento

Diretas Já, juntamente com o estabelecimento da democracia. O pensamento conservador ganha crescimento, consequência da pandemia da AIDS.

Em 1966 o Centro de Pesquisa de Belo Horizonte torna-se Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR) e passa a integrar a Fiocruz em 1970. O CPqRR é composto de 14 laboratórios, onde são desenvolvidas diversas pesquisas em Biologia Parasitária e antropologia. Esta unidade mantém na cidade de Bambuí – MG, o Posto Avançado de Estudos Emanuel Dias, local de desenvolvimento de pesquisas para controle da doença de Chagas.

O ano 1970 foi marcante na história da Fiocruz, mas não somente pela incorporação dos grandes centros de pesquisa. Dez cientistas renomados com mais de 30 anos de vínculo ao IOC têm seus direitos políticos cassados pelos decretos AI-5 e AI-10 e foram obrigados a se aposentar e impedidos de trabalhar em qualquer instituição com apoio do governo federal. Esse episódio lamentável do período ditatorial militar ficou conhecido como “Massacre de Manguinhos”.

Ainda em 1970, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde torna-se, por decreto, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, “com objetivo era realizar pesquisas científicas no campo da medicina experimental, biologia e patologia, formar e aperfeiçoar pesquisadores, além de elaborar e fabricar remédios e vacinas para atividades da própria Fundação e do Ministério da Saúde.” (FIOCRUZ, 2017).

No ano de comemoração do centenário de Oswaldo Cruz, 1972, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz passa a se chamar Fundação Oswaldo Cruz. Em 1976 são criados o Laboratório de Tecnologia em Produtos Biológicos de Manguinhos, hoje Bio-Manguinhos, e o Laboratório de Tecnologia em Quimioterápicos de Manguinhos – atual Far-Manguinhos, que são reconhecidos como o maior centro produtor de vacinas e *kits* de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças infecto-parasitárias da América Latina.

Em 1979 inaugura-se a Diretoria Regional de Brasília (Direb) com objetivo de dar suporte operacional e logístico aos dirigentes da instituição no Distrito Federal, sendo a maior representação da Fiocruz na capital brasileira e no Centro Oeste. Entre 1980 e 1985, incorporam-se à Fiocruz o Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos (LCCDMA) que passa a se chamar Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS. Suas atribuições são controlar a qualidade de insumos, produtos e ambientes e serviços para a saúde. O conjunto arquitetônico de Manguinhos, composto pelos pavilhões Mourisco, da Peste, a Cavalaria, o Pombal, o Quinino e o Hospital Evandro Chagas é tombado pela então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), neste período.

Em 1985 foi criada a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), uma unidade que tem como objetivo formar técnicos para atuação na saúde pública com visão

integrada e crítica à realidade política e social. Neste mesmo ano, a Fiocruz recebe a visita de Albert Sabin, médico pesquisador polonês que descobriu a vacina oral contra a poliomielite, a “vacina da gotinha”; e o Instituto Fernandes Figueira (IFF), juntamente com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan) elaboram um grande projeto de ampliação dos bancos de leite materno no país, originando a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano.

No final da década de 1980 são criados a Superintendência de Informação Científica (SIC), hoje chamado de Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), unidade que visa desenvolver estratégias e ações de informação e comunicação em Ciência e Saúde; e a Casa de Oswaldo Cruz (COC), que se ocupa com a preservação da memória da instituição, pesquisas e ensino na área de história das ciências biomédicas no Brasil. Também apresenta um grande papel na reintegração dos cientistas afastados pela ditadura militar.

Em 1987 o vírus HIV é isolado pela primeira vez no Brasil por pesquisadores da Fiocruz, o que possibilitou a integração da instituição à Rede Internacional de Laboratórios para o Isolamento e Caracterização do HIV-1, coordenada pelo Programa Mundial de Aids da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A última década deste século é um período de crescimento do capitalismo no mundo e popularização da internet e dos computadores pessoais. O Brasil reestabelece o equilíbrio econômico com o Plano Real e se inicia do Projeto Genoma Humano. Em 1995 inaugura-se a nova e belíssima iluminação do conjunto histórico de Manguinhos, um projeto realizado pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (COC), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da General Eletric e do cantor Ney Matogrosso.

O Museu da Vida, unidade voltada à educação científica, e o Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (CPqLMD), em Manaus, são criados em 1999. Também surge o Escritório Técnico da Amazônia, que pesquisa a diversidade da Amazônia e a transmissão de Aids entre índios, populações ribeirinhas e grupos populacionais específicos. No ano 2000 a Fundação Oswaldo Cruz comemora 100 anos e, dada a sua dimensão social e cultural brasileira, torna-se enredo de duas escolas de samba do Rio de Janeiro.

Iniciado o século XXI, o mundo presencia atentados terroristas em decorrência de divergências entre os Estados Unidos e o Oriente Médio, a adoção do Euro como moeda comum europeia, a ampliação do uso da internet como meio de informação e comunicação com acessos até mesmo em pequenos aparelhos eletrônicos, como os atuais *smartphones*. No Brasil é eleita a primeira presidenta, Dilma Rousseff.

O reconhecimento da Fiocruz no mundo como instituição de excelência se consolida com o recebimento do Prêmio Mundial de Excelência em Saúde Pública, em 2006, concedido pela Federação Mundial de Associações de Saúde Pública, e a Ordem do Mérito Científico Institucional.

Em 2007, o total de dissertações e teses de pós-graduação ultrapassa o número de 3,3 mil e a ENSP inicia seu primeiro curso de mestrado no exterior, em Angola, Luanda; a vacina contra meningite meningocócica A e C, produzida em Bio-Manguinhos, é pré-qualificada pela Organização Mundial da Saúde– OMS para fornecimento às agências das Nações Unidas; e o Arquivo Oswaldo Cruz é reconhecido como acervo de relevância nacional pelo Programa Memória do Mundo, da Unesco.

Em 2009 a Fiocruz inaugura instalações em Pernambuco e no Paraná e cria um novo vínculo com uma unidade no Ceará. Em Moçambique se forma a primeira turma de pós-graduação internacional. Surgem, também, novos convênios com a França, Estados Unidos, China e Argentina, entre outros países. No mesmo ano, o Centro de Referência para Bancos de Leite do IFF/Fiocruz recebe, em Washington, prêmio da OMS e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) durante a II Exposição Global de Desenvolvimento Sul-Sul.

Com 110 anos de existência, em 2010, a Fiocruz se estabelece como instituição estratégica nacional em saúde e inaugura um novo prédio em Brasília. Também firma convênios com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e um laboratório indiano (Lupin) para fabricação de medicamentos contra a tuberculose. O Canal Saúde surge neste ano.

Nos anos seguintes, a Fiocruz segue em expansão. São inaugurados o escritório do Mato Grosso do Sul, o campus Mata Atlântica, em Curicica, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e começam atividades em um prédio histórico de Petrópolis. Novas cooperações e parcerias, muitas delas internacionais, são criadas para o desenvolvimento de pesquisas com febre amarela e AIDS. A Fundação Oswaldo Cruz participou da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, e teve parte de seu material histórico considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Esse breve histórico da Fiocruz (FIOCRUZ, 2017) visou mostrar o quão abrangente é a sua atuação no âmbito da saúde brasileira e como essa renomada instituição tem relações internacionais desde a sua origem no início do século passado. A própria biografia do grande cientista que nomeia a instituição nos mostra que ele próprio utilizou o recurso que chamamos hoje de “mobilidade estudantil” pelo fato de complementar a sua formação em Paris, França. Da mesma forma, podemos reconhecer que o início desta tão reconhecida e admirada Fundação,

se deu através de trocas de conhecimento com cientistas estrangeiros que por aqui tiveram passagem.

1.3 A Fiocruz, o IOC e a internacionalização de Programas de Pós-Graduação no *campus* Manguinhos

O Instituto Oswaldo Cruz tem como missão “Realizar pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, inovação, serviços de referência e de coleções biológicas, visando à promoção da saúde. ” Atualmente conta com 72 laboratórios, nos quais os pesquisadores geram conhecimento sobre transmissão, desenvolvimento, tratamento, controle e prevenção de diversas doenças, produção de fármacos, controle ambiental, métodos de diagnósticos e terapias tendo em vista a solução de desafios da saúde pública nacional (FIOCRUZ, 2016).

No *campus* Manguinhos, Rio de Janeiro, a Fiocruz apresenta as unidades Casa de Oswaldo Cruz (COC), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e Instituto Oswaldo Cruz (IOC).

O IOC é responsável pela formação de profissionais qualificados em saúde pública, os quais desenvolvem suas pesquisas e estudos nos seis Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* oferecidos: cursos de Mestrado e Doutorado em Biologia Parasitária (PGBP), Medicina Tropical (PGMT), Biologia Celular e Molecular (PGBCM), Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS), Biologia Computacional e Sistemas (PGBCS) e Biodiversidade e Saúde (PGBS). Em 2013, o IOC ultrapassou a marca de duas mil teses e dissertações defendidas (FIOCRUZ, 2017).

Também são oferecidos pelo instituto Programas de Pós-Graduação *Lato sensu*: Especialização em Entomologia, especialização em Ensino de Biociências e Saúde, Especialização em Ciência, Arte e Cultura em Saúde; e cursos de Nível Técnico: Curso Técnico em Biotecnologia e Curso de Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia.

Os programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* do IOC estão inseridos em cinco áreas de concentração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: Biodiversidade, Medicina, Ciências Biológicas, Ensino de Ciências e Matemática e Multidisciplinar.

De acordo com a página da Fiocruz na *internet* sobre programas e convênios internacionais, existem, atualmente, onze pesquisadores e mais de 90 estudantes estrangeiros de mestrado e doutorado atuando em pesquisas em toda a Fiocruz por meio de programas de incentivo e concessão de bolsas de estudo. O *site* informa que pesquisadores já formados como doutores podem ingressar na Fiocruz através da modalidade INOVATEC, modalidade na qual um pesquisador da Fiocruz convida um doutor para integrar o seu projeto. Há também o Programa de Pesquisador Visitante, em que pesquisadores se inscrevem de acordo com perfis divulgados nos editais de seleção pública, entretanto este programa não tem tido edições regulares desde 2011.

Além disto, alguns programas para mestrado e doutorado da instituição lançam editais que contemplam o público estrangeiro e também há programas que ocorrem no âmbito das cooperações entre países, como por exemplo a Cooperação Brasil-Moçambique, que envolve os ministérios da saúde brasileiro (MS) e moçambicano (Misau), e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), assinado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil com países da África, América Latina e Caribe e Ásia. (FIOCRUZ, 2016). Informações relativas aos cursos disponíveis e convênios internacionais podem ser encontradas no Portal Fiocruz (<http://portal.fiocruz.br/pt-br>) e nas páginas de cada instituto ou unidade da Fiocruz. Também é possível procurar programas e bolsas no Brasil através dos *sites* das agências de fomento.

Dois cursos internacionais da Fiocruz são coordenados pelo IOC. Esses cursos foram criados por iniciativa da Presidência da República, no âmbito do Ministério das Relações Exteriores, em 2007. São cursos que formam mestres e doutores na área de Biociências e Saúde em parceria com instituições na Argentina e em Moçambique. A Argentina possui um acordo com a Fiocruz através do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular - PGBCM e a *Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud* – ANLIS.

“No programa de mestrado acadêmico em Biologia Celular e Molecular ministrado pelo IOC na ANLIS foram ofertadas as mesmas disciplinas disponíveis para os alunos brasileiros (...) A coordenação central do Programa no Brasil organizou as disciplinas a serem ministradas na Argentina por professores do programa brasileiro em áreas de desenvolvimento científico e tecnológico de interesse bilateral. O programa previu a orientação de alunos argentinos por docentes brasileiros (...)” (FIOCRUZ, 2016)

Moçambique oferece, desde 2008, o curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na cidade de Maputo em parceria com o Instituto Nacional de Saúde - INS. As aulas deste curso são ministradas por professores brasileiros juntamente com professores moçambicanos e visam formar mestres dentre os funcionários do INS que atuem na busca de soluções para os problemas de saúde pública do país. De acordo com o *site* do IOC

“O programa funciona como um consórcio dos Programas de Pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz. Cada aluno possui um orientador brasileiro e um coorientador moçambicano, de forma a criar ambiente de parceria entre pesquisadores dos dois países. O curso atende atualmente 10 estudantes do país africano, todos funcionários do INS, que recebem remuneração do Ministério da Saúde Moçambicano. O convênio prevê, ainda, a vinda dos alunos ao Brasil por um período de 2 a 3 meses para desenvolvimento técnico-acadêmico. As dissertações são defendidas em Maputo, com bancas mistas. Em 2014, teve início a primeira turma do curso de Doutorado.” (Fiocruz, 2016)

Considerando o intercâmbio promovido por estes cursos e o fato de o IOC receber o maior número de estrangeiros na Fiocruz, pensamos ser importante escolher esta unidade para a pesquisa, da qual, inclusive, faz parte o Programa de Pós-graduação em Ensino de Biociências e Saúde, no qual esta pesquisa está sendo desenvolvida.

A Fiocruz possui uma grande estrutura administrativa e de atendimento ao público em geral, dispostos em unidades física no *campus* e em páginas virtuais na *internet*. Dentre tantos setores, alguns se destacam para atender aos estudantes estrangeiros. O Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS – é um órgão da Presidência da Fiocruz criado em 2009 para administrar as atividades internacionais da Fundação. Suas atividades incluem diálogo com a Assessoria Internacional de Saúde (Aisa) do Ministério da Saúde e com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores. No que tange o Ensino, faz parte do total de ações deste órgão “Contribuir para o acolhimento de estrangeiros, incluindo profissionais e alunos” (FIOCRUZ, 2016).

Em relação às questões acadêmicas específicas, o aluno estrangeiro pode buscar a Secretaria Acadêmica (SEAC), que tem como funções orientar estudantes sobre a legislação, procedimentos e sistemas acadêmicos; gerar toda a documentação referente às atividades do Ensino do IOC; gerenciar a grade de disciplinas e das atividades de divulgação científica; manter atualizados os dados cadastrais e acadêmicos de discentes e docentes; solicitar documentos acadêmicos (declarações, certificados, históricos, diplomas, etc.); encadernação de teses e dissertações em versão definitiva; entre outras atividades pertinentes ao desenvolvimento de atividades didáticas do IOC.

Além da secretaria, cada curso do IOC possui sua coordenação específica, que disponibiliza informações sobre integralização do curso, orienta sobre grade disciplinar dos programas, avalia a isenção em disciplinas, avalia e aprova solicitações de apoio financeiro para participação em trabalho de campo, congressos, seminários e faz o monitoramento de desempenho dos estudantes através de Seminários Discentes.

A SEAC disponibiliza em via impressa o Guia do Estudante, que é um material informativo publicado pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC)

que visa integrar o aluno ao Instituto Oswaldo Cruz. Nele encontram-se um pouco da história do IOC, orientações sobre disciplinas, benefícios e dicas de conforto e comodidade, como localização de todas as áreas da Fiocruz, pontos de ônibus, restaurantes, rede bancária, táxis, dentre outros.

O Guia do Estudante 2016 está disponível para *download* gratuito em <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=291>. Desde 2016 é possível ter fácil acesso a este guia também na língua inglesa (disponível para *download* em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/student-guide-2016_0.pdf). As edições de 2013 e de 2014, também disponíveis *online* (respectivamente em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_estudante_2013.pdf e https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_estudante_2014.pdf) trazem, entre as páginas, informações específicas para alunos estrangeiros, tais como instruções para abertura de conta bancária, registro na instituição, instruções para obtenção de visto de estudantes e obtenção de CPF.

O estudante estrangeiro também pode obter auxílio para diversos casos na Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz do Rio de Janeiro (APG/Fiocruz/RJ), órgão de representação legal dos estudantes de pós-graduação das unidades técnico científicas da Fundação Oswaldo Cruz sediadas no Estado do Rio de Janeiro, fundada em 2012, e que tem como principal objetivo representar todos os estudantes de programas *Lato sensu* e *Stricto sensu*, coletiva e individualmente.

Especificamente para o IOC existem os representantes discentes que, da mesma forma, representam todos os alunos. Desde julho de 2016, os estudantes estão representados pelos alunos Geovane Dias Lopes (PGBP), Ícaro Rodrigues dos Santos (PGBCM) e Julianna Siciliano Araújo (PGBP). Além disso, cada programa também disponibiliza seus representantes discentes, que atuam em colaboração com a representação geral e em reuniões com as coordenações de cada curso e secretaria, a fim de estreitar o diálogo entre as partes e atuar na solução de questões relacionadas a ao grupo representado.

Para casos de urgências e emergências médicas, no *campus* Manguinhos, qualquer trabalhador ou estudante, brasileiro ou estrangeiro, pode buscar atendimento no Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST, da Diretoria de Recursos Humanos – DIREH, basta que seja apresentado o crachá funcional.

Além das estruturas e unidades físicas e de atendimento pessoal que a Fiocruz e o IOC disponibilizam, há também o portal Fiocruz, que pode ser acessado em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola. As opções ficam disponibilizadas no topo da página para que qualquer visitante, brasileiro ou não, possa ter acesso às informações da instituição. Este portal

disponibiliza uma página específica para os estudantes estrangeiros. Nesta página poderão ser encontradas informações sobre as formas de ingresso nos programas, documentação, seguro, vacinação, auxílios e serviços.

De acordo com esta página, as bolsas oferecidas para estudantes estrangeiros provêm das agências de fomento brasileiras CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; dos Programas de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) para mestrado e doutorado; e de parcerias com a *The World Academy of Sciences* (TWAS) para mestrado e doutorado. Para estudantes de Moçambique há o Programa de Pós-Graduação CNPq/Ministério de Ciência e Tecnologia de Moçambique (CNPq/MCT-Mz). Eventualmente a Capes e o CNPq oferecem outras bolsas de convênio em editais específicos. A Fiocruz também recebe estudantes estrangeiros sem vínculo com agências de fomento, ou seja, sem bolsa, em editais abertos a brasileiros e estrangeiros ou somente a estrangeiros.

Em relação às redes de saúde, o *site* informa ao estudante estrangeiro a disponibilidade de acesso ao Sistema Único de Saúde – SUS e ao NUST, além de orientações acerca de seguro de saúde oriundo do país de origem. São dadas, também, recomendações de vacinas para algumas regiões brasileiras, além de informações e dicas sobre alojamento, transporte interno e externo e alimentação. Porém, é recomendado ao aluno acessar o Guia do Estudante para maiores informações.

A página disponibiliza, ainda, os contatos telefônicos e *e-mails* do setor de Ensino Internacional, do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS) e o endereço das páginas no *Facebook* da própria Fiocruz e da Associação de Pós-graduandos da Fiocruz RJ – APG/Fiocruz/RJ. Importante verificar que é informado que as atividades acadêmicas são realizadas em língua portuguesa e que alguns editais podem exigir a realização do exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), ressaltando a importância de conhecimentos básicos do idioma.

Todos os itens apresentados acima têm caráter permanente, ou seja, estão à disposição para acesso durante todo o ano. Entretanto, ocasionalmente acontecem eventos para o público geral (brasileiros e estrangeiros), como aulas inaugurais de ano letivo e seminários de estudantes, e específicos para o público proveniente de outros lugares do Brasil ou do exterior, como o *Fiocruz Acolhe*, que é um evento idealizado a partir de demandas da APG e realizado pela Coordenação-Geral de Pós-Graduação da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (CGPG/VPEIC), com apoio do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) e do Instituto Oswaldo

Cruz (IOC) para acolhimento dos estudantes dos *campi* do Rio de Janeiro que vêm de outros Estados brasileiros e de outros países. O evento já conta com quatro edições desde 2014.

Neste encontro são apresentados os principais canais de comunicação entre os estudantes e a instituição e discutem-se temas como as dificuldades de moradia, alimentação, transporte, diferenças culturais e sugestões, abrindo espaço para o auxílio em situações emergenciais ou quando da chegada do estudante à cidade, como obtenção de documentos, abertura de conta bancária e prorrogação de visto. A coordenadora geral de Pós-Graduação, na edição de 2015, enfatiza que “muitos estudantes encontram muita dificuldade quando chegam ao Rio. Queremos fazer dessa relação uma via de escuta e resolução de problemas que eles possam vir a enfrentar.” (FIOCRUZ, 2015). Uma avaliação sobre as duas primeiras edições foi realizada, mostrando a acertada mudança da segunda edição do *Fiocruz Acolhe* em ser mais aberta que a primeira, visto que na segunda foram convocados a participar além dos estudantes estrangeiros na instituição, estudantes de todos os estados do Brasil e trabalhadores da instituição para dar depoimentos e discutir conjuntamente dificuldades e propostas (SOUSA, 2015; SOUSA, 2016).

A interação dentro da Fiocruz/RJ com centros de outros estados brasileiros parece ser uma preocupação maior. Neste ano de 2017 há uma chamada de seleção pública denominada Programa de Mobilidade Acadêmica que propõe intercâmbios dentro do território brasileiro. O objetivo do edital é o de:

“Selecionar alunos de programas de mestrado acadêmico ou doutorado da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que tenham interesse em desenvolver projetos de pesquisa em unidades ou escritórios da Fiocruz, distintas daquelas nas quais estão regularmente associados, ampliando a possibilidade de capacitação técnico-científica dos pós-graduandos, induzindo uma formação mais ampla e diversificada de profissionais da saúde, além de amplificar as oportunidades de interdisciplinaridade (p.1).”

Uma estrutura também disponível para estudantes que vêm de outros Estados brasileiros ou do exterior para a Fiocruz/RJ é o Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP/Fiocruz), situado em Jacarepaguá, zona oeste do município do Rio de Janeiro, onde eles podem alojar-se temporariamente até que se estabeleçam seus locais de moradia. No *campus* Manginhos existe um local conhecido como Casa Amarela, que é uma vila residencial com reservas *on-line* para hospedagens temporárias.

Como observado ao longo da história do IOC, sua proposta sempre foi investir em pesquisas na área biomédica e formar profissionais qualificados para atuar em diversas áreas do Brasil e do exterior. Para isso, o instituto conta com boa oferta de cursos para técnicos, especializações e pós-graduações *Stricto sensu*, dos quais vários deles abrem editais para

pesquisadores estrangeiros. Os acordos internacionais firmados entre o Brasil e alguns países latino-americanos e africanos desempenham papel importante no processo de ida e vinda de estudantes, bem como a disponibilização de informações que podem ser encontradas em páginas da *internet*. Também podem ser encontradas em páginas *online*, informações sobre bolsas disponibilizadas pelos órgãos de fomento à pesquisa. Quanto à própria Fiocruz, podem ser facilmente localizadas em seu portal (em inglês e espanhol, inclusive) informações sobre alojamento e contatos importantes para o estudante estrangeiro. A qualidade e o nível de dificuldade na primeira busca de informações sobre o curso desejado pode ser um fator importante na tomada de decisão de um indivíduo para motivar o seu deslocamento entre países, pois a motivação é caracterizada por um processo complexo de fatores, conforme será visto no próximo capítulo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Motivação

“A motivação diz respeito à energia, direção, persistência e equifinalidade – todos os aspectos da ativação e intenção. A motivação tem sido uma questão central e perene no campo da psicologia, pois está no cerne da regulação biológica, cognitiva e social. Talvez mais importante, no mundo real, a motivação é altamente valorizada por causa de suas consequências: a motivação produz. É, portanto, de preocupação preeminente para aqueles em papéis como gerente, professor, líder religioso, treinador, prestador de cuidados de saúde e pais, que envolvem a mobilização de outros para agir. (DECI & RYAN, 2000, p.69 – tradução da autora).”

Neste trabalho as teorias de motivação ocupam um papel central, entretanto, definir Motivação não é tarefa simples. Muitos autores apresentam suas interpretações para este conceito e as publicam em jornais especializados em diversas áreas do conhecimento, como Sociologia, Psicologia e Educação, dada a sua abrangência interpretativa e importância na vida humana.

Vários autores pesquisaram a Motivação e apresentaram definições nas últimas décadas, entre os quais estão Brophy (1983), Murray (1986), Pfrom (1987), Deci e Ryan (1985, 2000, 2002), Garrido (1990), Balancho e Coelho (1996) e Pintrich e Schunk (2002).

Algumas teorias surgiram desde as décadas de 1960 e 1970 e são apreciadas até a atualidade nos estudos sobre Motivação. Heider (1970) apresenta a Teoria da Atribuição da Causalidade, que considera o ser humano como empreendedor de todos os esforços necessários para os acontecimentos vivenciados, diferenciando as causas que são exclusivas de cada pessoa, como por exemplo a personalidade, a motivação para realização de uma tarefa, o esforço empenhado e as expectativas sociais, abordando os aspectos de causa e efeito (LOURENÇO & PAIVA, 2010).

Murray (1986, p.20) define a Motivação como “um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”. Essa definição apresenta a Motivação como uma força pessoal interna, ideia também defendida por outros teóricos, como Pfrom (1987, p.112) que diz que “os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação”. Garrido (1990) também partilha da ideia de internalidade da Motivação, tratando-a como uma força que tem origem no interior do sujeito e que o impulsiona a uma ação. Já Balancho e Coelho (1996 *apud* LOURENÇO & PAIVA, 2010, P. 133) explicam a Motivação como “tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta” e apresentam uma visão mais ampla do conceito.

Deci e Ryan, pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade de Rochester, Estados Unidos, propõem a Teoria da Autodeterminação da motivação humana

(sigla SDT em inglês – *Self-determination Theory*), na qual três necessidades inatas do indivíduo - competência, relação social e autonomia - se relacionam no funcionamento das tendências naturais para o crescimento, integração e bem-estar pessoal e social. Esta teoria estabelece que a Motivação é contínua, em um processo misto, no qual encontramos a Motivação Intrínseca, em que se supõe que o compromisso de uma pessoa com uma atividade tem finalidade em si mesma, caracterizada por razões internas; e a Motivação Extrínseca, em que supõe a realização de uma ação em função de ações externas, como uma recompensa ou uma determinada consequência (DECI & RYAN, 1985).

Para Murphy e Alexander (2000), Motivação é definida por processo envolvido na direção (escolha de atividades), vigor e persistência de comportamento. Entretanto, duas teorias se sobressaem na tentativa de classificar e explicar Motivação: a teoria dos Interesses e Objetivos e a teoria das Crenças. Como cada uma dessas teorias tem suas limitações quando se pretende compreender o processo pelo qual um indivíduo passa quando está motivado, o autor John Knudson-Martin cria uma nova forma de compreensão sobre o tema e o chama de Modelo Combinado para Entender Motivação (*Combined Model for Understanding Motivation*), que é a união das duas teorias citadas, permitindo uma análise mais ampla a partir dos critérios de cada uma delas.

Pintrich e Schunk (2002) consideram que a definição de Motivação deve incluir alguns elementos como a ideia de “processo”, ou seja, a Motivação deve ser compreendida como uma etapa em andamento, não produto. Esses autores também dizem que a Motivação não pode ser observada diretamente, justamente pelo fato de ser um processo, mas pode ser inferida a partir de alguns comportamentos.

2.1.1 Teoria da Autodeterminação da Motivação Humana como referencial teórico

Para análise das motivações dos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz, foi escolhida a Teoria da Autodeterminação (sigla SDT em inglês para *Self-Determination Theory*), dos pesquisadores Deci e Ryan por integrar elementos psicológicos naturais do ser humano e aspectos ambientais e sociais, que são elementos relevantes no contexto em que se dá esta pesquisa, ou seja, a presença de um estudante em um país estrangeiro e imerso em cultura diferente da sua cultura natal.

As publicações recentes sobre a Teoria da Autodeterminação abrangem diversas áreas, conforme apresentado no quadro a seguir:

Conceito SDT e Psicologia básica	ROCCHI, PELLETIER, CHEUNG, BAXTER, BEAUDRY, 2017; APPLETON, NTOUMANIS, QUESTED, VILADRICH, DUDA, 2016; CHEN, MOURATIDIS, RYAN, SHELDON, SOENENS, VAN PETEGEM, VERSTUYF, VANSTEENKISTE, BEYERS, BOONE, DECI, VAN DER KAAP-DEEDER, DURIEZ, LENS, MATOS, 2015.
Educação	NGUYEN, DECI, 2016; EARLY, BERG, ALICEA, ABER, RYAN, DECI, KORTHAGEN, EVELEIN, 2016.
Biologia e Neurociência	DI DOMENICO, LIU, AYAZ, FOURNIER, 2016.
Ecologia e Sustentabilidade	AITKEN, PELLETIER, BAXTER, 2016; LAVERGNE, PELLETIER, 2016.
Saúde e Medicina	GUERTIN, BARBEAU, PELLETIER, MARTINELLI, 2017; LOPEZ, MILYAVSKAYA, HOFMANN, HEATHERTON, 2016; MCSPADDEN, PATRICK, OH, YAROCH, DWYER, NEBELING, 2016.
Organizações e Trabalho	GILLET, FOUQUEREAU, HUYGHEBAERT, COLOMBAT, 2016; KUVAAS, BUCH, GAGNÉ, DYSVIK, FOREST, 2016.
Marketing	MOSTELLER, MATHWICK, 2014.
Psicopatologia	RYAN, DECI, VANSTEENKISTE, 2016.
Psicoterapia	WEINSTEIN, KHABBAZ, LEGATE, 2016.
Educação Física e atividades físicas	LONSDALE, NTOUMANIS, LESTER, OWEN, WHITE, MOYES, PERALTA, KIRWAN, MAEDER, BENNIE, 2016; ULSTAD, HALVARI, SØREBØ, DECI, 2016.
Jogos e ambientes virtuais	BURGER, EDEN, VAN ENGELENBURG, BUNINGH, 2015.
Envelhecimento	HOULFORT, FERNET, VALLERAND, LAFRAMBOISE, GUAY, KOESTNER, 2015.
Religião	SOENENS, NEYRINCK, VANSTEENKISTE, DEZUTTER, HUTSEBAUT, DURIEZ, 2012.
Política	LOSIER, PERREAULT, KOESTNER, VALLERAND, 2001.
Migração	CHIRKOV, VANSTEENKISTE, TAO, LYNCH, 2007.
Informação	CROW, 2009.
Mídia e Comunicação	RIGBY, RYAN, 2016.

Quadro 2.1 Publicações recentes sobre a Teoria da Autodeterminação em diversas áreas do conhecimento

A vasta literatura recente sobre a Teoria da Autodeterminação demonstra a sua importância nas pesquisas envolvendo motivação e apresenta o bom aceite do conceito em diversas áreas de pesquisa acadêmica. A literatura apresentada e outras mais estão disponíveis para consulta na página <http://selfdeterminationtheory.org/publications/>.

Embora já tenhamos na literatura brasileira alguns trabalhos na área de educação sobre o tema Motivação, conforme apresentado na revisão literária desta dissertação, ainda há um longo caminho que pode ser explorado, principalmente com embasamento na Teoria da Autodeterminação (SDT) que, apesar de ser utilizada em diversas pesquisas internacionais dispõe de um vasto campo para investigação e aprofundamento (GUIMARAES, BORUCHOVITCH, 2004). Desta forma, esta pesquisa se torna mais uma experiência a colaborar com a literatura brasileira sobre motivação com esta abordagem.

A maioria das teorias de motivação trabalha com a ideia de que uma pessoa inicia e se mantém em uma determinada atividade com a finalidade de atingir um objetivo ou para obter um resultado. Partindo dessas teorias, os pesquisadores Deci e Ryan elaboraram novos conceitos para a compreensão da motivação humana; os seus estudos abordam aspectos psicológicos e sociais e os incluem como fatores que alteram o processo em curso para permanência de uma pessoa em uma atividade, o que pode, inclusive, modificar os motivos de um indivíduo para o alcance de uma meta ou objetivo. Sendo assim, diferentemente das outras teorias, a Teoria da Autodeterminação (SDT) aborda distintamente o conteúdo dos resultados e objetivos, bem como valoriza e investiga os processos que os regulam (DECI & RYAN, 2000, p. 228). A Teoria da Autodeterminação (SDT) firma-se na proatividade humana, isto é, no processo natural que orienta a pessoa ao crescimento, inclinado à integração social. Essa perspectiva é chamada organísmica-dialética, pois integra motivação intrínseca e motivação extrínseca em um processo que visa atender e satisfazer necessidades psicológicas com vistas ao bem-estar, permitindo que o indivíduo utilize estratégias de defesa ou de ação a fim de alcançar os seus objetivos (DECI & RYAN, 2000, p. 229).

Motivação intrínseca é um fenômeno que reflete a natureza humana positivamente, é compreendida como tendência natural e interna para a busca de novidades e desafios e, também, como a capacidade espontânea de explorar e aprender. Ao considerar esta tendência como um fenômeno natural, torna-se importante a observação das condições para que este estado positivo de motivação se mantenha (RYAN, DECI, 2000, p. 70). Como exemplo de motivação intrínseca podemos usar a seguinte situação: um estudante se inscreve em um determinado curso por interesse pessoal e afinidade com o conteúdo, independentemente das condições que lhes são apresentadas para que o curse. Neste mesmo exemplo, as condições externas à vontade e iniciativa do estudante, como o custo financeiro do curso, a distância a ser percorrida entre sua

residência e a instituição e o mercado de trabalho, entre outras, precisam estar em condições aceitáveis para que sua motivação inicial se preserve e o mantenha na atividade (o curso) no decorrer do tempo até que atinja o seu objetivo final.

A motivação extrínseca se refere às consequências decorrentes de uma ação como força motriz. É o resultado, ou o que é esperado, que motiva a pessoa a agir ou tomar determinada atitude (RYAN, DECI, 2000, p.71). Um bom exemplo é um estudante que se inscreve em um curso porque lhe acrescentará valor ao currículo ou porque lhe oferecerá uma boa oportunidade de emprego, ainda que por escolha própria e pessoal preferisse cursar ou investir em outra área do conhecimento.

A Teoria da Autodeterminação apresenta seis mini teorias que se relacionam a fim de compor a motivação (SELF-DETERMINATION THEORY, 2017; RYAN, DECI, 2000, p.70-72):

(1) **teoria da avaliação cognitiva** (*Cognitive Evaluation Theory – CET*) – estuda as motivações básicas e diferenças individuais, busca explicar fatores de variabilidade da motivação intrínseca e sugere que os elementos sociais e ambientais podem alterar a força interna que faz a pessoa agir;

(2) **teoria da integração organísmica** (*Organismic Integration Theory – OIT*) – detalha as diferentes formas de motivação extrínseca e os fatores contextuais (ambiente, relações pessoais) que alteram a regulação do comportamento;

(3) **teoria da orientação de causalidade** (*Causality Orientation Theory – COT*) – descreve diferenças individuais que orientam e regulam o comportamento em diferentes direções. Essa mini-teoria apresenta três tipos de orientações de causalidade: a orientação autônoma, a orientação controlada e amotivação;

(4) **teoria das necessidades psicológicas básicas** (*Basic Psychological Need Theory – BPNT*) – são necessidades psicológicas inatas, que são as fontes de energia para que um fato ocorra, caracterizando um processo interno da mente humana. Deci e Ryan ressaltam a importância do atendimento à essas necessidades psicológicas para o alcance dos objetivos e bem-estar de um indivíduo e as classificam como Competência, Relações pessoais e Autonomia.

(5) **teoria do conteúdo do objetivo** (*Goal Contents Theory – GCT*) – distingue os objetivos em intrínsecos e extrínsecos e o seu impacto na motivação e no bem-estar.

(6) **teoria da motivação das relações** (*Relationship Motivation Theory - RMT*) – preocupa-se com a manutenção das relações pessoais, que é uma das necessidades inatas do indivíduo, e considera que os relacionamentos não só proporcionam bem-estar, mas proporcionam ajuste e satisfação pessoal.

Neste trabalho escolhemos a mini teoria das necessidades psicológicas básicas para observar melhor as motivações dos estudantes, uma vez que o campo pesquisado facilita a observação das relações pessoais, das competências e da autonomia. “Relações pessoais” podem ser entendidas como “vínculo”, conforme Guimarães e Boruchovitch (2004) mencionam em sua pesquisa, e está relacionado ao envolvimento social. Esse processo de suprimento às necessidades é visto como natural e assume a trajetória fundamental do ser humano em direção à vitalidade, à integração e à saúde mental. Estas necessidades podem ser percebidas no fato de que consequências positivas resultam de condições pessoais satisfatórias e consequências negativas resultam de frustrações (DECI, RYAN, 2000, p. 228; RYAN, DECI, 2000, p.74). Na Teoria da Autodeterminação (SDT) as necessidades (*needs* – competência, relações pessoais e autonomia) são consideradas aspectos profundos da psique humana e a presença ou ausência de condições ambientais que as atendam podem alterar o processo motivacional (equilíbrio entre motivação intrínseca e extrínseca), bem como refletir na saúde mental de um indivíduo.

“As descobertas levaram ao postulado de três necessidades psicológicas inatas - competência, autonomia e parentesco - que, quando satisfeitas, aumentam a automotivação e a saúde mental e, quando frustradas, levam à diminuição da motivação e do bem-estar. (RYAN, DECI, 2000, P.68 – tradução da autora)

Deci e Ryan também mencionam que, por apresentarem caráter íntimo e pessoal, as necessidades estão diretamente relacionadas à cultura, manifestando-se diferentemente em cada grupo humano, mantendo, entretanto, o seu caráter essencial para a satisfação e obtenção de bem-estar (DECI, RYAN, 2000, P.231).

A figura abaixo (Figura 1.1) ilustra o Contínuo de Autodeterminação e mostra os tipos de motivação com seus respectivos estados regulatórios, a localização percebida de causalidade (fonte das causas) e seus processos regulatórios correspondentes. O contínuo se inicia à esquerda, no estado de total falta de motivação, chamado de Amotivação, onde o comportamento não é determinado pelo indivíduo. A localização percebida de causalidade é impessoal e os processos regulatórios relevantes são não-intencionais, não-valorizados, incompetência e falta de controle. À extrema direita da figura há o estado motivacional máximo, a Motivação Intrínseca, onde o comportamento é determinado pelo indivíduo. A localização percebida de causalidade, neste estado, é interna e os processos regulatórios relevantes, que são completamente internos, são interesse, prazer e satisfação íntima.

Entre esses dois extremos está a motivação extrínseca, que se divide em quatro estilos regulatórios, conforme descrito adiante (DECI, RYAN, 2000, P.236; RYAN, DECI, 2000, P.72):

Contínuo de Auto-determinação mostrando os tipos de Motivação com seus Estilos Regulatórios, Locais de Causalidade e Processos Correspondentes

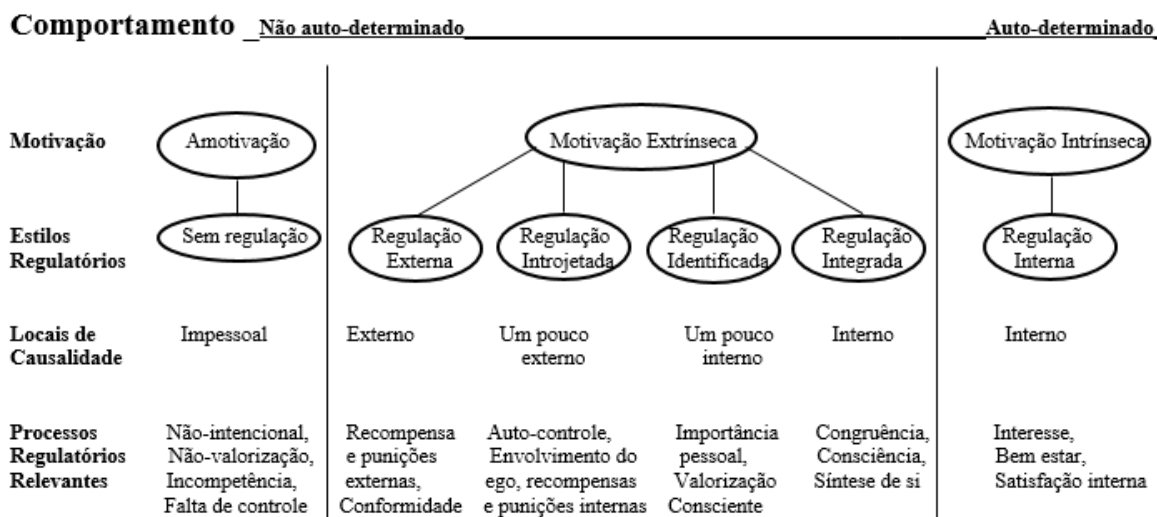


Figura 2.1 - Contínuo de Autodeterminação mostrando os tipos de Motivação com seus Estilos Regulatórios, Locais de Causalidade e Processos Correspondentes. Figura adaptada/traduzida livremente do original: RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American psychologist*, v. 55, n.

- (1) *Regulação externa* – é a forma menos autônoma de regulação, a pessoa age para satisfazer demandas internas, para evitar punições ou para obter recompensas. A localização percebida de causalidade é externa e os processos regulatórios relevantes são conformidade, recompensas externas ou punições.
- (2) *Regulação introjetada* – são ações realizadas para evitar sentimentos ruins. As pessoas agem para impressionar ou evitar imagem negativa, além de evitar sentimentos como culpa e ansiedade. A localização percebida de causalidade é um pouco externa e os processos regulatórios relevantes são autocontrole, envolve o ego, busca evitar punições e procura receber recompensas internas.
- (3) *Regulação identificada* – é uma forma de regulação mais autônoma do que as anteriores, mas a motivação ainda é extrínseca. A pessoa tem conhecimento do valor da ação e se

identifica com o objetivo. A localização percebida de causalidade é um pouco interna e os processos regulatórios têm relevância pessoal e valores conscientes.

(4) *Regulação integrada* – é a mais autônoma regulação da motivação externa. Há coerência entre comportamento e objetivos, mas ainda conta com benefícios externos. É a mais próxima regulação da motivação intrínseca, mas não atende somente ao prazer interno. A localização percebida de causalidade é interna e os processos regulatórios relevantes são congruência, consciência e síntese de si mesmo.

Na Teoria da Autodeterminação, conforme as pessoas internalizam as regulações, elas adquirem mais autonomia de ação. Os tipos de regulação podem mudar com o passar do tempo dependendo das prioridades pessoais e dos fatores externos; quanto mais autônoma é a regulação, mais energia o indivíduo emprega na ação. A motivação extrínseca não é interessante porque as pessoas tendem a agir de acordo com o que outros esperam e, em geral, são ações modeladas e permeadas de valores coletivos e culturais, nas quais espera-se um bom relacionamento ou aceitação social. Alguns estudos sugerem que o apoio e o suporte para favorecimento das relações pessoais e competências podem fomentar a internalização das regulações e promover a autonomia, contribuindo, desta forma, para a autossuficiência e alteração do comportamento.

O contexto, ou ambiente social, também é um fator que pode alterar o tipo de regulação e promover a autonomia. O ambiente, ao produzir no indivíduo as sensações de competência e reconhecimento, conseqüentemente promove a alteração dos seus valores internos, viabilizando uma maior internalização dos processos regulatórios de motivação. Quanto mais próximo da motivação intrínseca encontra-se o processo regulatório da pessoa, mais autônomo é o indivíduo e, também, mais próximo ele está de preencher suas necessidades inatas (competência, relações pessoais, autonomia) (Figura 2.1). Da mesma forma ocorre se o indivíduo estiver submetido a pressões do contexto ambiental ou social, mas permanece mantendo seu processo regulatório próximo aos estilos de regulação introjetada e integrada.

Nesta teoria, entende-se que quanto menos suporte for dado para as necessidades inatas do indivíduo, mais próximo ele estará de estados de frustração, alienação e um não bem-estar. Situações de privação psicológica também são consideradas fontes de sofrimento humano e, neste caso, é sugerido que sejam realizadas intervenções e avaliações para direcionar as funções primárias da saúde mental, o que também direciona a pessoa para estilos regulatórios mais externos (RYAN, DECI, 2000, P.74).

Na análise dos resultados desta pesquisa não será utilizada a Motivação Intrínseca e seu estilo regulatório correspondente, uma vez que estamos analisando o processo de vinda do estudante estrangeiro para o Brasil e sua estadia no período de curso. Algumas questões da entrevista observam os fatores externos (por exemplo, condições de moradia, atendimento à saúde, relações pessoais) aos motivos relatados pelos estudantes para sua escolha pelo programa na qual estão inseridos, e estes podem alterar o processo regulatório na qual o indivíduo se encontra.

2.2 Intercultura

Esta pesquisa, por tratar de investigação com indivíduos oriundos de diversos países, não poderia deixar de lado uma abordagem sobre cultura e identidade cultural. Segundo a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura),

“A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças ‘Aspirando a uma maior solidariedade fundada no reconhecimento da diversidade cultural, na consciência da unidade do gênero humano e no desenvolvimento dos intercâmbios culturais.’” (UNESCO, 2002, s/n).

Os grupos sociais têm suas maneiras particulares de ver o mundo, de construir suas identidades e de interagir com o ambiente externo e, por consequência, de reconstruírem-se. O Brasil, bem como todo o ocidente, é marcado por sua heterogeneidade étnica e cultural, fruto de vários fluxos migratórios, apresentando, assim, um quadro complexo de interações possíveis e de consequências igualmente imensuráveis (SOUSA, 2004).

A formação de um profissional, tanto em seu sentido amplo quanto estrito, relaciona-se com o caminho percorrido em sua formação. No caso do Instituto Oswaldo Cruz, as relações sociais dos estudantes estrangeiros poderão influenciar seus futuros, seus destinos e, até mesmo, a formação de suas identidades, dada sua qualidade cambiante e flexível ao longo do tempo de vida de um indivíduo, conforme diz o teórico-cultural e sociólogo jamaicano/britânico Stuart Hall (2006).

Hall abarca uma série de significações ao buscar definir a Identidade Cultural de um indivíduo na pós-modernidade, tais como tradição, diferença e cultura nacional, para então elaborar suas conclusões. Sua visão histórica traça um panorama amplo do conceito identitário de um indivíduo ocidental no decorrer do tempo e o quanto a Identidade e a Cultura têm se deslocado (ou descentralizado) desde o final do século XX. A globalização é ressaltada, nas

palavras de Hall, como um grande fator de (re) construção de identidades, permitindo processos de reafirmação cultural ou de hibridização de culturas. Este último trata do “aproveitamento” de diversas partes culturais que originam uma nova identidade, traçando um *continuum* dialético.

As descrições dos conceitos de identidade e cultura, por Hall, denotam a complexidade existente na construção destes conceitos, pois esta tem caráter exclusivo da humanidade, e remetem a Edgar Morin, filósofo francês contemporâneo, que em sua Teoria da Complexidade, traz a ideia de rede, da construção da realidade ao mesmo tempo única e múltipla. Esta visão não linear e ao mesmo tempo frágil e volúvel da realidade atual pode nos orientar a compreender os fenômenos a que nos propomos investigar, isto é, da motivação para o deslocamento dos estudantes estrangeiros para uma instituição no Brasil. Morin (2014) também apresenta sugestões para a educação do futuro (e não estamos nele?), abrindo espaço para questionamentos sobre identidade, cultura, alteridade, ética, conhecimento, entre outros temas.

É desta visão onde não temos um único ponto de partida nem de chegada, pois avaliamos o processo, onde cultura e identidade se constroem continuamente no tempo e no espaço em forma de rede, que é feito um recorte a fim de gerar possibilidades de interpretação da situação apresentada neste trabalho, qual seja, a investigação das motivações dos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz.

A delimitação escolhida de análise é a Intercultura. A definição deste termo pode se confundir com as definições de outros termos associados ao mesmo campo de estudo, como multicultural e transcultural. No campo da educação, alguns autores acreditam que a intercultura envolve um elemento de intervenção pedagógica que o multiculturalismo não apresenta (SOUSA, 2004). No entanto, há o multiculturalismo crítico de lutas, de uma verdadeira pedagogia de resistência em que Peter McLaren (1997, p.95) é enfático ao dizer que: “Precisamos lutar não por uma solidariedade centrada em torno dos imperativos de mercado, mas sim por uma solidariedade que se desenvolva a partir dos imperativos da libertação, democracia e cidadania crítica”. É importante, portanto compreender como estas definições são usadas para não incorremos em aplicações errôneas dos termos.

A intercultura é a concepção projetada para que diversos grupos sociais, cada qual com sua história, seu quadro de significações, identidades, valores e diversidade ética e estética se relaciona. Tornou-se, também, um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, que intenciona discutir e elaborar teorias que transpassem o simples debate sobre diversidade, ressaltando a complexidade dos processos das relações intergrupais, considerando-se as subjetividades e seus aspectos identitários (FLEURI, 2005). A questão da intenção ou intervenção tem caráter central na proposta intercultural.

Podemos imaginar que o universo multi/intercultural tende a crescer se pensarmos que não existem mais as fronteiras que definem as culturas, ainda mais com o uso crescente da *internet* entre populações que, há poucos anos, não tinham acesso a essa tecnologia, reforçando a ideia de conhecermos melhor as relações interculturais. Tendo em vista que a cultura é adquirida, não necessariamente a origem de uma pessoa, ou de seus antepassados, definirá a identidade de um indivíduo. Rino (2013), em sua pesquisa realizada com estudantes intercambistas, verifica as percepções dos próprios alunos em suas identidades após o convívio com uma cultura diferente e relata muitas mudanças em relação à visão de mundo e às diferentes culturas após suas experiências no exterior, assim como enriquecimento pessoal e amadurecimento.

Na Fiocruz, de acordo com o levantamento realizado, há a presença de diversas regiões brasileiras, estados e nacionalidades entre alunos e pesquisadores que dividem diariamente seus laboratórios e salas de aulas, sem mencionar as possíveis amizades surgidas deste meio. Portanto, é de tamanha importância conhecer o perfil dos que têm participado destes espaços. É preciso conhecer, assim, como vem se dando a relação entre as mais variadas culturas a fim de promover novas estratégias de acolhida, fomentar a criatividade para o surgimento de novos aspectos culturais oriundos destas relações e apresentar propostas inovadoras no ensino.

O primeiro aspecto cultural a aparecer é, naturalmente, a língua local. Diversos autores que trabalham em educação, como Magda Soares (2003) e Tomaz Tadeu da Silva (2000) falam da centralidade da língua. Magda Soares ressalta que a sociedade atual exige do indivíduo o domínio da linguagem, pois é necessária a produção de texto com qualidade, bem como a interpretação textual. É o que ela denomina de Sociedade Grafocêntrica (SOARES, 2003, p. 50). Tomaz Tadeu associa a linguagem a um dos constituintes dos conceitos de identidade e diferença, uma vez que cada “identificação” é carregada de símbolos e significações (SILVA, 2000, S/N). A linguagem, com seus códigos e subjetividades de significados, pode trazer possibilidades de boa comunicação ou entraves para um relacionamento pessoal, sendo, portanto, um aspecto cultural que merece atenção, dada a sua prioridade nas relações interpessoais.

Nesta pesquisa, ao pensar na Motivação dos estudantes estrangeiros, podemos sugerir que podem ser incentivadoras ou desmotivadoras as situações em que é necessário fazer uso da linguagem falada ou escrita, bem como pode ser confortante ou desconfortável a construção e vivências acerca da linguagem, uma vez que o entendimento e a significação da informação é, por sua vez, construtor de identidades e identificações.

Situações em salas de aula e de relacionamento profissional, por exemplo, podem resultar em consequências diversas quando se faz necessário comunicar-se com linguagem

clara, conhecendo minimamente os diversos códigos culturais de cada região, condição que, provavelmente, permeia os ambientes dos estudantes estrangeiros.

Seguramente outros aspectos culturais, como os já mencionados anteriormente, são apreciados na análise das entrevistas. Aspectos estes que possibilitam conhecer melhor a parcela selecionada para o estudo e, provavelmente, capazes de suscitar novas discussões sobre a diversidade cultural no nosso espaço de estudo, pesquisa e trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos gerais e justificativa

Esta pesquisa objetivou observar, por meio de uma revisão de literatura, como o tema Motivação tem sido trabalhado, pesquisado e associado a temas como Interculturalidade, Educação e Ensino, priorizando o Brasil, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a área e buscar possível referenciais teóricos para subsidiar a discussão da etapa posterior.

Após a realização da primeira etapa de investigação, a pesquisa objetivou pesquisar e analisar os processos motivacionais vivenciados por estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz para que escolhessem um programa de Pós-Graduação fora dos seus países de origem.

Mediante consulta à literatura pertinente ao tema, percebemos que são poucas as pesquisas relacionadas ao ingresso de estudantes e pesquisadores estrangeiros no Brasil. Portanto, torna-se relevante uma pesquisa neste campo. Esta pesquisa se justifica tendo em vista que a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz - está se abrindo cada vez mais para os estrangeiros e assume papel de destaque em saúde pública no âmbito internacional. Algumas informações sobre a internacionalização da instituição estão nos seus portais (<http://portal.fiocruz.br>, <http://www.fiocruz.br>) e desde 2017 algumas notícias podem ser acessadas na língua inglesa (<https://portal.fiocruz.br/en/content/home-ingles>) e na língua espanhola (<https://portal.fiocruz.br/es/content/home-espanhol>). A unidade escolhida da Fiocruz, o Instituto Oswaldo Cruz – IOC é a mais tradicional e é uma das que recebe maior número de estrangeiros.

3.2 Objetivos específicos

1. Fazer uma revisão da literatura mais recente sobre o tema Motivação e sua relação com os temas Interculturalidade, Educação e Ensino;
2. Descrever e analisar os processos motivacionais dos estudantes estrangeiros para fazer um programa de pós-graduação no Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.
3. Propor ações institucionais educacionais para melhor acolhimento dos estudantes estrangeiros.

4 METODOLOGIA

4.1 Aprovação do Comitê de Ética e dificuldades na pesquisa

A primeira dificuldade encontrada para o desenvolvimento da pesquisa foi obter a aprovação do Comitê de Ética do IOC – CEP. O contato inicial com o CEP foi realizado em outubro de 2015 e a aprovação para realização da pesquisa se deu em junho de 2016. Durante este período foram atendidas as exigências solicitadas pelo comitê. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Oswaldo Cruz com CAAE: 50625515.5.0000.5248.

Um segundo desafio a ser enfrentado foi acessar o público alvo. Entrei em contato com a SEAC a fim de obter informações sobre os cursos em que haviam estudantes estrangeiros matriculados. Fui informada de que este seria um caminho longo e burocrático, pois deveria contatar cada uma das coordenações e aguardar o retorno das mesmas. Indicaram-me usar vias informais para encontrá-los, como redes sociais (Facebook) e indicações pessoais.

4.2 Revisão de literatura

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em uma revisão de literatura sobre o tema Motivação e sua relação com os temas Interculturalidade, Educação e Ensino. Para tal, foram feitas combinações destes termos com outras palavras, conforme descrito a seguir, nas bases LILACS, que é um índice abrangente da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe; na base SCIELO (*Scientific Electronic Library Online* – Biblioteca eletrônica científica on-line); e na base Google Acadêmico, um sistema de busca eletrônica de artigos científicos de caráter multidisciplinar. Também foi feita uma busca do termo Motivação em periódicos de Ensino de Ciências, a fim de ampliar o conhecimento sobre este campo de investigação e buscar por possíveis suportes teóricos para esta pesquisa. Esta etapa utilizou a Plataforma Sucupira.

Os resultados desta revisão foram apresentados no Seminário de Resultados, etapa obrigatória para obtenção de títulos de mestre e doutor para alunos dos programas de pós-graduação do IOC, e foram apreciados pelas professoras presentes na banca de avaliação. Esta revisão apresenta um breve panorama das pesquisas realizadas sobre o tema Motivação desde o ano 2010 até 2016 no Brasil. Desta forma é possível observar não somente a quantidade, mas também em que áreas do conhecimento têm sido feitas e publicadas as pesquisas sobre Motivação, além de observar o quadro de artigos publicados sobre o assunto Motivação nos principais periódicos de Ensino.

4.2.1 Motivação e Interculturalidade

Esta revisão foi feita nas bases LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Nesta pesquisa, foi realizada uma busca por artigos que apresentassem o termo Motivação no título, entre os anos 2010 e 2016, com seleção de assunto “motivação”. A busca feita na base SCIELO Brasil (www.scielo.br) buscou por artigos que:

- (1) contivessem os termos *Motivação/Motivation/Motivacion* nos títulos;
- (2) artigos publicados entre os anos 2010 e 2016.

O uso dos termos em língua estrangeira teve como finalidade a ampliação do alcance da busca, entretanto a busca se limitou a trabalhos realizados no Brasil. Após identificar e selecionar cada artigo, foi realizada a leitura do escopo das revistas em que foram publicados a fim de identificar a área do conhecimento em que os mesmos estão sendo publicados. A fim de saber a região brasileira produtora da pesquisa, foi feita a leitura dos resumos ou até mesmo a leitura do artigo, priorizando os itens Objeto de Estudo, Objetivos e Metodologia.

Diante do panorama observado das pesquisas sobre Motivação, realizadas entre 2010 e 2016 no Brasil, foram criadas categorias a fim de selecionar artigos que se aproximassem tematicamente da proposta deste trabalho – investigar as motivações dos estudantes estrangeiros do IOC. Para trabalhos que, a princípio, se enquadrariam em duas ou mais categorias, foram examinados mais atentamente os seus resumos e/ou textos, a fim de encontrar qual dos focos prevalecia.

O total encontrado nas bases LILACS e SCIELO, atendendo aos critérios especificados, é de 70 artigos publicados em periódicos das seguintes áreas: Psicologia (38), Ciências da Saúde (8), Atividades Físicas/esporte (8), Enfermagem (7) e Linguística (1). Nota-se a grande diferença quantitativa entre a área Psicologia e as demais.

Das regiões que mais pesquisaram o tema Motivação, há predomínio das regiões sul e sudeste, respectivamente com 30 e 23 pesquisas realizadas. A região nordeste conta com 11 pesquisas e centro-oeste e norte, ambas com 1 pesquisa cada. Três artigos não especificaram o Estado em que a investigação foi feita.

Sendo assim, verifica-se que a maioria das pesquisas sobre Motivação realizadas no Brasil concentra-se nas regiões sul e sudeste e são publicadas, principalmente, na área de Psicologia. Não foi encontrado nenhum artigo em periódico de ensino, nas bases LILACS e SCIELO, com os critérios escolhidos. Alguns artigos podem ter aparecido nas duas buscas, mas não interferiram no desenvolvimento e objetivo do levantamento.

As categorias criadas estão apresentadas no quadro abaixo:

CATEGORIAS	LILACS	SCIELO	TOTAL
<i>Aprendizagem</i>	10	4	14
<i>Atividades físicas/esporte</i>	10	0	10
<i>Trabalho</i>	6	9	15
<i>Dependência química/vícios/jogos</i>	4	2	6
<i>Tratamentos/terapias</i>	1	1	2
<i>Aspectos psicológicos (emoções, depressão, ansiedade)</i>	3	2	5
<i>Estudantes em geral</i>	1	4	5
<i>Ensino superior</i>	4	2	6
<i>Professor</i>	0	3	3
<i>Outros (revisão de literatura, mudança de hábito, escalas de motivação)</i>	3	1	4
Total	42	28	70

Quadro 4.1 - Categorias temáticas para artigos sobre Motivação nas bases LILACS e SCIELO

Nota-se que as pesquisas sobre Motivação têm destaque nas áreas da Aprendizagem, nas Atividades físicas/esporte e no Trabalho. Uma possível explicação é que essas áreas do conhecimento estão de alguma forma associadas ao campo da psicologia, através de disciplinas nas Universidade e em programas de pós-graduação.

Para leitura mais detalhada foram selecionados os artigos da categoria Ensino Superior e um artigo da categoria Estudantes em geral, que trata de Evasão Escolar. Os artigos dos autores Alcará, Santos e Zenorini (2013) e Alcará e Santos (2013), categorizados em Ensino Superior, têm caráter quantitativo. Estes avaliam as escalas para aprendizagem em universitários por meio de instrumentos que contabilizam valores que são interpretados através da Teoria de Metas de Realização, que é uma proposição teórica com enfoque cognitivista (ALCARÁ & SANTOS, 2013).

O terceiro artigo, dos autores Tropiano, Silva, Altieri Martinez, Silva, Madaschi, Mussi, Souza-Silva e Blascovi-Assis (2012) não foi encontrado disponível para *download*, mas de acordo com o seu resumo, trata-se, também, de investigação quantitativa dos processos motivacionais para aprendizagem em um curso universitário.

O quarto artigo lido, dos autores Joly e Prates (2011), assim como os anteriores, observam a dificuldade em detectar e avaliar a motivação, por ser um conceito extremamente complexo e não observável, que envolve processos internos cognitivos, afetivos e sociais. O texto traz uma boa coletânea de trabalhos semelhantes já realizados, que não constam da busca deste trabalho por anteceder a data limite inferior desta busca, o ano de 2010. Entretanto, as pesquisas apresentadas por esses autores têm caráter quantitativo e com o uso de instrumentos avaliativos e escalonáveis.

O artigo de Menezes, Fiorentin e Bizarro (2012) aborda a questão da meditação como recurso para melhoria de desempenho de estudantes universitários, partindo do princípio de que a vida universitária é um período difícil na vida do indivíduo. O estudo objetivou explorar o interesse dos alunos em fazer um treino de meditação como atividade extracurricular, bem como fazer um levantamento das características do público investigado. A pesquisa utilizou questionários sociodemográficos e um questionário específico para identificação de sintomas psiquiátricos.

O último artigo consultado, de Santos et al (2011), menciona que os alunos têm que estar envolvidos de forma ativa no seu processo de aprendizagem, pois esta depende de fatores externos, como estrutura e organização, além do próprio contexto acadêmico, considerados aspectos essenciais para motivação dos alunos. Este artigo também apresenta uma pesquisa de caráter quantitativo.

De autoria de Mendes (2013), o artigo que trata de evasão escolar tem o foco voltado para a inclusão de alunos com dificuldade de aprendizagem no ensino médio. A pesquisa sugere investigar mais profundamente a motivação dos estudantes para que estes evitem deixar a escola. Como já relacionada à qualidade de vida acadêmica, a motivação também é abordada e considerada como fator importante de acolhimento, porém, por sua complexidade, deve ser vista como aspecto comunitário e não somente do estudante.

Os artigos selecionados podem oferecer suporte teórico referencial para esta pesquisa, entretanto, seus métodos quantitativos não se assemelham à metodologia escolhida para esta pesquisa, que prioriza a análise dos dados qualitativos.

4.2.2 Motivação em Periódicos de Ensino em Ciências

A busca por artigos sobre Motivação nos periódicos de Ensino teve a finalidade de buscar trabalhos semelhantes à proposta desta pesquisa, a fim de oferecer suporte teórico, comparativo ou metodológico.

A seleção dos periódicos foi feita na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>) e os campos foram preenchidos da seguinte forma:

EVENTO DE CLASSIFICAÇÃO - *Qualis* 2014;
 ÁREA DE AVALIAÇÃO – Ensino e;
 CLASSIFICAÇÃO – A1 e A2 (um por vez).

Da lista apresentada foram selecionados os periódicos que permitem o acesso *online*. As páginas foram visitadas e em cada uma delas foi realizada uma busca com os seguintes critérios:

- (1) Artigos entre 2010 e 2016;
- (2) Conter as palavras *Motivação* ou *Motivation* ou *Motivación* no título

Da mesma forma que a busca anterior, o uso dos termos em língua estrangeira buscou a ampliação do alcance da busca. A escolha pela classificação *Qualis* A1 e A2 deve-se ao rigor e qualidade empregados às pesquisas e ao seu alcance internacional. Também se tornou uma oportunidade de ampliar o conhecimento destes veículos para futuras publicações. Entre os periódicos *Qualis* A1 acessados *online* na área de Ensino temos o total de 39 artigos. Dos periódicos *Qualis* A2 pesquisados temos o total de 21 artigos publicados. Distribuídos nas seguintes categorias:

Categoria da pesquisa	Periódicos A1	Periódicos A2	Total
<i>Aprendizagem</i>	3	1	4
<i>Professor</i>	19	4	23
<i>Sala de aula</i>	1	0	1
<i>Aluno</i>	10	6	16
<i>Ensino de disciplina</i>	2	0	2
<i>Ensino superior</i>	2	1	3
<i>Trabalho</i>	0	7	7
<i>Esporte</i>	0	1	1
<i>Outros (física aplicada, turismo)</i>	2	1	3
Total	39	21	60

Quadro 4.2 - Artigos sobre *Motivação* em periódicos de Ensino *Qualis* 1 e 2

Cada um dos 60 artigos com o termo “motivação/*motivation/motivación*” no título teve seu resumo/*abstract* lido, dos quais foram selecionados dois artigos por aproximação temática, ou seja, alguma relação com estudantes adultos (universitários e pós-graduandos), para leitura mais aprofundada. Destacam-se nesta categorização pesquisas sobre a motivação de professores e alunos em diversos aspectos.

O primeiro artigo lido, de Santos et al (2011), já foi comentado acima, pois foi encontrado na busca anterior. O segundo artigo selecionado para leitura foi o de Golshekoh et al (2010) e é uma pesquisa quantitativa que relaciona criatividade, idade, motivação e média de notas ao empreendedorismo. Não ofereceu, portanto, nenhuma colaboração consistente para esta pesquisa.

4.2.3 Interculturalidade no Google Acadêmico

Conforme mencionado na contextualização deste trabalho, a interculturalidade foi um meio de interpretação, uma forma de “olhar” para os resultados. Por esta razão foi feita uma revisão bibliográfica a fim de localizar pesquisas que subsidiassem e possibilitassem algum suporte à discussão do tema. Essa busca foi realizada no Google Acadêmico. O caminho percorrido foi:

- (1) Acesso à página inicial (<https://scholar.google.com.br/>)
- (2) Seleção de “Pesquisa Avançada no Google Acadêmico” no único campo disponível
- (3) Preenchimento do campo “Encontrar artigos com todas as palavras”
- (4) Seleção do campo “No título do artigo”
- (5) Preenchimento do campo “Exibir artigos com data entre”

Todas as buscas foram feitas para o período de 2000 a 2016, com as seguintes combinações de palavras:

- (a) Interculturalidade, Saúde e Educação (devido ao baixo número de itens encontrados, foram feitas novas combinações de termos no campo “Encontrar artigos com todas as palavras”, bem como a busca pelos mesmos termos em língua inglesa para ampliar o alcance da busca);
- (b) Interculturalidade e Educação
- (c) Interculturalidade e Ensino
- (d) Interculturalidade e Mobilidade Estudantil
- (e) Interculturalidade e Estrangeiros

- (f) Interculturalidade e Intercâmbio
- (g) Interculturalidade e Motivação
- (h) Interculturalidade e Imigração

Para selecionar os artigos que seriam lidos mais detalhadamente, todos os resumos foram analisados e, então, feita a seleção a partir de uma possível aproximação temática com este trabalho. A primeira combinação de termos gerou apenas dois resultados, levando-nos a criar novas combinações para que fosse encontrado um número maior de respostas, conforme mostra o quadro a seguir:

Palavras buscadas nos títulos	Nº artigos – português	Nº artigos – inglês
<i>Interculturalidade saúde e educação</i>	2	0
<i>Interculturalidade educação</i>	61	47
<i>Interculturalidade ensino</i>	40	12
<i>Interculturalidade mobilidade estudantil</i>	0	0
<i>Interculturalidade estrangeiros</i>	1	7
<i>Interculturalidade pós-graduação</i>	5	0
<i>Interculturalidade intercâmbio</i>	1	0
<i>Interculturalidade motivação</i>	1	0
<i>Interculturalidade imigração</i>	2	0

Quadro 4.3 - Combinação de termos usados na busca na base Google Acadêmico. Busca realizada em 22 de abril de 2016.

Alguns artigos não foram apreciados mais profundamente, ainda que o título contivesse os elementos do critério de busca, como é o caso de pesquisas com foco em meio ambiente (RAMOS, 2014), bem como foram excluídos os artigos que tratam de ensino-aprendizagem, por enquadrarem-se em assuntos que estão fora do objetivo do presente trabalho.

A busca por “Interculturalidade”, “saúde” e “educação” gerou apenas dois resultados e ambos apareceram, também, no resultado da busca por “interculturalidade e educação”. O primeiro é um artigo que trata da análise do processo pedagógico em um projeto indígena. O segundo é uma pesquisa que mostra a necessidade de olhar a educação física escolar a partir de diversos pontos de vista culturais, vista a heterogeneidade que forma o ambiente escolar brasileiro. Este artigo diz que **o ambiente escolar deve ser ambiente de inclusão e diálogo e, para tal, sugere a convivência intercultural como mecanismo de construção de sujeito e**

sociedade multidimensionais (grifo meu). No tocante à educação física, campo de estudo do trabalho, sugere a promoção de “competência cultural”, definida por capacidade de entender a cultura alheia (TRIANI, FONSECA, SBARAINI, 2016).

A busca por “Interculturalidade” e “educação” foi a que gerou mais resultados, em um total de 108 entre artigos publicados em português e língua inglesa. Foram excluídos da seleção para leitura completa os artigos que tratavam de ensino formal, processos de ensino-aprendizagem e educação indígena, por não se alinharem com o conteúdo específico desta pesquisa, que privilegia as motivações e as experiências dos estudantes estrangeiros.

A leitura de Candau e Russo (2010) ofereceu bom conteúdo sobre aspectos educacionais e culturais da América do Sul. O artigo descreve a educação sul americana sob o ponto de vista histórico cultural e aponta a escola como homogeneizadora da cultura europeia ocidental e seu poder dominante. Mostra como em alguns países a cultura indígena e negra foi parcialmente ou totalmente suprimida dos currículos, embora alguns países, como o Brasil, venham reconhecendo a sua formação multicultural social, histórica e cultural. Aponta que sob nomenclaturas aparentemente democráticas disfarçam-se aspectos de dominação e hegemonia europeia. Esta leitura permitiu que pensássemos a respeito das disciplinas oferecidas nos cursos dos programas de pós-graduação do IOC, abrindo uma possibilidade de investigação dos currículos para verificar se atendem às necessidades e expectativas dos estudantes estrangeiros nesta unidade da Fiocruz.

Os autores relembram as palavras e ações de Paulo Freire em suas propostas alfabetizadoras na década de 1960, que promoviam as dimensões culturais na transformação social nos atos educacionais. Candau e Russo (2010) propõem a perspectiva crítica como componente central nos processos de transformação das sociedades latino-americanas, tornando-se um meio de alcançar a justiça social, além de ser um caminho para a decolonialidade. Também apresentam a interculturalidade como estratégia epistêmica, ética e política, um processo de construção de conhecimento sobre o *Outro*, garantindo políticas e poderes sociais ao *Outro*. Tendo em mente estes pensamentos, é possível estabelecer novos meios ou recursos para os programas que recebem estrangeiros na instituição, a fim de promover o crescimento humano com vistas aos benefícios da alteridade, bem como possibilidades de minimizar qualquer atitude de preconceito.

Candau (2010), em outra publicação, relaciona as questões interculturais com a promoção de uma educação em direitos humanos. Diz que uma abordagem intercultural crítica deve afetar todos os atores e dimensões do processo educativo, a fim de minimizar o preconceito e a desigualdade cultural e social existentes na Educação brasileira em decorrência da colonialidade e naturalização de fenômenos de poder, além de incentivar o empoderamento de

grupos marginalizados ou excluídos. Tabora e Stangherlin (2016) apresentam um artigo com a mesma linha de pensamento. Reiteramos que todas essas observações podem ser utilizadas para a reavaliação de conduta e ação dos vários setores que envolvem os estudantes estrangeiros no IOC.

Guzmán (2012) traz à tona a importância de um olhar intercultural para as relações de alteridade e assimetria propondo alterações jurídicas inclusivas para populações indígenas e afrodescendentes no Chile, indo ao encontro do pensamento atual e mundial que busca promover e valorizar a diversidade, multiculturalidade e interculturalidade (salvo em países de culturas extremamente fechadas à comunicação global).

A combinação “interculturalidade” e “ensino” gerou muitos resultados, sendo: 8 artigos sobre ensino básico, 23 artigos sobre ensino de disciplinas (língua estrangeira, arte, história, religião), cinco artigos sobre educação indígenas em diversos aspectos (cultura, formação de professores, ensino-aprendizagem, universidades indígenas) e 4 artigos sobre ensino superior. Não consideramos necessária a leitura aprofundada de nenhum destes artigos, pois a leitura dos resumos não mostrou semelhanças ou conteúdo que pudessem colaborar substancialmente com esta pesquisa, que dá voz aos estudantes estrangeiros sobre as suas motivações e experiências.

Apenas um artigo resultou da busca por “interculturalidade” e “estrangeiros”. O artigo de Trevisan (2001) com o título “Interculturalidade no ambiente empresarial: relações entre brasileiros e estrangeiros na Volkswagen/Audi de São José dos Pinhais-PR” não está disponível para *download* e foi solicitado pelo *e-mail* indicado, mas sem retorno.

A busca pela combinação dos termos “interculturalidade e pós-graduação” gerou como resultado cinco dissertações de mestrado de um curso na Universidade Estadual da Paraíba com temas voltados para literatura brasileira, uma das quais também apareceu na busca por “interculturalidade” e “educação”.

Na busca por “interculturalidade” e “intercâmbio” foi encontrada uma dissertação de mestrado com tema sobre programa de intercâmbio para jovens em Portugal. Rino (2013) investigou a reação de estudantes de intercâmbio à cultura e ao cotidiano no país de acolhida, além de observar as mudanças no olhar pessoal para o próprio país e as modificações na própria identidade. Partindo destas questões, o autor investigou os estudantes após o período de experiência no exterior, abordando, inclusive, as motivações pelos quais os estudantes se aplicaram a esta vivência.

As conclusões de Rino (2013) apontam modificações da identidade pessoal e ganhos como autoconfiança, maior capacidade de interação e adaptabilidade social e maturidade (dado relacionado ao nível etário do público pesquisado – adolescência). Quanto à identidade intercultural, relatam que houve aquisição de consciência internacional, compreensão e

aceitação das diferenças e visão menos etnocentrista. A investigação da motivação nesta pesquisa deu-se através da questão “*Porque fazer o programa? E por que os Estados Unidos?*” (sic) (p.14), conforme informado no roteiro do questionário, apresentando semelhanças a algumas questões do roteiro de entrevista desta pesquisa.

A combinação “interculturalidade” e “motivação” trouxe o artigo de Kraviski e Bergmann (2012). Este artigo é uma análise descritiva da área Linguística Aplicada. Os autores relacionam a motivação para aprender uma língua estrangeira ao envolvimento que o aluno deve ter com a cultura do país de origem da língua de aprendizagem. Definem Motivação intrínseca e extrínseca e associam a Interculturalidade à cultura materna e à nova cultura como fator motivacional para aprendizagem de nova língua. Assim como Magda Soares (2004), os autores desta pesquisa também apontam a língua como fator central e um dos principais fatores culturais de um povo. Nesta pesquisa, será notado, também, o processo de aprendizagem da língua portuguesa pelos estudantes estrangeiro no IOC e os desafios enfrentados pela falta de domínio da mesma, exemplificando a questão da centralidade da língua como integrador social.

A pesquisa de Serrani (2015) foi escolhida entre os dois resultados apresentados na busca por “interculturalidade” e “imigração”. Trata-se de uma análise do discurso de documentos latino americanos sobre a língua no contexto migratório. O texto apresenta a questão da interculturalidade como aspecto heterogêneo na literatura sobre o tema na América Latina.

Os artigos selecionados a partir da combinação “*Interculturality*” e “*education*” apresentam temas distintos, embora seus assuntos possam, eventualmente, se repetir em outras pesquisas. Williamson e Coliñir (2015) abordam a perspectiva intercultural na universidade chilena como processo de inclusão da comunidade Mapuche a fim de promover e validar a identidade, cultura e formação dos povos indígenas. Bergamaschi (2014) também discorre sobre a presença de povos indígenas sul-americanos nas universidades.

As pesquisas de Aman (2014, 2015) tratam a interculturalidade sob o aspecto da colonialidade europeia. O autor busca definir o termo Interculturalidade baseado em questões sul-americanas na intenção de descentralizar o discurso eurocêntrico. Em um dos seus artigos (2015), apresenta uma investigação sobre a visão de universitários europeus sobre Si e o Outro, abordando a preocupação sobre a transferência de conhecimento que, sem uma visão intercultural, pode levar a história da Europa como a história do mundo. Interessante pensar a Fiocruz sob o olhar deste autor, uma vez que a origem da instituição tem fortes laços com o conhecimento europeu. Atualmente a Fiocruz e especificamente o IOC, tem unidades em países africanos e em diversos Estados brasileiros com forte influência indígena e negra, como Amazonas, Pará e Salvador e será que o conhecimento produzido e transmitido nestes

ambientes ainda está carregado dos princípios dos colonizadores europeus na América e na África, ainda que imperceptivelmente? Boas reflexões podem ser aprofundadas sob esse ponto de vistas.

Em 2014, Derwin apresenta uma experiência em um curso de formação de professores na Finlândia, país reconhecido por seu padrão de qualidade educacional, porém pouco citado por lidar com diversidade cultural. O autor foi docente do curso e dedicou algumas de suas horas a questão da Interculturalidade na intenção de desenvolver competências críticas nos formandos, preparando-os para suas práticas futuras.

Ainda em 2014, Sepúlveda defende a interação entre a Cultura Surda e a cultura hegemônica ouvinte através da linguagem de sinais chilena, que pode ser um instrumento de para comunicação intercultural. Vicente, Bellido e Mar'a (2012), em pesquisa realizada na Espanha, consideram importante a preservação das identidades culturais, mas defendem a integração intercultural em ambientes educativos, reiterando que a atenção à diversidade é um dos maiores desafios dos sistemas educacionais em países com onde há diferenças culturais. Neste mesmo ano, Mariscal e Corredor (2012) publicam um artigo que têm como foco a educação intercultural como promotora da paz e da solidariedade nas modernas sociedades multiculturais.

Hong Kong, umas das duas regiões administrativas especiais da República Popular da China, tem preparado estudantes para serem cidadãos globais para contextos internacionais (MARTINEZ, 2010). O autor da pesquisa considera a consciência intercultural como a chave para lidar com o mundo globalizado e se baseia em Derwin e sua análise finlandesa para orientar sua pesquisa em instituições de ensino superior – IES. Martinez investiga como as IES preparam o aluno para viver no exterior e sugere que as instituições têm se baseado mais na descrição das diferentes culturas do que na proposta de comunicação entre elas.

A importância da língua inglesa como agente de integração e socialização intercultural foi abordada nas pesquisas de Neves (2012) e Macias e Grimshaw (2010), não somente em decorrência do aumento das políticas de internacionalização da educação superior, mas por ser um fator de comunicação, tornando-se essencial para desenvolvimento da cidadania.

A busca por “*interculturality*” e “*teaching*” gerou onze resultados dos quais um é sobre o ensino de História (pesquisa brasileira), um artigo sobre ensino de religião, um artigo sobre práticas educacionais e uso de tecnologias da informação e nove são sobre o ensino de língua estrangeira (uma delas é pesquisa brasileira). Não houve necessidade de leitura mais aprofundada, pois nenhum dos artigos se aproxima tematicamente deste trabalho.

A combinação das palavras “*interculturality*” e “*foreign*” trouxe sete resultados, todos sobre ensino de língua estrangeira.

Verificamos através desta revisão literária que há diversas formas de refletir, criar propostas e interferir nos processos e estruturas existentes no IOC no que diz respeito às relações humanas entre grupos de diferentes origens. Pensar interculturalmente possibilita diminuir o preconceito e valorizar as diferenças, visando tornar os ambientes comuns da instituição em ambientes ricos e saudáveis culturalmente.

4.3 Entrevistas e análise das motivações

A Teoria da Autodeterminação, embora seja muito interessante e completa nas explicações para Motivação quando comparada a outras teorias, utiliza como recurso metodológico para aferição da regulação interna, questionários fechados e escalonados que estão disponíveis para download na página <http://selfdeterminationtheory.org/questionnaires/>, que podem ser obtidos após registro.

Esta pesquisa, entretanto, utilizou as categorias de Regulação Introjetada, Regulação Identificada e Regulação Integrada, subclasses da Motivação Extrínseca da Teoria de Autodeterminação, para analisar o conteúdo das falas dos estudantes estrangeiros entrevistados, nas respostas qualitativas de respostas ligadas a motivação. A escolha por essas categorias foi feita por considerarmos que em estado de Amotivação o indivíduo não se disporia a tal condição de deslocamento de um país a outro se não houvesse qualquer fator, ao menos externo, que o conduzisse a esta ação. Não utilizamos, também, a Regulação Externa, que é a regulação que busca evitar punições ou recompensas externas, pois entendemos que o público estudado é portador de autonomia suficiente para tomar decisões e as toma frente a disposições próprias, dados os seus perfis etários e formativos e levando em conta a proposta no qual estão inseridos, objeto deste estudo.

Antes do início da pesquisa de campo, foi realizado um teste-piloto com duas entrevistas, a fim de testar o instrumento de entrevistas, qual seja, um questionário semiestruturado com 54 perguntas (Anexo 1 –Roteiro para entrevista). Este instrumento foi escolhido pelo seu potencial de abrangência em questões objetivas, como dados pessoais e socioeconômicos, bem como em questões subjetivas relativas ao tema da pesquisa.

Para o teste-piloto, o questionário foi enviado, via *e-mail*, a dois colaboradores voluntários: uma socióloga portuguesa que viveu no Brasil por seis anos (que não é ex-aluna do IOC) e um moçambicano egresso de um curso de pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz, a fim de que respondessem as perguntas e apontassem possíveis melhorias ou críticas ao instrumento.

Como a intenção da realização desta fase prévia era avaliar o instrumento de obtenção de dados e não os dados em si, os seus conteúdos não foram analisados de acordo com os

objetivos desta pesquisa. Entretanto, foi possível observar que algumas respostas mostraram bastante discrepância, permitindo-nos repensar determinadas questões. Algumas sugestões foram feitas pelos entrevistados no próprio questionário, indicando a falta de clareza em uma questão e a necessidade de mostrar mais objetividade em outra para facilitar a elaboração da resposta. Após a reestruturação do instrumento, na qual foram consideradas as opiniões dos colaboradores das entrevistas-piloto, foi dado início o contato com o público-alvo da pesquisa.

De acordo com as sugestões feitas pela SEAC, divulguei meu projeto em grupos de discussão de alunos do IOC na rede social Facebook e aguardei o retorno dos estrangeiros que visualizaram a mensagem. Dos contatos realizados através deste meio, foi solicitado a cada um deles que indicassem pessoas conhecidas que atendessem ao perfil para a pesquisa, realizando assim o procedimento conhecido como bola de neve, em que o número de contatos aumenta conforme um indivíduo contata outro. Também foram feitos contatos através de dois professores da instituição que possuíam alunos estrangeiros.

A análise dos resultados priorizou dados qualitativos, que foram analisados à luz dos referenciais teóricos. De acordo com o TCLE (Anexo 2 – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), o anonimato de cada entrevistado foi preservado e cada um deles recebeu uma identificação com as letras EE – estudante estrangeiro e um número de acordo com a sequência de entrevistas. Essa codificação foi usada para as citações de falas.

A metodologia utilizada é a qualitativo-naturalista, inspirada pela Antropologia e pela Sociologia (WILLIAMS, 1986). Escolheu-se esta metodologia, porque a pesquisa analisa o contexto social. Segundo Patton (1987), a avaliação do processo tem como foco a maneira pela qual este é percebido pelas pessoas envolvidas. Este autor insiste em dizer que a metodologia qualitativo-naturalista é apropriada para pesquisar programas educacionais em detalhe e para propor melhorias dos mesmos. Vale ressaltar que se entende por estudo em pormenor, o que verifica todo o processo, ou seja, todas as informações disponíveis sobre o tema na instituição onde será realizada esta pesquisa.

A primeira análise realizada nas questões do questionário usado na entrevista, buscou identificar e exemplificar cada tópico apontado nas questões como, por exemplo, dificuldades para moradia, situações vividas no cotidiano acadêmico e percepções pessoais sobre aspectos motivacionais. As respostas foram agrupadas de acordo com a semelhança temática e discutidas à luz de referenciais teóricos. Esta etapa possibilitou conhecer as experiências acadêmicas antes e durante o curso ou programa no Brasil, conforme avaliação dos próprios estudantes; observar se e como as experiências no Brasil contribuem para a formação dos estudantes estrangeiros, ou seja, na aquisição de habilidades pessoais, acadêmicas e profissionais e averiguar sobre as

possibilidades e os limites da integração social dos estudantes estrangeiros durante a estada no Rio de Janeiro ao fazer cursos e atividades de pesquisa.

Para análise específica das motivações de cada um dos estudantes envolvidos na pesquisa, cujo objetivo era o de descrever as motivações dos estudantes para fazer um programa de pós-graduação na unidade Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz – foram utilizadas as orientações para Análise de Respostas a Questões Abertas, que é parte da metodologia Análise de Conteúdo. Esta análise foi elaborada por Laurence Bardin, professora de psicologia na Universidade de Paris V, indicado para investigação de “discursos” (conteúdos e continentes).

Inicialmente, o material foi preparado, isto é, as falas foram digitadas, as questões foram compiladas por semelhança temática e a linguagem foi reelaborada para escrita formal. Na etapa de exploração do conteúdo não foi usado qualquer tipo de *software* para análise, todo o processo foi feito, digamos, de forma artesanal, manualmente. As orientações da Análise de Conteúdo sugerem, como primeiro passo, uma “leitura flutuante”, momento em que, baseado na intuição do técnico analista (o pesquisador que fará a análise), poderão surgir hipóteses que irão colaborar com o restante do processo. Todo o procedimento de análise buscou seguir o protocolo estabelecido para sua organização – pré-análise, exploração dos materiais, tratamento e interpretação (BARDIN, 2011, p. 15, 65-68, 125-132).

A pré-análise, dedicada à organização de todo o material, é uma fase que possui flexibilidade cronológica quanto ao ordenamento dos fatores necessários para início da análise, onde são feitas a escolha dos documentos e a formulação de hipóteses e objetivos. Esses fatores já haviam sido projetados antes mesmo do início da investigação de campo durante a elaboração do projeto e nas consultas de literaturas pertinentes realizadas para a pesquisa.

Os indicadores para interpretação final foram estabelecidos após a “leitura flutuante”, em que foram verificadas semelhanças, discrepâncias e termos associados ao tema de investigação, apresentados nos objetivos. Feitas estas verificações, determinou-se o critério de escolha dos índices, que foi a busca por termos ou expressões indicativas dos tipos de regulações no contínuo da motivação da Teoria da Autodeterminação, tais como “eu busquei cursos no exterior por iniciativa própria”, “meu orientador me incentivou”, “não estudei português no Brasil, aprendi sozinha”. A partir desta primeira leitura, foram feitas observações que me sugeriram considerar a seguinte hipótese: Quanto mais as necessidades inatas (*needs*) (relações pessoais, competência e autonomia) são atendidas, maior é a internalização das regulações de motivação? Essa hipótese é afirmada pelos autores Deci e Ryan como verdadeira

Sendo assim, me ocorreu observar, também, a presença das necessidades inatas (*needs*). Neste caso, foram observadas expressões que denotassem reunião de pessoas, no caso de

Relações Pessoais; valorização de atitudes pessoais e ações bem-sucedidas, para Competências; e resoluções tomadas por si só ou independente de outros, no caso da Autonomia.

Tendo sido demarcado o universo documental a ser analisado, buscou-se, também, considerar o atendimento a algumas regras sugeridas por esta metodologia. A Regra de Exaustividade, que visa ter em conta todos os elementos possíveis de constituir o material a ser analisado (*corpus*), foi atendida até o limite máximo de treze questionários, dado a limitação temporal para a pesquisa e o universo de sujeitos de investigação (estudantes estrangeiros) de difícil acesso, conforme já relatado.

A Regra da Representatividade pôde ser atendida em parte, visto que a amostra utilizada nesta pesquisa não abrange toda a diversidade de nacionalidades de estudantes que há na Fiocruz, conforme o número divulgado de estudantes estrangeiros em sua página virtual e o número de programas-convênio com alguns países. Todavia, nas questões de caráter generalista, as respostas podem ser utilizadas a fim de promover melhorias ou modificações em estruturas do Instituto Oswaldo Cruz.

A Regra da Homogeneidade diz que os documentos devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar diferenças, principalmente quando se trata de pesquisa temática. Desta forma, essa pesquisa atende plenamente a esta regra, uma vez que foram utilizados os mesmos instrumentos ao mesmo perfil de público investigado. O questionário (o instrumento) também atende às Regras de Pertinência, pois é coerente com os objetivos da pesquisa e foi, inclusive, avaliado em teste-piloto.

A análise do material consiste em etapas ordenatórias que viabilizarão a contabilização e categorização das informações buscadas, uma vez que a técnica escolhida para esta análise foi a Análise Categorical, que funciona por desmembramento de categorias. A elaboração das categorias foi por temas – análise temática (BARDIN, 2011, p.202) – que é rápida e eficaz para discursos diretos e simples. Este procedimento não é obrigatoriamente quantitativo, mas devido à frequência de aparição de determinados elementos de mensagem, alguns dados foram quantificados e apresentados em forma de gráfico de barras a fim de ilustrar e colaborar com a compreensão das informações teóricas.

Esta forma de análise, apesar de ter como crítica a possibilidade de juntar elementos em um “saco de temas” e perder um pouco da arquitetura cognitiva e afetiva das pessoas singulares (BARDIN, 2011, p.95), é insubstituível no plano da síntese, permite relativização e o distanciamento do técnico analista das informações e das fontes e mostra as constâncias, semelhanças e regularidades de dados.

Também foram observadas as orientações de Bardin (2011, p.93) para as reações dos entrevistados, como riso, tensão, silêncio, desconforto, hesitações e reação a estímulos durante

as entrevistas. Estas observações foram anotadas e mencionadas de acordo com necessidade de ênfase à expressão corporal.

As respostas dos questionários estão apresentadas da seguinte forma: quando se trata de informações quantitativas, os dados estão dispostos em quadro, bem como quando há informações pontuais quantificáveis. Para as perguntas descritivas, que explicitam opinião, relatos ou comentários extensos, foram selecionadas cinco respostas dentre os treze entrevistados a fim de representar o assunto discutido, seleção na qual houve o cuidado em contemplar todos os participantes. Após cada fala há, entre colchetes, as seguintes informações: [País de origem, sexo **F**eminino ou **M**asculino, idade, sigla do curso que participa].

Foi enviado, em 14 de abril de 2017, uma mensagem para cada um dos estudantes entrevistados, com exceção da EE9, pois não havia contato disponível por *e-mail* ou mensagem privada do Facebook. A mensagem (Anexo 3 – E-mail enviado posteriormente) perguntava se o respondente gostaria de fazer alguma inclusão ou modificação nas suas respostas, uma vez que o trabalho se encontrava em fase de conclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Motivação dos estudantes estrangeiros

Foram entrevistados treze estudantes estrangeiros, sendo cinco homens e oito mulheres, no período entre 25 de julho de 2016 e 05 de outubro de 2016. As entrevistas foram realizadas em instalações do IOC na Fiocruz *campus* Manguinhos em horário combinado entre as partes por *e-mail*, por mensagem privada no Facebook ou por contato telefônico. Cada entrevista teve duração entre 50 e 90 minutos. Doze entrevistas foram realizadas em língua portuguesa e uma em língua inglesa. A cada um dos entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, tendo sido aceito e assinado por ambas as partes, deu início à entrevista.

Fui muito bem recebida por todos os entrevistados. Todos eles, sem exceção, mostraram-se muito felizes por serem ouvidos e por terem a chance de falar um pouco sobre si mesmos e sobre a sua vida acadêmica. Em vários momentos os entrevistados falaram livremente das suas vidas pessoais e pediam gentilmente “não coloca isso aí no papel não”. Além disto, um entrevistado pediu ajuda para encontrar profissional de saúde e outro pediu ajuda com a língua portuguesa. Alguns entrevistados trocaram correspondências comigo depois das entrevistas.

O ano de 2016 foi, para o Brasil, um ano de intensas modificações nas esferas políticas e marcado por eventos de repercussão internacional, como o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, evento ápice da crescente tendência brasileira ao conservadorismo político e ideológico após as eleições de 2014. Esse momento é claramente observado pela representação expressiva no cenário político das bancadas evangélicas radicais, ruralistas, militares, fabricantes de armas e ex-esportistas (BEZERRA NETO e DOS SANTOS, 2016). Não é possível avaliar, e nem mesmo fez parte dos objetivos iniciais do projeto de pesquisa, de que forma esse contexto econômico e político possa ter interferido nas respostas dos entrevistados, entretanto, é importante considerar o momento em que estes eventos ocorreram.

Os primeiros subcapítulos dos resultados e discussão descrevem, de forma geral, cada uma das questões do questionário usado nas entrevistas, em que são feitas considerações referenciadas e, em vários momentos, com abordagem sobre a interculturalidade. Esta abordagem é importante para futuras pesquisas, pois pode dar pistas para próximos estudos que se aprofundem nas relações pessoais e na hibridização dos conteúdos culturais, nos quais uma investigação *in loco* é sugerida. Não fez parte dos objetivos desta pesquisa investigar os ambientes de trabalho dos pesquisados, o que necessitaria de metodologia etnográfica ou de técnicas mais apropriadas para este tipo de investigação.

A última parte deste capítulo dedica-se exclusivamente à análise específica das regulações das motivações de cada um dos estudantes entrevistados, baseados na Teoria da Autodeterminação.

5.1.1 Características pessoais, condições de vida e outras atividades

As entrevistas foram realizadas no período de 25 de julho de 2016 e 05 de outubro de 2016 em instalações do IOC na Fiocruz. Foram entrevistados treze estudantes estrangeiros, sendo oito mulheres e cinco homens, distribuídos nas seguintes nacionalidades:

NACIONALIDADE	Quantidade
<i>ARGENTINA</i>	2
<i>BOLIVIA</i>	2
<i>COLÔMBIA</i>	1
<i>CUBA</i>	2
<i>PARAGUAI</i>	1
<i>PERU</i>	2
<i>PAQUISTÃO</i>	1
<i>PORTUGAL</i>	1
<i>URUGUAI</i>	1

Quadro 5.1 - Nacionalidades e quantidade de estudantes estrangeiros entrevistados no IOC

A faixa etária:

IDADE	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45
Quantidade	2	6	2	3

Quadro 5.2 - Faixa etária dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC

Em relação às religiões, o perfil dos entrevistados é:

RELIGIÃO	CATÓLICA	SEM RELIGIÃO/ATEU/AGNÓSTICO	ISLÂMICA
Quantidade	5	7	1

Quadro 5.3 - Religião dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC

Os estudantes estrangeiros estão distribuídos nos cursos do IOC conforme o quadro abaixo. Não foi encontrado nenhum estrangeiro no Programa de Ensino de Biociências e Saúde, o que demonstra a menor internacionalização deste programa.

TÍTULO (em andamento)	ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO	DOUTORADO		PÓS-DOUTORADO
	0		0	8		5
CURSO	BCM	MT	BCS	BS	BP	EBS
	5	3	3	1	1	0

Quadro 5.4 - Titulação e cursos dos estudantes estrangeiros entrevistados no IOC

O perfil familiar de cada um dos estudantes é bem diferente, metade dos entrevistados tem pais com nível superior e que atuam em áreas diversas, enquanto a outra metade tem pais com estudo equivalente ao nível médio brasileiro e trabalham como comerciantes, em áreas técnicas, com produção agrícola ou com empreendedorismo. Seus irmãos, com raras exceções, possuem nível superior completo, o que indica como a bagagem cultural familiar pode influenciar esta motivação pela continuação dos estudos a nível de pós-graduação.

Oito destes estudantes já possuíam experiência em residir fora de seu país natal e incluem em suas listas de moradias vários locais na América do Sul, Europa, EUA e Japão. Embora alguns deles sejam recém-chegados à Fiocruz, a maioria mora a mais de dois anos em terras brasileiras, conforme quadro a seguir:

CHEGADA AO BRASIL	ATÉ 1 ANO	1 A 2 ANOS	2 A 5 ANOS	5 A 10 ANOS
Quantidade	1	3	7	2

Quadro 5.5 - Tempo de residência dos estudantes estrangeiros entrevistados no Brasil

No Rio de Janeiro, os entrevistados residem nos seguintes locais: Bonsucesso, Botafogo, Copacabana, Curicica, Flamengo, Higienópolis, Laranjeiras, Niterói, São Cristóvão e Tijuca. A pergunta 11 questiona se os estudantes estrangeiros tiveram alguma dificuldade em achar moradia; alguns dos estrangeiros relataram dificuldades para locação de imóveis e citam como os principais problemas questões relacionadas à fiança e exigências de documentação. A seguir estão as cinco respostas que ilustram essa situação:

EE4 – “Eu tive muita dificuldade. O principal problema é que para o estrangeiro as exigências são muitas. Fiador, seguro. Há vulnerabilidade por conta da falta de contrato, são acordos verbais.” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE6 – “Sim, com certeza. Dificuldades com fiador, seguro fiança ou três meses de depósito que a bolsa não cobre”. [Argentina, F, 40, BCM]

EE7 – “Não, porque minha esposa já morava aqui. Mas se estivesse sozinho teria muita dificuldade. ” [Bolívia, M, 41, BCS]

EE9 – “Não, tive sorte de resolver a burocracia. Tive ajuda de *sites* para estrangeiros e páginas no Facebook. ” [Argentina, F, 34, BCM]

EE10 – “Não, minha mãe já reside aqui. Ela e meu padrasto têm visto diplomático e já tinham apartamento. ” [Cuba, F, 31, MT]

Nenhum dos entrevistados diz ter recebido orientações de qualquer setor institucional para ajudá-los no processo de locação. Os que não tiveram qualquer tipo de dificuldade em conseguir residência contaram com o apoio de amigos, família (cônjuges ou pais residentes no Rio de Janeiro), companheiros ou do orientador. AEE6 já mudou de imóvel por sete vezes até o momento da entrevista. Apesar do relato das dificuldades e das soluções encontradas, nenhum dos entrevistados disse ter procurado ajuda ou informações diretamente na Fiocruz através de seus órgãos de atendimento ao estudante ou ao público estrangeiro, como a SEAC, o CRIS ou as coordenações dos cursos, bem como não mencionaram contato com a APG.

Nota-se que, geralmente, os estrangeiros não residem sozinhos. Dos dez estudantes que moram em apartamentos alugados, alguns dividem os custos de aluguel e contas de consumo com amigos, ou com outros estudantes da Fiocruz e de outras instituições. Outros compartilham seus apartamentos com o/a companheiro/a (brasileiro/a ou não), com família (filhos, filhas e cônjuges, pais) ou com o próprio locador do imóvel. Apenas um dos estudantes mora sozinho.

Seis estudantes estrangeiros, dentre os entrevistados, passaram pelos alojamentos da Fiocruz antes de alugar um imóvel. Destes, quatro estiveram na Casa Amarela por um curto prazo, outro passou pela Casa Amarela e pelo alojamento em Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP/Fiocruz), situado em Jacarepaguá, e apenas um foi direto para o alojamento no CRPHF, onde ainda reside.

O fato de compartilharem suas residências ressalta tanto os laços afetivos estabelecidos e mantidos durante suas permanências na cidade do Rio de Janeiro como a necessidade de colaboração financeira com os custos decorrentes da moradia (contas de consumo e aluguéis), uma vez que os valores recebidos por suas bolsas de estudo provavelmente não sejam suficientes para a manutenção dos gastos mensais. Esta observação quanto à questão financeira também é evidenciada pelo fato de sete entre os treze entrevistados já ter precisado de ajuda financeira familiar em algum momento desde a sua vinda para o Brasil, conforme visto no Quadro 5.6. É inegável, ainda, que participar de uma pós-graduação significa ser incentivado, pois há gastos além dos custos de moradia e saúde, como o consumo de bens culturais (teatro, cinema, shows, livros) e científicos (participação em congressos, assinatura de revistas, etc.).

Entre tantas necessidades prioritárias para um estrangeiro recém-chegado a uma cidade brasileira, como orientação para deslocamento e acomodação, algumas ações são urgentes para o estudante estrangeiro de pós-graduação: validações de diplomas, emissão de visto de permanência, emissão de CPF – Cadastro de Pessoas Físicas, que é um registro obrigatório para residentes no Brasil que utilizam contas bancárias e alugam imóveis, entre outras ações permitidas às pessoas físicas (BRASIL, 2015), e abertura de conta corrente em banco brasileiro (estudantes da Fiocruz usam o Banco do Brasil), que é procedimento necessário para o recebimento das bolsas que são custeadas pelo Brasil.

As respostas à pergunta 13, que questiona a respeito de problemas e dificuldades para realização dos processos citados acima, apontam para dificuldades na liberação do visto de estudante na Polícia Federal, na abertura de contas-corrente no Banco do Brasil, na emissão de documentação e na validação de diploma. Seguem algumas respostas abaixo:

EE1 – “Muita dificuldade para tirar visto, muito burocrático e caro. A renovação é anual. Sou aluno de doutorado e o visto tem que ser renovado todo ano. Mais ou menos 600 reais. Perde-se de um a dois dias na Polícia Federal, mas atualmente é mais rápido. Com o diploma tive problemas no Paraguai. A secretaria não sabe sobre documentação/validação de diploma para voltar ao país.” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE4 – “Não fiz revalidação de diploma. Tive problemas com renovação de visto e dúvidas para lidar com a Polícia Federal. Muita burocracia.” (Não teve acesso ao CRIS). [Bolívia, F, 32, BCM]

EE6 – “No início é complicado para tirar visto de estudante, apenas burocracia. Com o diploma tive problemas com a tradução.” [Argentina, F, 40, BCM]

EE7 – “Sim. Na Fiocruz tudo perfeito, mas não conseguia abrir conta no banco. O cara pediu até documento da minha mãe! Não sei o que houve. Na Polícia Federal tive problemas com documentos para revalidação [de visto]. Muito complicado, burocracia e falta de informações corretas. Informações incompletas e contraditórias.” [Bolívia, M, 41, BCS]

EE8 – “Tive dificuldade na parte de cadastro de pessoa física (CPF) e abertura no banco. Faltou comprovante de residência para tirar CPF, mas um pesquisador colaborou. No banco tive problemas... burocracia e informações trocadas. Na Polícia Federal tive problema com a renovação do visto. Burocracia para renovação anual. Em relação a documentos internos da Fiocruz foi tudo bem.” [Peru, M, 36, BCS]

Conforme citado anteriormente, a regulamentação de vistos de estudantes no Brasil diz que a sua validade é de um (1) ano e que, caso o curso em andamento tenha mais de um ano de duração, este pode e deve ser revalidado com um mês de antecedência à sua data de expiração. Quanto à emissão do CPF, desde fevereiro de 2014

“Os estrangeiros e residentes no exterior já podem obter a inscrição no Cadastro da Pessoa Física (CPF) de forma instantânea em uma representação diplomática brasileira no exterior. O processo, que antes demorava em média 20 dias, é concluído de imediato. A nova sistemática de atendimento foi desenvolvida pela Receita Federal, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). O interessado pode preencher um formulário em inglês, espanhol ou português, disponível na página da Receita. Em seguida, deve procurar uma representação do Ministério das Relações Exteriores com os documentos pessoais necessários. (BRASIL, 2014)”

Todos os estudantes estrangeiros entrevistados recebem auxílio financeiro de órgãos de fomento à pesquisa acadêmica, ou seja, são bolsistas. No quadro a seguir estão apresentados os valores, agências financiadoras e eventuais colaborações familiares. Ressaltamos que os valores descritos foram indicados pelos entrevistados, mas estão de acordo com as informações disponibilizadas pelas agências de fomento à pesquisa em seus *sites*.

Estudante	Bolsa (Reais)	Agência de fomento	Ajuda a família financeiramente	Recebe ajuda financeira da família
EE1	2.220,00	CNPq	NÃO	NÃO
EE2	2.200,00	CNPq	NÃO	EVENTUALMENTE
EE3	2.200,00	CAPES	SIM	SIM
EE4	4.100,00	CAPES/FAPERJ/PAPD	EVENTUALMENTE	NÃO
EE5	2.200,00	CAPES	NÃO	NÃO
EE6	4.100,00	CAPES	NÃO	EVENTUALMENTE
EE7	4.100,00	FIOTEC E BRASIL SEM MISÉRIA (CAPES)	NÃO	NÃO MAIS
EE8	4.100,00	CAPES	RARAMENTE	NÃO
EE9	4.000,00	CAPES/FAPERJ	NÃO	NÃO
EE10	N/D	CAPES	SIM	SIM
EE11	2.200,00	CAPES	SIM	NÃO
EE12	2.594,00	CNPq/TWAS	NÃO	SIM
EE13	N/D	CAPES/ANII	EVENTUALMENTE	EVENTUALMENTE

Quadro 5.6 - Bolsas recebidas pelos estudantes estrangeiros do IOC e eventuais colaborações familiares (N/D = não disponível)

Este quadro pode indicar que poucos alunos precisam ajudar a família ou que o valor da bolsa é pequeno para tal. O quadro indica, também, que em alguns casos eles precisam de ajuda financeira. Importante ressaltar o alto custo de vida no Rio de Janeiro, considerada a 2ª cidade mais cara das Américas de acordo com uma matéria divulgada pela PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2012.

Naturalmente, durante o tempo de permanência no Rio de Janeiro, alguns estudantes necessitaram de atendimento para a saúde. No Brasil, todo estrangeiro têm direito ao atendimento médico na rede do Sistema Único e Saúde – SUS, bem como na rede privada, seja em consultas particulares ou por serviços de planos ou seguros de saúde. Segundo a Constituição Federal “Art. 5º CF/88: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL,1988).

As falas abaixo correspondem às respostas à pergunta 14 e contam um pouco da experiência vivida pelos estrangeiros que buscam as redes de atendimento em saúde, tanto pública quanto privada, na capital fluminense e, inclusive, comentam a respeito de relatos de pessoas conhecidas que tenham vivenciado a mesma situação:

EE2 – “Duas situações. Primeira quando vim ao Rio para uma entrevista. Com estresse tive desidratação e virose. Fui à Unidade de Pronto Atendimento (UPA – Sistema Único de Saúde, que é público) em Botafogo e o atendimento foi excelente. Na segunda vez, no laboratório, tive um acidente de trabalho no final do experimento, saltou ácido para o olho. Fui ao instituto brasileiro de oftalmologia com o plano AMIL (empresa privada brasileira de prestação de serviços médicos). Excelente atendimento. Também já fui à consulta particular, pagando por conta própria, e foi bom. Sem conhecimento de experiência de amigos. ” [Portugal, F, 26, BCN]

EE5 – “No sistema público, atendimento de rotina. No NUST (Fiocruz) tive atendimento para estresse e dermatite. Fui bem atendido. Tive seguro médico AMIL (empresa privada brasileira de prestação de serviços médicos) e não gostei, atualmente tenho seguro odontológico. Os amigos, em geral, não gostam do serviço. Demora. ” [Colômbia, M, 31, MT]

EE8 – “Tive um acidente na mão e fui à UPA. Demora de três horas. No NUST (Fiocruz) tomei vacina e tratei resfriado. Fui bem tratado. Vejo as meninas como mais vulneráveis se não tem seguro, desprotegidas inclusive pela instituição. Já solicitei participar de seguro, mas não tive retorno. Uma amiga (estrangeira) paga seguro por conta própria. ” [Peru, M, 36, BCS]

EE12 – “Estive no NUST (Fiocruz) com problemas no estômago. Foi bom o atendimento, mas o pessoal não falava inglês e precisei de ajuda do meu orientador. ” [Paquistão, M, 27, BCS]

EE13 – “Precisei de odontologia. Já tive atendimento particular na Tijuca (bairro do Rio de Janeiro) para clínico. Atualmente estou em busca de dentista. O serviço é muito caro! ” [Uruguai, F, 35, BCS]

Esta pesquisa, realizada em uma instituição de saúde, tendo como objeto de estudo pessoas atuantes nessa mesma instituição e que objetiva observar aspectos subjetivos dos sujeitos, tais como motivação, não poderia deixar de contemplar elementos da vida destes indivíduos a fim de desenhar um quadro mais detalhado de suas vidas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS/WHO), 1946). Entretanto, alguns pensadores consideram essa definição como ultrapassada e incompleta, dada a subjetividade em que se encontram as explicações de cada termo que a compõem. Sendo assim, Segre e Ferraz (1997, p. 542) questionam se “Não se poderá dizer que saúde é um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade?”. Não há, aqui, a intenção de investigar e aprofundar filosoficamente a definição da palavra Realidade, considerando-a como “o que existe realmente; o que tem existência objetiva, em contraste ao que é imaginário ou fictício” (MICHAELIS, 2016).

Por esse ponto de vista, faz-se relevante observar demais dimensões da vida dos estudantes estrangeiros, como lazer, relações pessoais e profissionais, pois interligam-se diretamente ao bem-estar geral e às razões e motivações que os permitem conviver e tomar decisões sobre questões relacionadas ao curso a que se aplicaram no IOC e sobre as atitudes que definirão seus atos após o seu término. Nas falas acima se verifica que embora tenham sido bem atendidos no NUST, que é o setor da instituição que faz atendimento, alguns problemas de saúde não estão sendo cuidados, como problemas odontológicos. Algumas adversidades também são notadas, como a falta de recursos financeiros para arcar com os custos de um serviço particular ou seguro de saúde, o que nos remete, novamente, às questões do valor das bolsas e do alto custo de vida na cidade do Rio de Janeiro.

O tempo livre dos estudantes entrevistados divide-se entre a realização de ocupações acadêmicas, atividades de lazer e práticas religiosas. Algumas dessas atividades são compartilhadas com os colegas de laboratório, enquanto outras são exclusivas de grupos de compatriotas. As perguntas 20, 21 e 22 verificam quais atividades de lazer e de práticas religiosas fazem parte do cotidiano destes alunos, bem como perguntam sobre a forma como se relacionam com os colegas dos programas de pós-graduação que participam. Abaixo, algumas respostas:

EE5 – “Sim, tenho momento de lazer! Cinema, teatro, museus, viagens, academia frequentemente, leitura e escrever. Não tenho atividade religiosa. Com amigos da Fiocruz participo de seminários, organizo palestras, cheguei a organizar Ciência e Café. Também participo de festas e eventos mais ou menos uma vez por mês. ” [Colômbia, M, 31, MT]

EE7 – “Atividades em família (praia, futebol, cinema), principalmente com meu filho. Sou católico não praticante. Na Fiocruz participo somente de atividades internas, externamente muito pouco. ” [Bolívia, M, 41, BCS]

EE10 – “Praia, passeios com amigos no Centro, Praça Mauá, CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil). Não tenho atividade religiosa. Com os colegas da Fiocruz me encontro para tomar um chope. Estão combinando de assistir uns eventos olímpicos. Também participamos juntos em congressos. ” [Cuba, F, 31, MT]

EE11 – “Dança, carnaval, exposições de arte, museus, praia e shows. Não tenho religião. Com o pessoal da Fiocruz participo de seminários e reuniões ‘fora do trabalho’ (bar, restaurante) e em eventos. ” [Cuba, F, 44, BS]

EE12 – “Leitura e futebol eventualmente aos domingos. Faço cinco orações diárias e às sextas vou à mesquita. Participo de festas na Fiocruz e em finais de semana, às vezes, nos encontramos para escalar, caminhar ou passear. ” [Paquistão, M, 27, BP]

5.1.2 Estudos no Brasil

As informações sobre o Brasil recebidas no exterior pelos estudantes entrevistados chegam através da *internet*, TV, amigos, familiares e pelas instituições de ensino superior que cursaram. Em geral, as informações são boas e passam pelos interesses populares como futebol. Na área acadêmica, o Brasil apresenta um bom perfil, com boas informações sobre os cursos e sobre as publicações e produções científicas. O Brasil é também citado como um “país aberto”.

Existem estudos que buscam identificar a imagem que um indivíduo tem sobre um local de destino. Em geral, essas pesquisas encontram-se nas áreas de *marketing* e turismo, como, por exemplo, a pesquisa de Silva et al (2012) sobre Fatores de Motivação na Definição de Estudantes Estrangeiros em Mobilidade Acadêmica no Brasil. As autoras verificaram que a imagem de destino, construída a partir de uma complexidade de fatores reunidos (opiniões, pensamentos, intenções, entre outros) e elaborada por diversos meios, influencia as decisões e escolhas do país selecionado para estudar. Neste mesmo estudo verificou-se que a participação de outras pessoas, conterrâneos ou não, também colaboram positiva ou negativamente nas preferências de um estudante em mobilidade, assim como a existência de convênios ou parcerias entre instituições ou países (SILVA, 2012, p. 241-245).

Situações semelhantes e, por vezes, idênticas, foram notadas nas respostas às perguntas 23, 24 e 25, que buscavam saber como e quais informações brasileiras chegaram aos outros países e sobre os motivos pelos quais o estudante buscou participação em um curso de pós-graduação fora do seu país de origem. Também foi perguntado se havia a oferta de algum tipo de bolsa para o curso procurado. Seguem, adiante, algumas respostas:

EE2 – “Desde cedo, em Portugal, tive brasileiros em turmas escolares. Os meios de comunicação falam muito do Brasil. Durante o estágio na Alemanha fiz amizades brasileiras e durante o mestrado em Portugal conheci um brasileiro que falou sobre o Rio e a Fiocruz. Meu mestrado foi em 2013/2014. Eu queria ser um ponto fora da curva, é muito bom cursar uma pós-graduação fora do país de origem, mas essa atual foi a única no Brasil. A maioria dos cursos que busquei foram na Europa e apenas uma na Angola. Aqui havia oferta de bolsa CNPq.” [Portugal, F, 26, BCM]

EE4 – “No estágio no laboratório na Bolívia, o coordenador havia estudado na Fiocruz na década de 1970. Ele incentivava os alunos a buscar pós-graduação fora, no Brasil. Conheci o convênio através do coordenador e amigos. Fui orientada a procurar o consulado brasileiro, onde fui bem atendida e esclarecida. Na Bolívia, na época e até hoje, não há cursos na minha área (Biologia), somente em Direito, Ciências Sociais e afins. O convênio incluía bolsa. A seleção é em Brasília, do projeto, onde se pleiteia a bolsa específica para estrangeiros.” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE5 – “Inicialmente foi pela *internet*. Li um artigo e entrei em contato com o autor que me convidou para um estágio, eu trabalhava com Ecologia. Em um congresso de Medicina Tropical eu conheci um pesquisador estudante da Fiocruz que indicou a Fiocruz. Gostei da proximidade do Brasil. Sempre gostei do Brasil e me interessei pela língua. Busquei o curso no Brasil, primeiro, porque é gratuito e tem bolsa! Pela facilidade de ter vida acadêmica. A pós-graduação na Colômbia é paga, mesmo pública. Também pela trajetória enquanto impacto de Medicina Tropical no mundo, a qualidade. Havia oferta de bolsa por processo seletivo.” [Colômbia, M, 31, MT]

EE10 – “A música, as novelas! Recebemos informações gerais através de TV e um pouco pela *internet*. Fala-se muito da violência no Rio de Janeiro. Falam muito da saúde e do convênio Mais Médicos (programa do Governo Brasileiro para prover assistência médica em regiões com escassez ou poucos profissionais de Medicina e que trouxe médicos de outros países, inclusive de Cuba), da importância que trouxe para a população. Eu não busquei um curso fora, foi casual. Minha mãe, no Brasil, esteve em contato com um laboratório de toxoplasmose na Fiocruz, então a orientadora pediu para enviar o projeto de mestrado, que foi aceito. No primeiro ano a bolsa foi rejeitada, no segundo o projeto foi aprovado e havia bolsa.” [Cuba, F, 31, MT]

EE12 – “Qualidade da pesquisa e boas informações. Ouve-se que é um país aberto a todos. E futebol, é claro! Conheci, também, através dos artigos publicados pelos pesquisadores, então entrei em contato com alguns. Pretendo aumentar a minha experiência na minha área e ter contato com pesquisadores de qualidade. Também para me expor a uma nova cultura e trocar culturas. Um professor paquistanês disse que havia bolsa.” [Paquistão, M, 27, BP]

Percebemos pelas falas que a Motivação dos estudantes para estudar em outro país caracteriza-se em um sistema complexo de fatores positivos. Estudar e aprimorar seus conhecimentos em uma instituição de renome internacional permite não somente aperfeiçoar a formação específica de cada um, mas, também, preparar um profissional para a realidade dinâmica e globalizada do mercado de trabalho. Somam-se a estes fatores outras condições que

podem ser caracterizadas como motivantes, como a existência de bolsa de estudos, identificação e interesse cultural, seja através do esporte ou da língua, e idealização do Brasil como ambiente agradável para permanência temporária.

Chegar a um país diferente significa quase entrar em outro universo. Deparamo-nos com outro idioma (na maioria das vezes), com outro clima, com ambientes diferentes, comidas com novos sabores e com toda uma atmosfera que requer um mínimo de habilidade de adaptação de qualquer sujeito. É, ainda que prazeroso, é desconfortável. Sendo assim, a chegada dos estudantes estrangeiros ao Brasil pode ter lhes causado algumas estranhezas por conta destas peculiaridades. Uma recepção de acolhimento nos primeiros momentos, permeados de grandes expectativas, pode aliviar as tensões e trazer tranquilidade ao recém-chegado. O evento *Fiocruz Acolhe* foi criado em 2014 com a intenção de recepcionar e promover a reunião dos alunos estrangeiros e de outros Estados brasileiros. Entre os objetivos do evento estão a oferta de informações úteis, tanto acadêmicas quanto para o cotidiano, apresentar a instituição, abrir espaço para que os estudantes se apresentem e tirem dúvidas e oferecer-lhes um pouco da cultura brasileira.

A participação no evento *Fiocruz Acolhe* se apresenta com uma boa oportunidade para socialização inicial e para obtenção de informações básicas, incluindo contatos de setores e pessoas da instituição que poderão auxiliá-los em diversos momentos em suas jornadas acadêmicas. Entretanto, talvez por falta de acesso à divulgação do evento, entre os estudantes pesquisados, apenas a EE2 disse ter participado do *Fiocruz Acolhe*, na edição de 2015. Os demais disseram não terem participado de nenhum evento semelhante, embora seis deles tenham mencionado conhecer o encontro anual. Ainda que o evento seja muito importante como um primeiro momento de acolhimento, parece não ser suficiente para dar início à integração de todos os estrangeiros ao longo do período de suas permanências na instituição.

Quanto às relações entre estudantes estrangeiros e estruturas ou eventos relacionados a apoio ou acolhimento a eles, o EE5 disse já ter procurado pelo CRIS; o EE7 soube da existência de um grupo de apoio aos estrangeiros na ENSP (outra unidade da Fiocruz), mas nunca participou; o EE8 disse que uma aluna que já concluiu tentava reunir os alunos estrangeiros para procurar apoio do IOC e que, inclusive, já houve representante estrangeiro; a EE11 diz ter sido muito bem recebida pela SEAC; e o EE12 disse ter sido acolhido pelo orientador. Suas falas sugerem que todos os órgãos e pessoas envolvidos no cotidiano da vida acadêmica do estrangeiro são importantes na sua chegada. Por vezes, o aluno não toma conhecimento de todos os eventos e possibilidades de encontro, mas sente-se confortável na presença de um ou mais representantes institucionais.

De toda forma, sentindo-se acolhidos ou não, os estudantes estrangeiros trouxeram e criaram novas expectativas ao começar o curso no IOC. Perguntados sobre suas expectativas iniciais e a satisfação de cada uma delas (pergunta 29), responderam:

EE5 – “Esperava me formar como pesquisador docente e retornar ao meu país. Até agora estou 75% satisfeito. A formação da Fiocruz não forma docente, sinto falta.” [Colômbia, M, 31, MT]

EE6 – “Esperava organizar e finalizar o período realizando boa tese. Esperava aperfeiçoar os estudos. Acredito ter atendido às expectativas, embora eu pense que sempre posso melhorar.” [Argentina, F, 40, BCM]

EE8 – “Aprender tudo o que for possível em Biologia Computacional e Sistemas. Satisfiz parcialmente no doutorado. Penso que por ser novo o programa, não havia estrutura definitiva, faltou articulação entre disciplinas e projetos de pesquisa.” [Peru, M, 36, BCS]

EE10 – “Na verdade estava temerosa por causa do idioma, mas me senti acolhida pelos brasileiros e pelos outros estrangeiros. Eu acreditava que era um curso mais rígido. Atendi às minhas expectativas. Foi fácil a ambientação.” [Cuba, F, 31, MT]

EE13 – “Esperava fazer o doutorado e aprender. Não atendi a todas as expectativas. Vejo o nível da pós-graduação abaixo das expectativas em comparação ao Uruguai.” [Uruguai, F, 35, BCS]

É interessante que haja mais respostas positivas do que negativas. No entanto, as respostas positivas dos alunos podem estar relacionadas a estarem ainda cursando ou desenvolvendo pesquisas na instituição e, conseqüentemente, receosos por opinar em um país em que são estrangeiros. Talvez receiem, ao dar opiniões, receberem críticas posteriores de familiares, colegas, professores e orientadores. Entretanto, convém lembrar que esta pesquisa

foi feita durante o processo do curso de cada um deles e não no fim, possibilitando mudanças de respostas futuras. Mesmo tendo sido enviado um e-mail a cada um deles posteriormente às entrevistas, não houve alteração nas respostas. Para observação de alguma mudança seria interessante haver uma entrevista de desligamento ou despedida por conta da própria instituição.

Ao considerarmos o ambiente como parte integrante do processo motivacional, perguntamos aos estudantes se eles teriam sugestões de mudanças para fazer aos seus cursos no IOC, as respostas estão apresentadas no quadro abaixo (quadro 3.7) e não estão identificadas a que programa se destinam, apenas refletem de forma geral a visão que cada aluno estrangeiro tem de seus cursos, todavia, algumas observações, embora genéricas, podem ser absorvidas de forma a integrar o aperfeiçoamento de qualquer um dos programas do IOC.

Sugestões	Quantidade
Comunicação interinstitucional precisar melhorar	6
Reformulação de grade curricular	5
Curso/programa está bom	4
Curso precisa ser mais crítico e atualizado	2
Facilitar a comunicação em mais de um idioma	2
Perfil dos orientadores deve mudar	1
Poderia ser estimulada a criatividade e liderança dos estudantes	1

Quadro 5.7 - Sugestões dos estudantes estrangeiros para a instituição

Na pergunta 30, referente às mudanças no programa, destaca-se a fala do EE1 que deixou para responder a esta questão no final da entrevista, evidenciando um tempo maior para elaboração da resposta. Ele retoma o assunto na resposta à pergunta 32, que questiona se o aluno teve dificuldade em alguma disciplina e, caso tenha tido, se procurou ajuda de algum professor ou colega de curso. As respostas às perguntas 30 e 32 estão compiladas em uma única fala, por serem complementares, e seguem abaixo:

EE1 – “O curso está bem feito, mas o perfil psicológico dos orientadores DEVE (ênfase) ser avaliado, porque eles podem ser excelentes pesquisadores, mas nem sempre são orientadores aceitáveis. Não tive problemas com disciplinas, apenas tive problemas com o orientador de mestrado [...]. Quase deixei o curso, mas fui ajudado pela coordenadora do programa. A instituição não ofereceu apoio. [...]” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE3 – “Primeiro, sugiro melhoria no atendimento na secretaria, senti falta de informações sobre procedimentos logo no início. O canal de comunicação não atende às necessidades. Falta atualização nas informações sobre disciplinas, estágios, etc. Contradição de informações causa estresse pessoal e, segundo, a coordenação deve conversar com os professores sobre temáticas trabalhadas para evitar repetição. Tive dificuldade apenas com uma professora que era muito rigorosa (todos tinham medo). Professores não deveriam agir assim. Foi difícil lidar com esta professora. ” [Peru, F, 44, MT]

EE5 – “Para cursar na ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz) ou em outros institutos me deparei com a burocracia, também tive dificuldades para homologação de disciplinas. Nunca precisei de ajuda, apenas de uma carta para o processo burocrático. Não tem nem vínculo nem apoio institucional entre estudantes e Fiocruz. ” [Colômbia, M, 31, MT]

EE10 – “Sim, em Fundamentos da Pesquisa, a segunda disciplina. Acho que o ‘portunhol’ dificultou. Recorri a companheiros de aula. ” [Cuba, F, 31, MT]

EE13 – “Sugiro disciplinas básicas de nivelamento para todos que chegam, como as disciplinas Evolução e Cálculos Básicos. Estranhei a hierarquia (o excesso de ‘poder’). ” [Uruguai, F, 35, BCS]

A resposta do EE1 não está clara. Há contradição na fala quando se refere à ajuda que recebeu da orientadora e quando diz que não recebeu ajuda institucional, uma vez que a orientadora é representante da instituição. Neste caso, pode ser que o estudante tenha entendido

a ajuda como ajuda pessoal e, não, institucional. O EE12 não se inscreveu, até o dia da entrevista, em nenhuma disciplina por não dominar a língua portuguesa. Isto indica a necessidade de nivelamento linguístico para este estudante. Segundo Sousa (2016) a internacionalização das instituições acadêmicas demanda flexibilizações no currículo, isto é, constitui a prática de uma educação intercultural que respeita o “Outro” que: promove informações práticas, antecipa ajustes para os alunos de outras regiões e nações, oferece orientação educacional e psicológica quando necessário, ministra cursos de conteúdo pragmáticos afinados com as necessidades dos locais de origem dos alunos e proporciona cursos sobre o Brasil com ênfase na língua portuguesa e na cultura brasileira.

Quando perguntado aos estudantes estrangeiros se se sentem capacitados para o trabalho em seus países (na pergunta 31), foi observado que apenas um dos estudantes diz estar parcialmente capacitado enquanto os demais se sentem aptos para atuação profissional após o seu retorno do Brasil. Caso o estudante não se percebesse capacitado ou em processo de capacitação, foi-lhe perguntado quais seriam as motivações para a sua permanência no programa. A fala da EE6 deixa clara a possibilidade de mudança de objetivos ao falar a expressão “não mais”, demonstrando como as regulações de motivação podem alternar devidos a essas variações. Algumas respostas a essa pergunta serão apresentadas logo abaixo, entretanto, por afinidade temática, as respostas de alguns estudantes serão apresentadas juntamente com as respostas à pergunta 53, mais adiante, pois são complementares.

EE5 – “Sim, me sinto preparado principalmente por conta própria. O interesse pessoal é o que move em relação ao preparo profissional. O orientador tem que ser focado para que medeie a interação e aprendizado e não somente chefe.” [Colômbia, M, 31, MT]

EE6 – “Não estou me aprimorando para voltar, não mais, já foi esse o meu objetivo. Mas caso necessite, considero-me preparada em nível aceitável para pleitear um cargo.” [Argentina, F, 40, BCM]

EE7 – “Sim, estou motivado para terminar os projetos em andamento e poderei aplicar os conhecimentos e projetos no meu país.” [Bolívia, M, 41, BCS]

EE10 – “No nível de doutorado sim, apesar de ser uma área diferente da minha, pois sou veterinária. Também penso que o curso é voltado para doenças do Brasil e não se aplica a Cuba diretamente. Em parte, acho que estou me capacitando, mas minha motivação é meu projeto pessoal, toxoplasmose.” [Cuba, F, 31, MT]

EE12 – “Sim, pretendo voltar ao meu país, pois sou o filho mais novo e pretendo viver com a família.” [Paquistão, M, 27, BP]

A estrutura internacionalizada do IOC e as percepções observadas dos próprios estudantes estrangeiros sugerem que a perspectiva a ser adotada pelas unidades que os envolvem assumam um perfil intercultural.

“A perspectiva intercultural no âmbito educativo não pode ser reduzida a uma mera incorporação de alguns temas no currículo e no calendário escolar. Trata-se, de modo especial, da perspectiva crítica, que consideramos ser a que melhor responde à problemática atual do continente latino-americano, de uma abordagem que abarca diferentes âmbitos - ético, epistemológico e político -, orientada à construção de democracia sem que justiça social e cultural sejam trabalhadas de modo articulado. O que está em questão atualmente, quando aprofundamos o debate sobre a interculturalidade na América Latina e a própria possibilidade de construção de estados pluriétnicos, plurilinguísticos e, inclusive, plurinacionais, assim como o reconhecimento, construção e diálogo entre diferentes saberes e a afirmação de uma ética na qual diferença cultural, a justiça, a solidariedade e a capacidade de construir juntos se articulem.” (CANDAU, 2010, p. 167)

De acordo com as sugestões de Candau (2010), é mister facultar a inclusão de eventos culturais com debates sobre todas as culturas envolvidas no IOC, seja de forma recreativa ou acadêmica, a oferta de disciplinas que abranjam a realidade socioambiental dos países dos envolvidos, necessidade mostrada pela fala da EE10 “Também penso que o curso é voltado para doenças do Brasil e não se aplica a Cuba diretamente”.

O IOC é um ambiente intercultural, palco de diversos grupos sociais com diferentes histórias de vida, idiomas e significações, identidades e valores. Discutir essas relações superando o simples debate sobre a diversidade deve ser pauta permanente numa instituição de elevado nível acadêmico e de reconhecimento internacional. Com essa perspectiva inclusiva, consideramos que todos, instituição e estudantes, têm a ganhar ao pensarmos de forma global e humana.

Nós, seres humanos, somos animais altamente dependentes da comunicação. Quanto ao domínio da língua portuguesa, dez dos estudantes não cursaram nenhum tipo de aulas no Brasil. Isto é compreensível por serem falantes de espanhol, no entanto não é o ideal, dada a grande quantidade de falsos cognatos entre as duas línguas e de fonemas diferentes, o que pode causar erros de interpretação durante a conversação. A EE4 estudou português no seu país natal pela necessidade de realizar o Celpe-Bras, pois o edital a que concorria o exigia.

O EE5 diz que aprendeu português no convívio com os brasileiros, mas teve aulas gratuitas de português no seu país com um professor conterrâneo que havia estudado no Brasil. EE6 diz: “Aprendi aos trancos e barrancos!” O EE7 também estudou um pouco de língua portuguesa no seu próprio país por três semanas. O EE8 fez um curso da embaixada brasileira no seu país. A EE10 fez curso pela internet para fazer a prova Celpe-Bras, mas teve muita timidez em falar no início. A EE11 diz que pretende fazer um curso de português. EE12 frequentou um curso de português para estrangeiros na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A língua, conforme já citado anteriormente, ocupa um lugar de centralidade em uma cultura, como mencionam Magda Soares (2003), que observa a sociedade atual como uma “Sociedade Grafocêntrica” e Tomaz Tadeu Silva (2000) que a interpreta como representante de identidade e diferenças. De acordo com Kraviski e Bergmann (2012), em um estudo sobre motivação para aprender uma língua estrangeira, é imprescindível para um aprendiz de um novo idioma conhecer a cultura da comunidade da língua-alvo, pois a influência deste meio colabora na elaboração de novas formas de ver o mundo, promovendo um ganho cultural. Um estudo anterior a este sobre motivação para aprendizagem de segunda língua diz que

“...a motivação é associada a atitudes relacionadas à comunidade de falantes da língua-alvo, ao desejo expresso de interação com tais falantes e a um grau de identificação com a comunidade. Desse modo, ela é a combinação de esforço *mais* desejo de alcançar o objetivo de aprender a língua *mais* atitudes favoráveis para aprendê-la.” (GARDNER & LAMBERT, 1972 *apud* KRAVISKI & BERGMANN, 2012)

Considerando o estudo anteriormente mencionado, percebemos que os estudantes têm, ou aparentam ter, as motivações necessárias para o aprendizado da língua portuguesa, uma vez que compartilham espaços, intencionam entender as aulas em português e buscam por eventos culturais e locais, conforme será visto nas próximas respostas.

Neste trabalho visualizamos um pouco da trajetória destes estrangeiros inseridos no ambiente acadêmico do IOC. Percebemos um pouco das suas satisfações, insatisfações, dificuldades e interações, mas o que mais poderá ter influenciado cada um para que ocupassem

estes espaços? Quando questionados, por meio da pergunta 35, se existiu uma pessoa ou evento que tenha influenciado suas escolhas para fazer um curso de pós-graduação no exterior, seis estudantes dizem ter sido influenciados por seus orientadores ou por outros pesquisadores das instituições em que eles estudavam. Os demais tiveram influência de amigos, família ou tomaram sozinhos essa iniciativa, conforme mostram as falas abaixo:

EE4 – “O fato de alguém responder colaborou (contato por *e-mail* com o orientador). Tive motivação pessoal e a família também colaborou. Minha irmã foi referência em estudos externos. ” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE6 – “1. Muitos conhecidos em São Paulo quando vim fazer a monografia. 2. A viagem ao Rio para conhecer laboratórios (INCA – Instituto Nacional de Câncer, UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro). O professor da UFRJ me indicou um professor da Fiocruz, que apresentou as linhas de pesquisa do laboratório. ” [Argentina, F, 40, BCM]

EE7 – “Na graduação (faculdade), minha esposa e meu pai me influenciaram, me motivaram. Eles dois têm experiência no exterior. ” [Bolívia, M, 36, BCS]

EE9 – “Não, foi tudo iniciativa própria. Motivação interna. Eu me apaixono pelas coisas e sigo minhas vontades. ” [Argentina, F, 34, BCM]

EE10 – “Minha mãe e meu pai trabalham em uma universidade em Havana (Cuba), sempre estive nesse universo. ” [Cuba, F, 44, BS]

Como podemos perceber, há, geralmente, um contexto promotor de uma ação. Observando as falas anteriormente citadas, percebemos a presença de pessoas referência EE4 – “Minha irmã foi referência em estudos externos”, EE7 – “Minha esposa e meu pai me influenciaram, me motivaram” e ambientes que naturalizam essa atitude como, por exemplo, as falas de EE7 – “Na graduação (faculdade)” e EE10 - “Minha mãe e meu pai trabalham em

uma universidade em Havana (Cuba), sempre estive nesse universo. ”. Entretanto, há casos em que a iniciativa partiu da própria pessoa com nas falas das estudantes EE6 e EE9, respectivamente, “1. Muitos conhecidos em São Paulo quando vim fazer a monografia. 2. A viagem ao Rio para conhecer laboratórios (...)” e “(...) foi tudo iniciativa própria.”. Curiosamente, estas duas estudantes são argentinas, mas não temos evidências para não afirmar que isso seja apenas uma coincidência.

Espera-se que o convívio e o passar do tempo no Brasil, em especial na cidade do Rio de Janeiro, tenha permitido que estudantes estrangeiros se envolvessem com a cultura local e desenvolvessem novos interesses, como eles mesmos relatam em suas respostas à pergunta 36, que quer saber se depois de iniciada a participação na Fiocruz, eles cultivaram alguma nova atividade.

EE3 – “Sim, eu vim somente para especialização em Educação Científica. Por ser bióloga me interessei pelo trabalho com pessoas e Educação em Saúde, não necessariamente para dar aulas. Gosto de ajudar e colaborar com pessoas, principalmente em saúde. Foi o motivo para eu agir na saúde, na Medicina Tropical, doenças. ” [Peru, F, 44, MT]

EE5 – “Sim, a nova área de pesquisa deve-se aos contatos na Fiocruz. Gostei, também, de fazer negócios, vendas. ” [Colômbia, M, 31, MT]

EE8 – “Fotografia, pretendo iniciar essa atividade em breve. No doutorado havia mais atividades. Na área acadêmica me interessei por novas colaborações acadêmico-científicas. ” [Peru, M, 36, BCS]

EE11 – “Gostei de conhecer a capoeira e os blocos de samba. ” [Cuba, F, 44, BS]

EE13 – “Gastronomia, música, cinema brasileiro. Quero conhecer o Norte do Brasil. ” [Uruguai, F, 35, BCS]

Os entrevistados relataram boas experiências durante as suas estadias aqui no Brasil. Alguns fizeram bons contatos profissionais, participaram de cursos e congressos importantes para sua área de pesquisa, conheceram novas cidades brasileiras, fizeram amigos brasileiros e excelentes relações pessoais e também gostaram da receptividade brasileira. Mais uma vez se torna visível a mudança de objetivos e interesses, como visto na fala do EE5 – “(...) a nova área de pesquisa deve-se aos contatos na Fiocruz”, mostrando a importância em se avaliar o processo de uma atividade, possibilitando novas tomadas de rumo.

O acolhimento e solidariedade do povo foram mencionados como experiências interessantes. Também foram citados como experiência interessante a possibilidade de dar aulas, cursos e palestras. Alguns afirmam ter aprendido mais sobre ciência, outros publicaram artigos e disseram ter tido boas disciplinas. Uma das estudantes relatou como experiência interessante a possibilidade de ter contato com a população mais pobre, o que a fez repensar a importância da sua atuação profissional. Diferentemente de ter desenvolvido novos interesses, é o fato de ter identificado alguma experiência vivida como interessante. A EE11 menciona a participação no Ciclo Carlos Chagas de Palestras, que já está em sua quinta edição e tem apoio da Faperj e dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC e conta com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. A fala da estudante vai ao encontro dos objetivos do evento:

“O Ciclo Carlos Chagas foi criado em apoio ao calendário de eventos internacionais na ‘Semana de Chagas’ e à Federação de Portadores da Enfermidade de Chagas (Fin dechagas), diante da necessidade de manter uma pauta de discussão sobre o agravo, considerando os desafios que ainda precisam ser enfrentados. Buscamos estimular a reflexão sobre as questões atuais da pesquisa na doença e criar oportunidades para interações entre estudantes e pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições nacionais e internacionais” (INSTITUTO OSWALDO CRUZ/COMUNICAÇÃO, 2017)

A seguir estão algumas respostas a esta questão (pergunta 37):

EE1 – “Várias! Tive contato com profissionais excelentes! A perspectiva da profissão melhorou muito e adquiri melhores habilidades quanto ao desenvolvimento da Ciência. Participei de cursos e congressos fora da Fiocruz, no Brasil. ” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE2 – “Fiz bons amigos. Cresci muito interiormente e pessoalmente após ter superado os problemas iniciais. Autoconhecimento. Encontrei solidariedade. O acolhimento foi surpreendente. Percebo a vida das pessoas, das funcionárias, muito diferente da minha, é um aprendizado. Aprendo muito com as relações pessoais.” [Portugal, F, 26, BCM]

EE3 – “Sim, contato com a população de extrema pobreza e comunidades carentes. Ver a realidade de municípios que não têm muita atenção pública.” [Peru, F, 44, MT]

EE8 – “Sim, o fato do projeto de doutorado envolver tema novo foi uma experiência muito rica porque demandou aprendizado contínuo. A disciplina que vi na pós-graduação foi boa por conta desse aprendizado contínuo e pela receptividade dos alunos.” [Peru, M, 36, BCS]

EE11 – “A palestra Carlos Chagas e algumas conferências aqui na Fiocruz.”
[Cuba, F, 44, BS]

É notória, pelas diversas falas, a valorização das relações pessoais. É possível que estes eventos tenham sido fomentadores da internalização da motivação de alguns dos estudantes, bem como a promotores de autonomia e competência pessoal. Da mesma forma que os estudantes experimentaram boas situações, também lhes foi perguntado se haviam vivenciado algum tipo de problema por estar neste curso no Brasil (pergunta 38). Seguem as respostas:

EE1 – “O problema (grave) foi o orientador de mestrado. Só não retornei porque pedi para mudar de orientador e o tempo era curto, mas me foi dito que se eu retornasse as agências não me dariam mais bolsas no futuro.” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE2 – “[Problemas de assédio moral. Comentário omitido a pedido da estudante.]”
[Portugal, F, 26, BCM]

EE4 – “Eu me coloco de forma aberta e receptiva, mas nem sempre sou compreendida. Passei por situações desconfortáveis por conta de relações interpessoais. ” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE9 – “O único problema foi obter a bolsa. ” [Argentina, F, 34, BCM]

EE12 – “Na Fiocruz, não, mas no alojamento alguém pegou minhas coisas e mudou de quarto. ” [Paquistão, M, 27, BCS]

Interessante observar que da mesma forma que os momentos interessantes envolvem relações pessoais, a maior parte dos problemas informados também se dão nesta mesma esfera. Dois entre os treze estudantes relataram situações críticas de assédio moral envolvendo os orientadores. Não temos como saber se os entrevistados conhecem exatamente a definição da expressão “assédio moral”, porém sabe-se que:

“O assédio moral ou *mobbing* é uma espécie de gênero do dano moral, e está relacionado à prática de ações por parte do opressor contra o bem-estar do oprimido e a violação dos chamados “direitos de Personalidade”. A vítima do assédio moral sofre os efeitos do dano moral, porque padece espiritualmente, tem tristeza, depressão, angústia, o que leva um desequilíbrio físico-mental, transformando a vítima em indivíduo doente. ” (DA SILVA; ALMEIDA; DA SILVA. 2016. P. 119)

Essa é uma situação conflituosa pode desmotivar a continuidade do trabalho acadêmico e afetar a relação aluno-orientador, bem como gerar processos jurídicos. Já há em alguns Estados e Municípios brasileiros a aprovação de projetos de lei sobre o tema e no âmbito federal tramita na Câmara dos Deputados, desde 2001, o Projeto de Lei 4742/2001 (projetos apensados: PL 4960/2001; PL 5887/2001; PL 5971/2001; PL 3368/2015; PL 5503/2016; PL 7461/2017), cuja ementa: “Introduz art. 146-A no Código Penal Brasileiro - Decreto-lei nº 2.848, de 07 de

dezembro de 1940, dispondo sobre o crime de assédio moral no trabalho ” com a seguinte redação:

“Assédio Moral no Trabalho Art. 146-A. Desqualificar reiteradamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a autoestima, a segurança ou a imagem do servidor público ou empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral. Pena: Detenção de (3 (três) meses a um ano e multa. ” (BRASIL, 2017)

A jurisprudência em avaliações dos casos de assédio moral divide-se em deferimentos e indeferimentos às solicitações de indenizações, uma vez que estes casos têm difícil avaliação devido à não necessidade de provas materiais e à ausência da legislação. Essas divergências jurisprudenciais também se devem ao fato de não ter um artigo específico para tal, deixando em aberto a interpretação para cada situação, dificultando a caracterização e a punição do assédio moral. Entretanto, ressalta-se o grande número de processos em diversos tribunais, principalmente nos tribunais trabalhistas (MEDEIROS, GOMES, 2016; JUSBRASIL, 2017).

Sugere-se que a instituição esteja atenta a estes casos a fim de promover, em suas unidades, um ambiente amistoso e saudável para o desenvolvimento de pesquisas e boas interações pessoais. Alguns problemas interpessoais foram mencionados, mas envolvem o “jeito de ser” individual, conforme a fala da EE4 (acima) e aspectos culturais ou problemas eventuais, conforme o EE12 cita.

A Fiocruz, em especial o IOC, pois é deste instituto que aqui tratamos, em face a visão dos seus estudantes estrangeiros e através de suas inúmeras unidades e funções, poderia elaborar novos caminhos para que a passagem e permanência destes novos pesquisadores em formação se dê em alto nível de qualidade de vida, condizente com a interpretação mundial da instituição, e essencial para a formação profissional e humana.

No tocante à vida no Rio de Janeiro os estudantes demonstram um bom relacionamento com a cidade, com entretenimento, vida acadêmica organizada e lazer. Eles, no que foi possível perceber, buscam se encontrar com outros estrangeiros, conterrâneos ou não. Para isso, normalmente procuram por locais em que encontrem pessoas que falem suas línguas, pratiquem suas religiões ou compartilhem de algum hábito comum, como música e dança, por exemplo. A seguir algumas falas sobre essa pergunta (39):

EE1 – “Sim, em casa! Todos os moradores são estrangeiros. No laboratório e em pontos turísticos também. ” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE7 – “Na escola do meu filho tem companheiros da Espanha e, através deste contato, encontrei outros estrangeiros de diferentes partes. Fora da Fiocruz encontro outros estrangeiros em atividades do meu país. Os estrangeiros tendem a se juntar.” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE8 – “Além da Lapa e de Santa Teresa, existe um dia chamado ‘*Dia de La hispanidad*’. Reúne todos da América Latina, Espanha, Itália e Portugal. Acontece na Casa de Espanha em setembro. Encontro estrangeiros também na Fiocruz.” [Peru, M, 36, BCS]

EE9 – “Sim, no laboratório. Quase todos os meus amigos são estrangeiros. Praia, samba, boteco, restaurante, casas. E na Lapa! Gostamos de nos reunir em casa para comer. Senti muita diferença no que é amizade (para os estrangeiros e para os brasileiros). Há diferenças. O brasileiro considera amizade algo superficial.” [Argentina, F, 34, BCM]

EE12 – “Sim, há pessoas do meu país que vivem na Gávea (bairro do Rio de Janeiro) e estudam na PUC (Pontifícia Universidade Católica). Na mesquita encontro africanos, paquistaneses e indianos.” [Paquistão, M, 27, BP]

Como diz o EE7 “Os estrangeiros tendem a se juntar”, não somente os de mesma nacionalidade, mas estrangeiros também entre si. As interações culturais estão presentes em todos os espaços de convívio dos pesquisados, seja no ambiente profissional, como familiar e públicos, nota-se a presença constante de partilha de particularidades, como visualizado na fala da EE9. Se pensarmos interculturalmente vamos ver o quão rico são esses momentos, o quanto cada indivíduo envolvido nestes ambientes tem a ganhar na formação de suas identidades e experiências de vida que, provavelmente, serão úteis na formação de seus novos pensamentos e visão de mundo, ainda que inconsciente, sendo, inclusive passado para as novas gerações, construindo-se, assim, um novo universo muito mais diversificado, formando um campo fértil para novas ideias.

5.1.3 Aspirações acadêmicas e profissionais

Conhecer a trajetória de vida escolar/acadêmica de cada estudante pode dar pistas sobre a maior compreensão do caminho que cada um deles trilha atualmente, embora tenhamos conhecimento de que a formação de um indivíduo seja repleta de fatores objetivos ligados às oportunidades e subjetivos ligado às escolhas. Respeitadas as especificidades de cada país, nossos entrevistados têm passagens por escolas privadas e públicas. Sete deles fizeram ou tentaram curso de pós-graduação no próprio país, outros seis cursaram pós no exterior. Oito não tentaram cursos de pós-graduação em outros países antes de virem para o Brasil. Quando perguntados (pergunta 43) se fizeram ou se pretendem fazer seleção para ocupação de cargo público no Brasil, responderam:

Estudante estrangeiro	Não fez e não pretende fazer	Não fez e pretende fazer	Fez
EE1	X		
EE2		X	
EE3		X	
EE4		X	
EE5			X
EE6			X
EE7	X		
EE8			X
EE9		X	
EE10	X		
EE11	X		
EE12		X	
EE13	X		

Quadro 5.8 - Pretensão dos estudantes estrangeiros em fazer concurso público no Brasil

Os comentários a seguir representam algumas das motivações dos estudantes que pretendem fazer concursos públicos no Brasil:

EE2 – “Não fiz, mas pretendo fazer. Gostaria de passar pela experiência de fazer concurso público. Tenho dúvidas sobre o regresso. ” [Portugal, F, 26, BCM]

EE3 – “Penso em concurso público e também na rede privada. ” [Peru, F, 44, MT]

EE4 – “Ainda não, mas eu gostaria de tentar o próximo concurso para pesquisador da Fiocruz. ” [Bolívia, M, 32, BCM]

EE6 – “Sim, concursos públicos, vários! Já fiz quatro. Pretendo continuar tentando. ”
[Argentina, F, 40, BCM]

EE12 – “Não tenho tempo para trabalhar, só quero estudar. Mas se houver uma boa oportunidade eu posso ficar. ” [Paquistão, M, 27, BCS]

Com exceção daqueles que já estão decididos na sua permanência no Brasil, é perceptível a instabilidade e dúvida em que eles estão imersos. Consideramos natural essa condição, uma vez que alguns deles estão há pouco tempo na cidade e em processo de formação. Certamente que outros acontecimentos e eventos futuros colaborarão com suas decisões acerca dos seus destinos profissionais. Todos esses processos, passados e futuros, modificam, de alguma forma, suas identidades e, conforme diz Stuart Hall (2006), tanto a Identidade quanto a Cultura se deslocam e se descentralizam e o reconhecimento destes processos é maior desde o final do século XX. A mobilidade Estudantil, diante desta concepção, figura como agente de modificação identitária individual, bem como modificadora da sociedade, pois, conforme diz Freitas (2008, p. 83) “não existe sociedade sem indivíduos e sem as instituições que lhe dão corpo”. Freitas também pensa a mobilidade como uma peça chave em situações interculturais e afirma que “a mobilidade é o duplo da interculturalidade” (p.83). A Fiocruz, notadamente uma instituição de renome internacional, age como ambiente de produção não somente científica, mas também de novas identidades, novos comportamentos e novos indivíduos que vão atuar direta ou indiretamente na sociedade brasileira.

Sendo assim, refletir sobre as trajetórias profissionais dos estudantes-pesquisadores estrangeiros da Fiocruz pode ser uma forma de entender como os objetivos iniciais podem ter sido modificados ou não ao longo de suas permanências no Brasil, uma vez que suas identidades podem se alterar diante das permutas culturais, alterando, conseqüentemente, os processos

motivacionais que os mantêm em seus cursos, influenciando, até mesmo, nos seus planos futuros e objetivos finais.

Os percursos profissionais que eles começaram em seus países de origem nem sempre estiveram interligados às suas atuais escolhas profissionais e acadêmicas. Dentre os entrevistados, apenas dois disseram já ter realizado atividade em suas áreas específicas, enquanto os outros disseram ter realizado atividades remuneradas e não remuneradas em outros setores do mercado de trabalho, conforme é possível verificar nas respostas abaixo relativas às perguntas 44, 45, 46, 47 e 49, que investigam suas vidas profissionais.

EE5 – “Como atividade não remunerada eu presido uma fundação de caráter acadêmico-científico na Colômbia. Aqui, eventualmente, ministro cursos em universidades privadas e públicas. Como já trabalho, apenas pretendo continuar na área. Já passei por mudanças profissionais, na faculdade eu saí para um emprego remunerado em área bem diferente. Nas pesquisas, mudei de Chagas para novas áreas de pesquisa. Me sinto preparado, mas invisto em cursos pessoais, na minha autoformação.” [Colômbia, M, 31, MT]

EE6 – “Atualmente só tenho o pós-doutorado, mas gostaria de ter uma atividade para ajudar na renda. Na Argentina, durante a graduação (ensino superior), fui técnica em projeto de Ecologia por quatro anos. Aqui no Brasil já atuei como professora de Genética em uma universidade por um ano. Não passei por mudanças profissionais. Eu acredito estar preparada para oportunidades profissionais, espero que sim.” [Argentina, F, 40, BCM]

EE7 – “Atualmente só o pós-doutorado. Na Bolívia fui assistente de laboratório e trabalhei em uma companhia de seguros. Quero trabalhar logo no próximo ano. Quanto às mudanças, trabalhar na companhia de seguros foi a primeira grande mudança. Depois fui para o Japão, onde tinha que fazer mestrado e doutorado, mas decidi fazer só o mestrado e me mudei para o Brasil. Acredito estar preparado. Tive dúvidas porque o campo é dinâmico e muito disciplinar, seja Biologia, Matemática ou Computação. A minha dúvida é saber se vou conseguir estar atualizado. Havendo uma oportunidade, eu aceitaria e me sairia bem.” [Bolívia, M, 41, BCS]

EE9 – “Atualmente tenho somente o pós-doutorado. Já trabalhei como professora de dança folclórica e vendas de produtos. Hoje eu já trabalho na minha área e, aqui, não passei por mudanças. Sinto-me preparada, pois atendo plenamente às exigências e oportunidades profissionais.” [Argentina, F, 34, BCM]

EE13 – “Atualmente só tenho o doutorado. No Uruguai trabalhei como garçom. Pretendo trabalhar logo na área e não passei por mudanças na área acadêmica. Eu acho que não sei nada! Parece acontecer com todo mundo, tenho muito o que aprender.” [Uruguai, F, 35, BCS]

É interessante observar nas falas acima como os estudantes se percebem em suas ocupações. Alguns entendem suas atuações na pesquisa acadêmica como trabalho (penso que visto como algo formalizado e mantenedor dos seus custos de vida), enquanto outros os veem como estudantes e/ou profissionais em processo de formação em uma etapa que chegará ao fim e, então, iniciarão no “mundo do trabalho”. Percebe-se, também, que alguns deles já passaram por outras áreas profissionais antes de se envolverem em pesquisa e até mesmo durante este período. Este último, conforme visualizado nas perguntas sobre custos de vida e renda, pode ser uma informação complementar ao fato de que, muitas vezes, é necessário investir em novas atividades, como diz a EE6 “Atualmente só tenho o pós-doutorado, mas gostaria de ter uma atividade para ajudar na renda.”

De acordo com as falas, nota-se satisfação e confiança nas escolhas de suas formações. Um pouco de insegurança, EE13 “Eu acho que não sei nada! Parece acontecer com todo mundo, tenho muito o que aprender.”, é enfrentada com naturalidade e não parece interferir nas ações e intenções de cada um. Importante ressaltar que o bem-estar é produto de realizações. Conforme a Teoria da Autodeterminação, consequências positivas resultam de condições pessoais satisfatórias e consequências negativas resultam de frustrações (DECI, RYAN, 2000, p. 228; RYAN, DECI, 2000, p.74).

Deixando de lado a dualidade cartesiana ainda concebida por muitos como verdade e que António Damásio brilhantemente explica em seu livro “O Erro de Descartes” (2ªed. 2005), nos preocupamos em indagar sobre as emoções dos nossos estudantes estrangeiros do IOC, pois envolve saúde (EE1 – “Preocupo-me com minha saúde”) e, conseqüentemente, as condições

gerais que vão interferir em todo o processo de permanência nos programas, bem como nas regulações motivacionais. A pergunta “Como você definiria seus sentimentos, emoções em relação às suas escolhas acadêmicas e profissionais?” (Pergunta48) traz uma espécie de balanço parcial desses aspectos. Observa-se que a **saudade** perpassa as falas de quase todos. A preocupação com o futuro breve, a perda da inocência e a saudade da família também aparecem nesta questão.

EE1 – “Tem picos. Tem dias que estou empolgado e dias que estou agoniado. Tenho algumas incertezas, pois vai acabar o curso e vou estar desempregado. Tenho diploma e não tenho emprego, não tenho benefícios. Preocupo-me com minha saúde!” [Paraguai, M, 32, BCN]

EE3 – “Estou satisfeita, mas me sinto inquieta por gostar da área artística. Preocupo-me com o futuro profissional, estou insegura sobre ser a escolha adequada no atual contexto brasileiro.” [Peru, F, 44, MT]

EE4 – “ (Risos). Fui seguindo o meu caminho, mas se pudesse mudaria algumas coisas. Coragem. Ao passar do tempo vejo que não agiria de algumas formas. O que mais pesa é a saudade da família. ” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE9 – “No doutorado estava apaixonada e queria salvar o mundo! Penso que os programas deveriam focar nos problemas reais. Hoje entendo que estou imerso no sistema e devo atender os requisitos para me manter no meio profissional. Quero ajudar. ” [Argentina, F, 34, BCM]

EE10 – “Gosto de estudar, mas tenho muita **saudade** de Cuba, da família, dos amigos, dos meus bichos e das praias de lá. ” [Cuba, F, 31, MT]

Percebemos que o processo vivido desde a chegada até o atual momento promoveu (e promove, uma vez que eles ainda estão em curso) nos estudantes mudanças conceituais, amadurecimento e incertezas. Todas essas emoções e sentimentos não podem ser pensados sem

associá-las à forma como foram recepcionados e como são percebidos aqui no Brasil. As relações pessoais, como já enfatizado, têm tamanha importância na totalidade do sujeito e na motivação de cada um para uma determinada ação ou permanência na ação.

Como já foi visto acima, os estudantes estrangeiros do IOC têm boas relações e bom convívio com seus colegas de instituição e agregados (companheiros, colegas de apartamento e família), entretanto, consideramos importante questioná-los a respeito de preconceito. O Brasil, embora tenha fama de país acolhedor, apresenta altas taxas de preconceito, como foi observado em uma pesquisa realizada pela USP em 2009, desenvolvido em 501 escolas públicas de todo o país com mais de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários. Nesta pesquisa, verificou-se que

“... as atitudes preconceituosas relacionadas aos portadores de deficiências especiais são as mais frequentes, citadas por 96,5% dos entrevistados, enquanto 94,2% têm preconceito étnico-racial, 93,5%, de gênero, 91%, de geração, 87,5%, socioeconômico, 87,3% com relação à orientação sexual e 75,95% têm preconceito territorial. (...) A intensidade da atitude preconceituosa é maior em três casos. Chega a 38,2% quando se trata do preconceito em relação ao gênero, partindo do homem com relação à mulher; 37,9% tem preconceito perante os idosos e 32,4% quando se trata de portadores de necessidades especiais.” (MATOS, 2009, *online*)

As perguntas 50 e 51 questionam se o estudante estrangeiro já foi objeto de preconceito em sua vida acadêmica ou profissional no Brasil e, também, se já foi alvo de preconceito no seu próprio país. A seguir algumas respostas:

EE1 – “Uma vez, na Secretaria Acadêmica (SEAC), a atendente fez piada a respeito do Paraguai sem saber minha origem. Eu a chamei a atenção para sua conduta em uma instituição internacional ao se referir a um determinado país. No meu país eu nunca sofri preconceito.” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE4 – “Sim, sofri preconceito por ser estrangeira. Eu tive a percepção de que no Brasil veem outros estrangeiros como subdesenvolvidos e despreparados. Sofri racismo, reclamaram por eu ser ‘de fora’ e por estar ‘ocupando espaço’ de brasileiros. Na Bolívia sofri *bullying* por ser ‘CDF’ (gíria para alguém muito estudioso e inteligente, semelhante a *nerd*) e acham que por eu morar no Rio eu sou rica.” [Bolívia, F, 32, BCM]

EE6 – “Sim. No início ouvi um comentário agressivo: ‘Por que veio aqui para tomar o lugar de um brasileiro?’ – Me foi dito pessoalmente, o fato de eu ser argentina: ‘Ah, você é argentina? Você é até legal!’ Ouvi de pessoa bem formada, não era um ignorante. No meu país, uma vez, na década de 1990, houve imigração chinesa e pelo meu fenótipo oriental sofri preconceitos, pois pensavam que eu era chinesa (minha ascendência é japonesa).” [Argentina, F, 40, BCM]

EE9 – “Claro, sou Argentina! (Risos). Nada a descrever, mas não sou sempre bem-vinda. Sinto o preconceito geral. No meu país não passei por situações de preconceito.” [Argentina, F, 34, BCM]

EE11 – “Não, só não gosto que me chamem de gringa, não gosto mesmo! Gringo é norte americano! Aqui, uma vez, estranharam o jeito de eu me vestir. Em Cuba eu nunca sofri preconceito por nada.” [Cuba, F, 44, BS]

Destas falas, destaco a importância das unidades do IOC adotarem uma postura internacionalizada, seja por meio de palestras, seja por outros meios informativos, visto a ocorrência com um dos estudantes na secretaria acadêmica. Este trabalho mostra como muitos dos estereótipos são baseados em fenótipos e como as argentinas deste estudo são percebidas de modos diferenciados dos outros estrangeiros. O contato com pessoas de outras culturas é o que nos faz rever muito destes estereótipos e repensar as grandes possibilidades do mundo.

“Consideradas as relações humanas, cremos que esta convivência entre portadores de diferentes culturas pode favorecer o desenvolvimento crescente de uma maior sensibilidade, tolerância e respeito pela vida de pessoas, grupos e sociedades de origens distintas, inclusive no universo organizacional. Acreditamos, fortemente, que a barbárie é, também, um produto da ignorância e da indiferença. (FREITAS, 2008, P. 81)”

Tendo em vista que a saudade era, possivelmente, um sentimento presente na vida dos entrevistados, a entrevista buscou saber como se dá a comunicação entre eles e as pessoas de seu país. Os estudantes estrangeiros comunicam-se com família e amigos diariamente, principalmente através da *internet* (redes sociais, *whatsapp*, *skype*), telefone e *e-mail*, resultado

similar a tese de Rubens Ferreira (2017). O contato telefônico é utilizado como principal meio de comunicação em países que não tem facilidade de acesso à *internet*, como é o caso de Cuba. Eles também mantêm contatos profissionais com seus países pelos mesmos meios de comunicação.

Nas perguntas finais da entrevista, questionamos (pergunta 53) se o estudante tem alguma motivação para continuar por aqui. O termo “aqui” permite livre interpretação, entretanto observa-se nas respostas que a interpretação dada pelos estudantes foi “aqui no Brasil”. As respostas para essa pergunta estão combinadas com as repostas à pergunta 31, que interroga sobre a capacitação para trabalhar no seu país de origem e motivações para se manter no programa, conforme mencionado acima.

EE1 – “Me sinto capacitado para trabalhar no Paraguai. Continuar no Rio? Não. No Brasil poderia considerar a possibilidade. ” [Paraguai, M, 32, BCM]

EE2 – “Sim, já cheguei aqui com capacitação, mas voltarei melhor, eu aprendi bastante. Como motivação para continuar aqui tem a cultura, a cidade, meu namorado (brasileiro), o ambiente acadêmico. Também os amigos! ” [Portugal, F, 26, BCM]

EE3 – “Sim, me sinto bastante qualificada, mas não pretendo voltar, tenho família aqui. Estou ambientada no Brasil. ” [Peru, F, 44, MT]

EE9 – “Agora estou pensando em ficar aqui. Gosto da área, considero o laboratório bem organizado e com boa estrutura, o que é motivante e facilita o trabalho. Também gosto do clima, da praia. A qualidade de vida é melhor. Não significa ter grana, significa ser feliz. Posso aliar pesquisa e bem-estar. ” [Argentina, F, 34, BCM]

EE11 – “ Sim, me sinto capacitada. Quanto à motivação para permanecer aqui... não. (Difícil responder). ” [Cuba, F, 44, BS]

Em termos de motivação para permanecer ou retornar, há muitos fatores pesando nesta decisão, sendo alguns de personalidade, do incentivo para permanecer ou voltar por parte da família do país de origem, da rede social estabelecida no novo país e, ainda, outros ligados às oportunidades de bolsa ou trabalho. Três deles disseram não pretender retornar ao seu país, uma peruana que tem família no Rio de Janeiro, uma argentina, que tem um filho brasileiro e outra argentina, que diz que aqui no Brasil a qualidade de vida é melhor. Alguns outros dizem que poderiam ficar no Rio ou em outro Estado e têm motivos para isso (parceiros, decisões pessoais, cultura, ambiente acadêmico, amigos, possibilidade de emprego), mas estão em dúvida ainda, dizem os estudantes do Paraguai e de Portugal.

Encerrando a entrevista, foi feita a seguinte pergunta (pergunta 54): Você poderia citar algumas emoções (positivas e/ou negativas) vivenciadas nesta estada no Brasil? As respostas estão exibidas na nuvem de palavras adiante (Figura 5.1), onde o tamanho de cada palavra indica a quantidade de vezes em que foi citada, ou seja, quanto maior o tamanho da palavra, mais vezes foram citadas. Como pode ser facilmente visualizada, a palavra **Saudade** aparece em destaque, indicando que, embora bem estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro, os estudantes estrangeiros ainda mantêm fortes laços afetivos com seu país, nos quais residem parte ou toda família, amigos e ambientes sociais. Esta é a esfera emocional de estar longe, que pode ser vivenciada de forma muito diferente dependendo do momento do estudante, da personalidade e das relações estabelecidas com a família de origem e com as pessoas da nova rede social. Todavia, como foi observado em respostas anteriores, os sentimentos “negativos” foram superados pelos sentimentos “positivos”, ou melhor, que transmitem bem-estar, como alegria e felicidade, também facilmente observados na nuvem de palavras.

O medo da violência, que não é incomum em moradores do Rio de Janeiro, surge entre os sentimentos citados, mas vem logo acompanhado por Esperança, que aparece na mesma proporção, indicando a tendência à internalização da regulação motivacional. Assim, apesar do contexto externo não apresentar aspectos altamente positivos, ainda há estímulos ou razões para permanecer e acreditar que vale a pena superar as dificuldades. A violência do entorno da Fiocruz e na cidade pode ter sido uma das categorias mais proeminentes porque se relaciona diretamente ao bem-estar e à saúde, com potencial para alterar o estado motivacional do indivíduo:

“A violência urbana envolve experiências com as quais a sociedade está em constante contato como parte da vida diária, tais como: homicídio, assalto, sequestros, agressão geral, abuso sexual, entre outros. A exposição à violência tem sido associada com vários problemas de saúde mental, incluindo suicídio, abuso de substâncias, depressão e TEPT (transtorno do estresse pós-traumático).” (MOZZAMBANI, 2016, p.44)

5.2 Análise dos processos regulatórios de motivação de cada estudante

Após a conclusão dos procedimentos de análise conforme a metodologia escolhida (Análise de Conteúdo – BARDIN, 2011), foi possível contar a quantidade de vezes em que as expressões indicativas de cada tipo de Estilo Regulatório de Motivação Extrínseca apareciam nas falas de cada um dos estudantes. Sendo assim, foram elaborados gráficos que auxiliassem a observação destes itens no conjunto de estudantes entrevistados.

Foi observado que a Regulação Integrada predomina entre os estudantes estrangeiros entrevistados, conforme demonstrado no gráfico Estilos Regulatórios de Motivação Extrínseca (Figura 5.2). A Regulação Integrada tem causalidade interna e pressupõe que o indivíduo age conscientemente e que suas atitudes são congruentes aos seus objetivos. Neste tipo de regulação a pessoa tende a demonstrar satisfação pessoal, realização e visão integrada de si mesmo à situação analisada. Entretanto, a análise dos processos motivacionais é um processo bastante complexo e consideramos que os resultados observados para a Regulação Integrada podem ser facilmente confundidos com a Regulação Interna, que é um estilo regulatório da Motivação Intrínseca, mas que também tem local de causalidade interno. Todavia, foi decidido permanecer com esses critérios, mas admite-se que uma nova análise com novos critérios e/ou novas falas dos mesmos entrevistados pode indicar a presença de Regulação Interna.

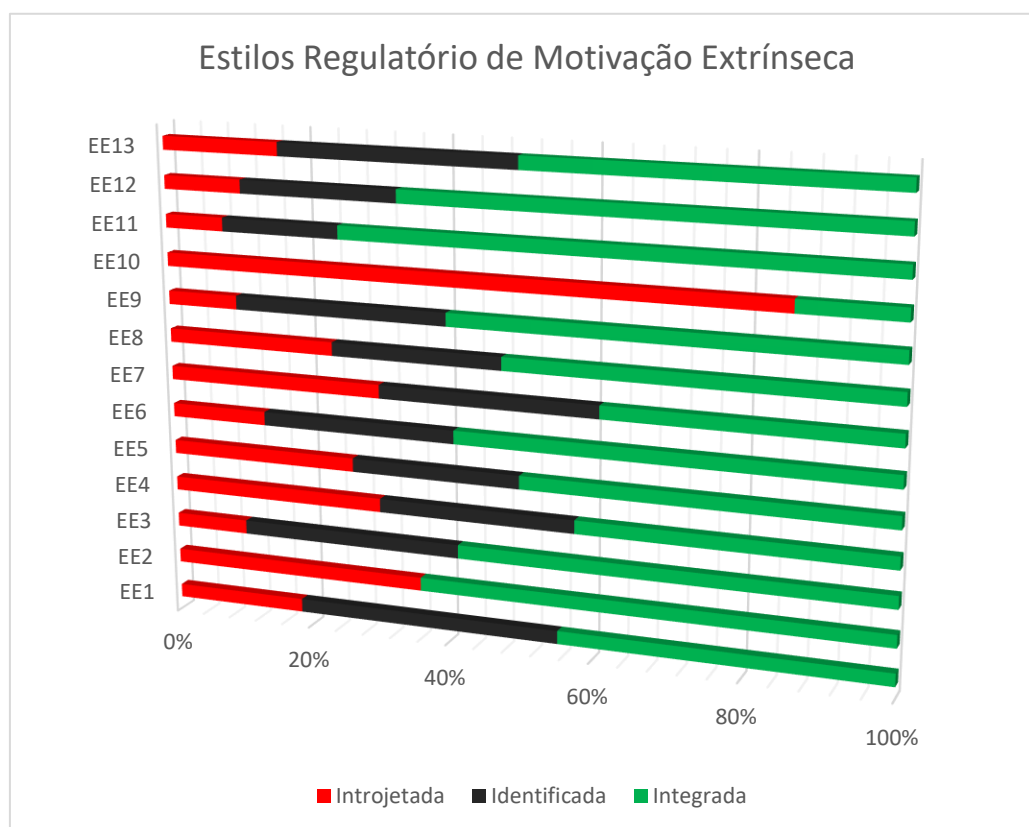


Figura 5.2 - Estilos Regulatórios de Motivação Extrínseca dos estudantes estrangeiros do IOC

As falas a seguir demonstram o estilo regulatório Regulação Integrada. As partes em negrito evidenciam o tópico em questão.

EE1 – “Nas expectativas iniciais, **fiquei satisfeito com o mestrado**. Esperava formação de qualidade e as **expectativas foram atendidas**. ” [Paraguai, M, 32, BCM, pergunta 29]

EE2 – “Fiz bons amigos. **Cresci muito interiormente e pessoalmente** após ter superado os problemas iniciais. **Autoconhecimento**. Encontrei solidariedade. O acolhimento foi surpreendente. **Percebo a vida das pessoas, das funcionárias, muito diferente da minha, é um aprendizado. Aprendo muito com as relações pessoais**. ” [Portugal, F, 26, BCN, pergunta 37]

EE4 – “Agora percebo os frutos dos meus feitos. **Tenho orientando e vejo projetos caminharem. Tenho boa abertura com meu orientador para capacitação, ele é um bom motivador e faz diferença**. ” [Bolívia, F, 32, BCM, pergunta 53]

Podemos pensar que é positiva essa maioria, uma vez que pessoas que internalizam seus processos motivacionais, tendem a ser mais produtivas, estão propensas ao crescimento pessoal e, conseqüentemente, estão propensas a boas condições de saúde mental e satisfação pessoal.

A exceção à predominância da Regulação Integrada foi apenas uma estudante (EE10). A análise das suas falas apresentou maior índice de Regulação Introjogada, um estilo regulatório em que o local de causalidade é um pouco externo e os processos regulatórios envolvem relações com o ego, recompensas ou punições internas e autocontrole. Sua fala abaixo exemplifica esta verificação:

EE10 – “Eu não busquei um curso fora, foi casual. **Minha mãe, no Brasil, esteve em contato com um laboratório de toxoplasmose na Fiocruz, então a orientadora pediu para enviar o projeto de mestrado, que foi aceito**. No primeiro ano a bolsa foi rejeitada, no segundo o projeto foi aprovado e havia bolsa. ” [Cuba, F, 31, MT, perguntas 24 e 25]

EE10 – “No nível de doutorado sim, apesar de ser uma área diferente da minha, pois sou veterinária. Também penso que o curso é voltado para doenças do Brasil e não se aplica em a Cuba diretamente. Em parte, acho que estou me capacitando, mas minha motivação é meu projeto pessoal, toxoplasmose.” [Cuba, F, 31, MT, perguntas 31, 33, 34]

A Regulação Introjetada é um estilo regulatório em que as pessoas buscam evitar o sentimento de culpa, ansiedade ou arrependimento. Considerando a diversidade de pessoas, identidades, finalidades, ambientes de origem, condições externas adversas e objetivos, é relevante que este estilo regulatório esteja presente no grupo pesquisado. Para maiores informações sobre estas relações sugere-se que estudos com viés estatístico sejam realizados.

Embora a Regulação Introjetada não predomine entre os demais estudantes, este Estilo Regulatório também pode ser observado nas suas falas:

EE12 – “O curso poderia ser em inglês ou poderiam oferecer recursos para o aprendizado do português. **Não me inscrevi em nenhuma disciplina ainda por causa do idioma.**” [Paquistão, M, 27, BCS, perguntas 30, 32]

EE13 – “O curso daqui não tem no Uruguai. **O meu orientador era amigo de um pesquisador da Fiocruz, que fez o convite para estágio em 2013.** Daí surgiu o convite para o doutorado. No Uruguai se vê o Brasil como país bem aberto, alto nível de publicações, praias. As informações vêm através de família e amigos.” [Uruguai, F, 35, BCS, pergunta 23]

A fala do EE12 indica um fenômeno que pode aumentar ou diminuir a motivação: a dificuldade na comunicação devido aos diferentes idiomas e sua habilidade e disposição para enfrentá-la. Supõe-se que essa situação seja um possível agente desmotivador, dada sua importância nas relações sociais e nas práticas cotidianas do processo acadêmico.

A Regulação Identificada também aparece em quantidade significativa em doze dos treze entrevistados. Este estilo regulatório, que tem causalidade um pouco interna, é observado

pela valorização consciente das ações e pela importância pessoal percebida nos indivíduos. Seguem alguns exemplos identificados nas falas:

EE6 – “Não estou me aprimorando para voltar, não mais, já foi esse o meu objetivo. Mas caso necessite, considero-me preparada em nível aceitável para pleitear um cargo. **Não estudei português no Brasil, aprendi aos trancos e barrancos.** Não tive bolsa de extensão.” [Argentina, F, 40, BCM, perguntas 31, 33, 34]

EE8 – “Aprender tudo o que for possível em Biologia Computacional e Sistemas. Satisfiz parcialmente no doutorado. Penso que por ser novo o programa, não havia estrutura definitiva, faltou articulação entre disciplinas e projetos de pesquisa. ” [Peru, M, 36, BCS, pergunta 29]

EE9 – “Geralmente, na carreira, é bom buscar estudos fora do país, novas ferramentas e novos conhecimentos. Embora tenha recursos em pesquisa na Argentina, tive iniciativa própria para buscar algo fora. Eu escrevi para um profissional e este me respondeu dizendo que havia bolsa (UFRJ). ” [Argentina, F, 34, BCM, pergunta 24]

Novamente, ao pensarmos na dimensão de variáveis que levam uma pessoa a tomar uma determinada decisão, como, neste caso, buscar e aplicar-se em um programa de pós-graduação no exterior, é esperado que sejam identificadas razões e explicações que se encaixem nos padrões de um Estilo Regulatório de motivação que não são completamente internos. São muitas circunstâncias, muitas vezes contraditórias, que movem alguém a uma ação. E vale lembrar que os Estilos Regulatórios são “móveis”, eles podem ser modificados com o passar do tempo e com a alteração das condições externas independentes da vontade do indivíduo. Frustrações, surpresas, recompensas, condições de saúde e expectativas podem fazer com que o movimento externalização-intervalização motivacional se altere. Portanto, essas informações representam as narrativas dos sujeitos no momento em que a pesquisa foi realizada.

Conforme mencionado anteriormente, foram observadas, também, as Necessidades Inatas individuais. De acordo com o Contínuo de Autodeterminação (Figura 2.1) quanto maior a internalização do processo regulatório de motivação e quanto mais próximo de atender as necessidades inatas, maior é a sensação de bem-estar, realização e satisfação pessoal,

consideradas condições essenciais para o estabelecimento de boa saúde mental. Caso contrário, o indivíduo tende às sensações de frustração e desânimo (RYAN, DECI, 2000, p. 68, 74).

As expressões que apontavam para algumas das necessidades Relações Pessoais, Competência e Autonomia foram contadas e, para uma melhor visualização, estão apresentadas em forma de gráfico. Logo em seguida estão as falas demonstrando as tais expressões em negrito. Relações Pessoais são facilmente observadas.

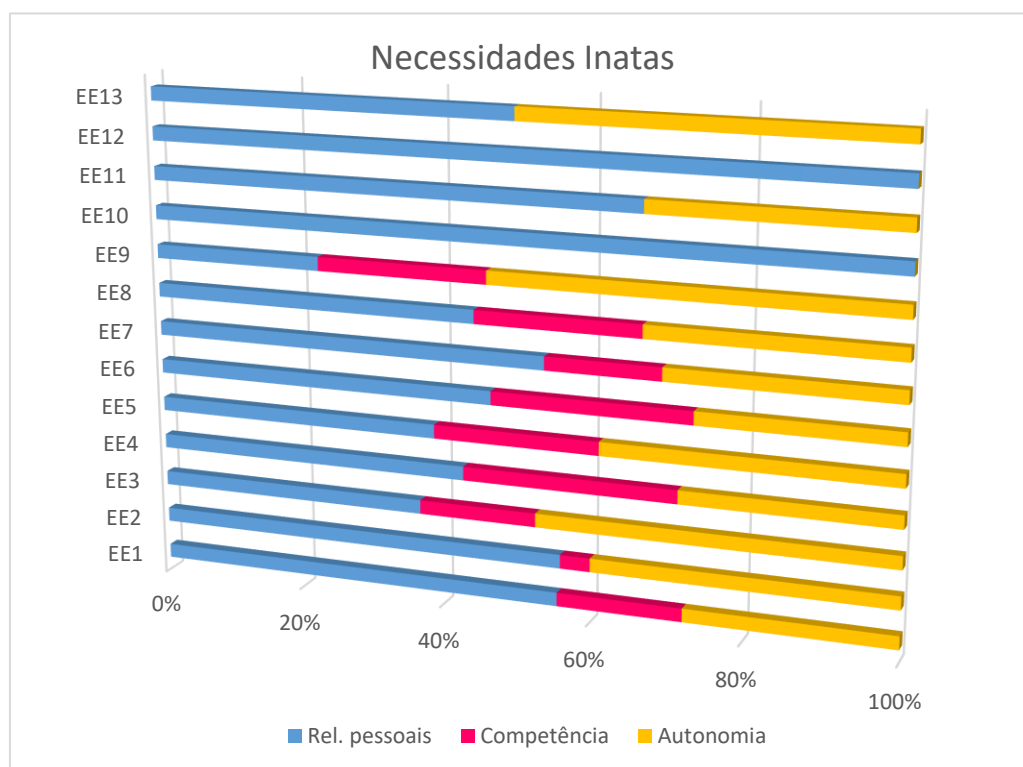


Figura 5.3 - Necessidades Inatas identificadas nas falas dos Estudantes Estrangeiros

EE9 – “Sim, no laboratório. **Quase todos os meus amigos são estrangeiros.** Praia, samba, boteco, restaurante, casas. E na Lapa! **Gostamos de nos reunir em casa para comer. Senti muita diferença no que é amizade (para os estrangeiros e para os brasileiros).** Há diferenças. O brasileiro considera amizade algo superficial. ” [Argentina, F, 34, BCM, pergunta 39]

EE11 – “Gosto de dança, carnaval, exposições de arte, museus, praia, shows. Não tenho religião. **Os colegas da Fiocruz eu encontro em reuniões “extra-trabalho” (bar, restaurante) e eventos.**” [Cuba, F, 44, BS, perguntas 20, 21, 22]

EE12 – “**Sim, há pessoas do meu país que vivem na Gávea (bairro do Rio de Janeiro) e estudam na PUC (Pontifícia Universidade Católica). Na mesquita encontro africanos, paquistaneses e indianos.**” [Paquistão, M, 27, BCS, pergunta 39]

A fala da EE9 traz à discussão uma questão interessante, a amizade. Não ficou claro durante a análise de sua entrevista, se a estudante tem um entendimento diferente do termo Amizade, devido às diferenças de significado em cada idioma ou se ela considera, de fato, que os brasileiros classificam amizade todo e qualquer relacionamento interpessoal.

A Necessidade Inata Competência pode ser observada, em negrito, nas falas a seguir. Pessoas que se sentem competentes agem com mais segurança ante às urgências e oportunidades com que se deparam e tendem a ser proativas, características importantes em organizações e ações coletivas. Seria muito interessante uma investigação mais profunda neste quesito, dentro ou fora da Fiocruz. A questão que ponho aqui é se uma instituição, como a Fiocruz, que possui reconhecimento internacional de excelência pela qualidade dos serviços, produtos e conhecimentos gerados é formada por pessoas que tem altos níveis de “preenchimento” da Necessidade Inata competência.

EE6 – “Não estou me aprimorando para voltar, não mais, já foi esse o meu objetivo. Mas caso necessite, **considero-me preparada em nível aceitável para pleitear um cargo.** Não estudei português no Brasil, aprendi aos trancos e barrancos. Não tive bolsa de extensão.” [Argentina, F, 40, BCM, perguntas 31, 33, 34]

EE7 – “Acredito estar preparado. Tive dúvidas porque o campo é dinâmico e muito disciplinar, seja Biologia, Matemática ou Computação. A minha dúvida é saber se vou conseguir estar atualizado. **Havendo uma oportunidade, eu aceitaria e me sairia bem.** ”
[Bolívia, M, 41, BCS, pergunta 49]

EE8 – “No Peru fui professor universitário. Como atividade não remunerada no Peru, fui diretor de revista de divulgação científica. O curso termina em 2018, mas estou finalizando minhas atividades porque estou indo para um trabalho que envolve parceria entre o Reino Unido e o Peru. ” [Peru, M, 36, BCS, perguntas 44, 45, 46, 47]

A necessidade Autonomia pode ser reparada nos comentários em que o indivíduo tem sensação de bem-estar e plenitude quando se sente autônomo, quando consegue resolver problemas por si só e quando se sente livre para fazer escolhas. A palavra Autonomia tem como sinônimos Liberdade e Emancipação. Esses dois termos por si só já ilustram o quão importante essa necessidade tem na formação de um indivíduo. Não necessariamente o seu significado se relaciona ao individualismo, visto muitas vezes como característica humana negativa, da qual discordo. Penso que um individualista se torna o que se conhece popularmente como “pessoa bem resolvida” que, tendo sua necessidade de autonomia preenchida, está mais propenso ao respeito à individualidade do Outro, gerando uma rede de pessoas sem preconceito.

Penso a Autonomia como necessidade essencial, bem como as Relações Pessoais. Essa combinação dupla talvez seja um dos caminhos para a construção de ambientes saudáveis e, conseqüentemente, de pessoas mais felizes.

EE5 – “Sim, me sinto preparado principalmente por conta própria. O interesse pessoal é o que move em relação ao preparo profissional. O orientador tem que ser focado para que medie a interação e aprendizado e não somente chefe. **Aprendi português no convívio,** mas fiz um curso gratuito de um professor colombiano, na Colômbia, que estudou no Brasil. Só recebi as bolsas atuais de estudo e não houve dificuldade, apenas para abrir a conta no Banco do Brasil – RJ. ” [Colômbia, M, 31, MT, perguntas 31, 33, 34]

EE6 – “Sim, há tempos começaram a permitir alunos de pós-graduação (doutorado) a dar aulas em instituições externas. Para pós-doutorado não existe posicionamento formal e uniforme, mas há categorias diferentes para tal. **Não tive dificuldades em disciplinas, sempre as escolhi por afinidade.**” [Argentina, F, 40, BCM, perguntas 30, 32]

EE8 – “1. Sugiro disciplinas da área de Biologia Computacional e Sistemas mais duradouras e aprofundadas. 2. Acompanhar os movimentos de pesquisa acadêmicas mundiais, pois o progresso nesta área é muito rápido (o Brasil pode ficar defasado na área). **Não tive dificuldades que comprometessem o andamento do doutorado e não houve necessidade de ajuda específica,** havia parceria e colaboração entre os estudantes.” [Peru, M, 36, BCS, perguntas 30, 32]

No gráfico a seguir (Figura 5.4), as linhas verticais mostram a quantidade vezes que foram identificadas expressões sobre os Estilos Regulatórios de Motivação e as linhas horizontais indicam a quantidade de expressões sobre as Necessidades Inatas. Quando sobrepostas, percebemos alguma relação entre esses dois grupos de expressões, visto que o aumento de um acompanha o aumento do outro. Essa percepção vai ao encontro das afirmações de Deci e Ryan (2000) para a Teoria da Autodeterminação.

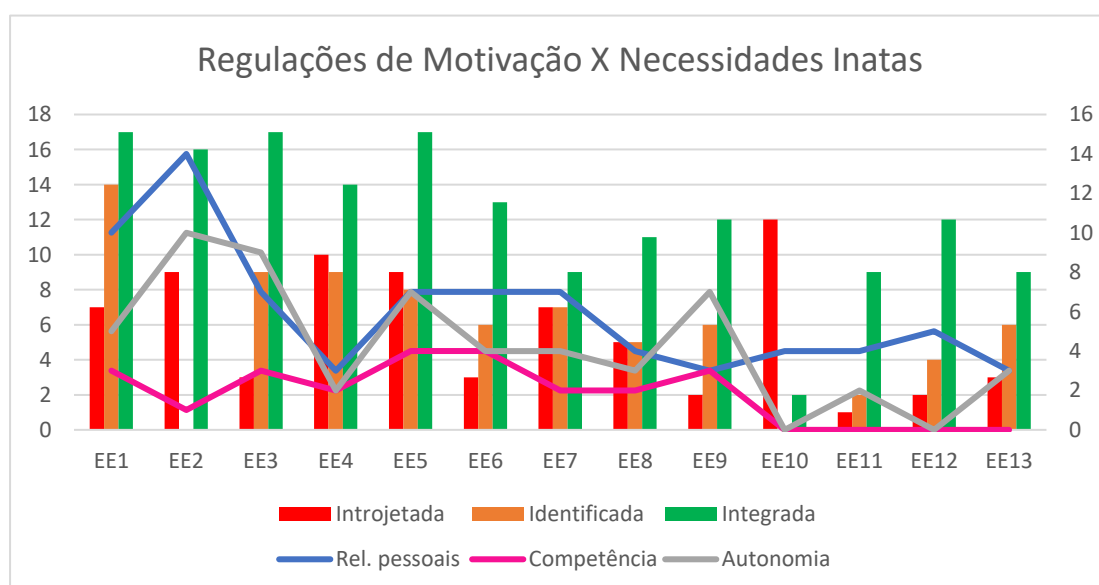


Figura 5.4 - Relação entre as regulações de autodeterminação e necessidades inatas dos estudantes estrangeiros do IOC

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este estudo tenha sido aleatório e não seja representativo do perfil geral de estudantes estrangeiros na instituição e nesta unidade, é interessante que mais mulheres tenham participado desta pesquisa. Isto pode indicar transformações sobre as representações do gênero feminino no universo da Ciência.

A investigação das experiências acadêmicas dos estudantes estrangeiros nos cursos de pós-graduação no Instituto Oswaldo Cruz permitiu observar as estratégias desenvolvidas por eles para a garantia de uma vida de qualidade, a importância das relações pessoais e profissionais e os sentimentos vivenciados por eles no período de curso.

Percebemos que as condições financeiras familiares ou pessoais são um fator determinante para que um aluno se desloque inicialmente para um outro país (inclusive para participar do processo seletivo) o que nos faz pensar nas questões relacionadas à motivação inicial do indivíduo para estudar no exterior, mostrando o quão complexo é o processo que envolve tanto a saída quanto o retorno de um estudante estrangeiro ao seu país de origem.

Também foram analisadas as experiências vividas pelos estudantes e verificou-se que a colaboração de colegas e orientadores é essencial para a aquisição de habilidades pessoais por um lado, como o aprendizado da língua portuguesa, e profissionais por outro lado, como a troca de informações sobre disciplinas, revistas, pesquisadores, instituições e eventos acadêmicos. Ressalta-se a importância da ampliação da rede de contatos, pois se abrem oportunidades para novas ideias e colaborações em pesquisa.

Conforme observado, a maior parte dos estudantes tem motivos e razões para sua permanência no curso e na cidade. Vários deles criaram novos interesses em relação à cultura brasileira e se interessaram em novas áreas de pesquisa que só conheceram por estarem na Fiocruz. Conclui-se, então, que a Fiocruz, como instituição, e o IOC, como unidade, são portas de entrada para o universo da pesquisa acadêmica internacional.

As principais motivações encontradas para fazer um curso de pós-graduação em uma instituição no exterior foram a busca por uma formação de qualidade, a possibilidade de conhecer uma nova cultura aliada a oportunidade de boa formação acadêmica, a chance de desenvolver pesquisas em uma instituição de renome internacional e o financiamento através de bolsas. Outras razões também foram relevantes na escolha do Brasil como destino, como a oferta de áreas de pesquisa que não existem em seus países de origem e a proximidade, no caso dos estudantes sul-americanos.

Algumas sugestões à instituição, especialmente ao Instituto Oswaldo Cruz, podem ser feitas a partir das entrevistas realizadas com os estudantes estrangeiros. Conforme relatado

pelos mesmos, é muito importante que eles sejam ouvidos pela instituição, não só ao que condiz às questões acadêmicas ou burocráticas, mas também em relação aos seus estados psicológicos ou à ajuda na busca de solução de problemas de relações pessoais. Estas demandas devem ser consideradas importantes, pois trata-se da saúde do pesquisador-estudante e, inclusive, sua produção acadêmica pode ser afetada diante de situações críticas que, muitas vezes, são facilmente solucionáveis por intermédio e apoio institucional.

Considerando que o custo de vida na cidade do Rio de Janeiro é alto e a maioria dos estrangeiros vive apenas com os recursos financeiros provenientes da bolsa de estudo, sugere-se a oferta de apoio pessoal, pois, como relatado em alguns casos, é necessário buscar ajuda externa de profissionais para lhes dar suporte durante os seus períodos de curso. Considera-se, então, que a Fiocruz, em especial a unidade pesquisada (IOC), possa ter maior sensibilização aos estrangeiros que fazem parte do corpo discente.

Embora saibamos que há apoio de diversas estruturas internas da Fiocruz para os estrangeiros, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de maior internacionalização dos diversos setores institucionais, uma vez que foram relatadas algumas situações-problema com representantes da instituição, como preconceito e desinformação. A realização de eventos multiculturais, como palestras, cursos, festas, encontros ou promoção de formação continuada em idiomas para todos os trabalhadores são sugestões para que, aos poucos e com o tempo, toda a Fiocruz assuma uma postura amplamente internacionalizada.

Pesquisas sobre a Motivação no Ensino já fazem parte de diversas linhas de investigação acadêmica brasileiras e internacionais, conforme relatado nos capítulos anteriores, o que demonstra a importância em conhecer, dentre outros aspectos psicológicos, a motivação dos estudantes, não somente de estrangeiros e integrantes do IOC. Estas informações são importantes para o ensino, pois significa conhecer melhor uma parte dos fatores subjetivos que influenciam e trazem consequências positivas ou negativas a todo o processo de produção do conhecimento, ainda mais neste caso em que tratamos de cursos de pós-graduação. Também se trata de conhecer os indivíduos formadores de um corpo institucional, que é o que dá formato à imagem visualizada por todo o universo acadêmico.

As considerações deste trabalho devem ser vistas para além do mercado de trabalho, para além do espaço que os estudantes estrangeiros ocuparão nos próximos anos de suas carreiras. As considerações podem servir de incentivo para novas pesquisas relacionadas a este universo, como por exemplo, estudos sobre a saúde mental dos estrangeiros, pesquisas sobre o nível de estresse enfrentado nestas condições e outros aspectos subjetivos que compõem a vida de um estudante como um todo.

Quanto às limitações encontradas no decorrer da pesquisa, destaco o pouco tempo disponível para a realização da mesma, visto que o curso de mestrado possui apenas dois anos para realização, prorrogável por alguns meses, e o longo período demandado para liberação do parecer pelo Comitê de Ética. Outros fatores também são limitantes ao pensarmos na acurácia das informações descritas nos resultados desta pesquisa: o baixo número de pessoas entrevistadas, dado o perfil escolhido como objeto de pesquisa e seu difícil acesso, tanto por conta dos caminhos para se chegar até eles (estudantes estrangeiros), como por suas próprias disponibilidades. Pessoalmente, tive limitações para investir mais tempo nesta investigação, pois sou professora da rede municipal do Rio de Janeiro, que não facilita o licenciamento do servidor para cursar pós-graduação. Entretanto, apesar das limitações, espero que de alguma forma as informações contidas nesta dissertação afetem positivamente as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente.

Pessoalmente me afetou positivamente por ter sido uma experiência riquíssima de troca cultural. Sim, aprendi várias coisas sobre a cultura de cada um, eles gostam muito de falar sobre seus costumes e seus países. Recebi fotos das praias de Havana! Recebi pedido de “ajuda” para encontrar um profissional de saúde. Fiz novos colegas de profissão. Recebi ajuda para uma dúvida em ortografia que postei no Facebook. Recebi sugestões grandiosas sobre a pesquisa. Recebi elogios (apesar da minha tensão em fazer uma entrevista). Considero, assim, que as pessoas são colaborativas, as pessoas gostam de pessoas. As pessoas querem ter voz, querem ser respeitadas como são, querem enfim reconhecimento. E o mínimo que fiz me trouxe a sensação de ter colaborado com essas vontades.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. *Fiocruz promove ato contra a violência no Rio*. Jornal do Brasil. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2017/04/25/fiocruz-promove-ato-contra-a-violencia-em-manguinhos-no-rio/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de Leitura, Estratégias de Aprendizagem e Motivação em Universitários. *Psico*, v. 44, n. 3, p. 411-420, 2013.

AMAN, R. Impossible interculturality? Education and the colonial difference in a multicultural world. 2014.

_____. In the name of interculturality: on colonial legacies in intercultural education. *British educational research journal*, v. 41, n. 3, p. 520-534, 2015.

ANDRADE, A. M. J. DE; TEIXEIRA, M.A.P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais em um estudo com alunos de um programa de convênio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10 (1): 33-44, 2009.

APG-FIOCRUZ-RJ. *Associação de pós-graduandos da fiocruz/RJ: O que é?* Associação De Pós-Graduandos Da Fiocruz/RJ. Disponível em: <<https://apgfioacruz.wordpress.com/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

APG/FIOCRUZ-RJ. Associação De Pós-Graduandos Dd Fiocruz/RJ. Disponível em: <<https://www.facebook.com/APG-Fiocruz-RJ-430157387037374/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BALANCHO, M.J.; COELHO, F. Motivar os alunos – criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Texto Editora. Lisboa, 1996.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA NETO, L. B.; DOS SANTOS, F. R. Neoconservadorismo, movimentos sociais e educação no campo no Brasil. *Crítica Educativa*, v. 2, n. 1, p. 52-65, 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. PL 4742/2001. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=28692146545>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

_____. Itamaraty. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

_____. *Estrangeiros já podem tirar CPF de forma automática em representações do País no exterior*. Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/02/estrangeiros-ja-podem-tirar-cpf-de-forma-automatica-em-representacoes-do-pais-no-exterior>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

_____. Fundação CAPES – Ministério da Educação. *Portaria possibilita permanência no exterior para execução de atividades para desenvolvimento do Brasil*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8119-portaria-possibilita-permanencia-no-exterior-para-execucao-de-atividades-para-desenvolvimento-do-brasil>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

BRASIL. *Instituições de ensino brasileiras públicas e privadas mantêm portas abertas para receber estrangeiros de qualquer nacionalidade que queiram estudar no Brasil*. Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/regras>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

_____. Ministério da Educação. *MEC afirma que o Ciência sem Fronteiras terá 5 mil bolsistas na pós-graduação*. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/46981-mec-afirma-que-o-ciencia-sem-fronteiras-tera-5-mil-bolsistas-na-pos-graduacao>>. Acesso em: 14 abril 2017.

_____. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas*. Disponível em: <<http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/acesso>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

_____. Ministério da Relações Exteriores. Divisão de Temas Educacionais – DCE. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/index.php>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

_____. Presidência da República. Constituição da República Federativa Do Brasil De 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 07 jan. 2017.

_____. Receita Federal. Instrução normativa rfb nº 1548, de 13 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=61197>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

BROPHY, J. (1983). Conceptualizing student motivation. *Educ. Psychologist*, 18, 200-215.

CANDAU, V. M. *As diferenças fazem diferença? Cotidiano escolar, interculturalidade e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.

CHIRKOV, V., VAANSTEENKISTE, M., TAO, R.; LYNCH, M. The role of self-determined motivation and goals for study abroad in the adaptation of international students. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 31, n. 2, p. 199-222, 2007.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

COELHO, T. *Rio, mais cara que NY, é a 2ª das Américas em custo de vida*. Portal puc-rio digital. 2012. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=13&infoid=13343#.WI6BLvkrLIU>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS/WHO) – 1946. Universidade de São Paulo. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Editora Companhia das Letras, 2005.

DA SILVA, F. B. F.; ALMEIDA, D. V.; DA SILVA, S. F. G. Caracterização do Assédio Moral nas Relações de Trabalho. ANAIS DO SCIENCULT, v. 1, n. 1, 2016.

DECI, E.L. RYAN, R.M. The what and why of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11 V.4, p. 227-268, 2000

_____. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. Plenum. New York 1985.

ENSP/FIOCRUZ. *CLAVES - Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli*. Portal ENSP. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/claves>. Acesso em: 29 maio 2017.

FERREIRA, R.S. *Estudantes estrangeiros no Brasil: migrações, informação e produção da diferença*. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação (IBICT/UFRJ) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017

FIOCRUZ. Atuação Estudantil. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=287>. Acesso em: 17 jan. 2016.

_____. *Centro de Relações Internacionais em Saúde*. Portal Fiocruz. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em jul. 2016.

_____. *Cursos Internacionais*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=214>. Acesso em 30 dez. 2016.

_____. *Criação do Instituto Fitoterápico*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=60>. Acesso em: 02 jul. 2017a.

_____. *Estatuto da APG Fiocruz Rio de Janeiro*. Campus Virtual. 2012. Disponível em: <http://campusvirtual.fiocruz.br/sites/default/files/Estatuto%20da%20APG%20Fiocruz%20Rio%20de%20Janeiro.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017.

_____. *Estudantes Estrangeiros*. Portal Fiocruz. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/estudantes-estrangeiros>. Acesso em: 31 dez. 2016.

_____. *Fiocruz International News*. Portal Fiocruz. 2017. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/en/content/fiocruz-international-news-may-2017>. Acesso em: maio 2017.

_____. *Guia do Estudante*. Portal Fiocruz. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_estudante_2013.pdf. Acesso em: 15 jan. 2017.

_____. *Informações Acadêmicas*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=294>. Acesso em: 29 dez. 2016.

_____. *História*. Portal Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/historia>. Acesso em: 02 jul. 2017b.

_____. *Linha do tempo em texto*. Portal Fiocruz, Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/linha-do-tempo-em-texto>>. Acesso em: 02 jul. 2017c.

_____. *Nasce o IOC*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=62>>. Acesso em: 02 jul. 2017d.

_____. *Notícias*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home#>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

_____. *O instituto*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>>. Acesso em 02 jul. 2017e.

_____. Por Erika Farias. *Fiocruz Acolhe recebe e orienta estudantes de fora do Rio*. Agência Fiocruz. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/pt-br/conten-to/estudantes-de-fora-do-rio>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

_____. Por Philippe Matta (VPEIC/Fiocruz). *Fiocruz Acolhe 2016 recebe alunos estrangeiros e de outros estados em 2/3*. Portal Fiocruz. 2016. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pt-br/conten-to/estudantes-de-fora-do-rio>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

_____. *Primeiras produções relevantes*. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=61>>. Acesso em: 02 jul. 2017f.

_____. *Programas e convênios internacionais formalizam intercâmbios*. Portal Fiocruz. 2013. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/programas-e-conv%C3%A2nios-internacionais-formalizam-interc%C3%A2mbios>>. Acesso em 15 mar. 2017.

_____. *Realize o seu pedido de hospedagem on-line*. Sistema de Reservas e Hospedagem. Disponível em: <<http://www.sch.fiocruz.br/reserva/>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

_____. *Relações internacionais*. Portal Fiocruz. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/rela%C3%A7%C3%B5es-internacionais>>. Acesso em: 31 dez. 2016.

_____. *Student Manual*. Portal Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/student-guide-2016_0.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

_____. *FIOCRUZ/Informe ENSP. Alunos estrangeiros: pós-graduação em saúde pública recebe inscrições até 30/7*. Portal Fiocruz. 2013. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/alunos-estrangeiros-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-recebe-inscri%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-30-7>>. Acesso em 03 ago. 2016.

FREITAS, M. E. O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. *Organizações & Sociedade*, v. 15, n. 45, p. 79-89, 2008.

GARDNER, R. C.; LAMBERT, W. E. *Attitudes and Motivation in Second-Language Learning*. 1972.

GARRIDO, I. Motivación, emoción y acción educativa. Em: Mayor, L. e Tortosa, F. (Eds.). *Ámbitos de aplicación de la psicología motivacional*, p. 284-343. Bilbao: Desclee de Brower. 1990.

GOLSHEKOH, F.; HASSAN, A.; GHOLAMREZA, P.; MIRSALALDIN, E.; PARVIZ, A.; ALIREZ, A. Relationship between creativity, grade point average, achievement motivation, age, and entrepreneurship among university students. *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, v. 4, n. 10, p. 5372-5378, 2010.

GUIMARAES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

GUZMÁN, B. R. Interculturalidade em questão: análise crítica a partir do caso da Educação Intercultural Bilíngue no Chile. *Revista Pedagógica*, v. 14, n. 28, p. 87-118, 2012.

HEIDER, F. *Psicologia das relações interpessoais*. Editora Pioneira. São Paulo. 1970.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ/COMUNICAÇÃO. *Ciclo Carlos Chagas de Palestras: inscrições no local*. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2736&sid=32>>. Acesso em: 16 maio 2017.

JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. *Psico USF*, v. 16, n. 2, p. 175-184, 2011.

JUSBRASIL. Assédio Moral no Trabalho. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=Ass%C3%A9dio+moral&l=30dias&o=data>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

KNUDSON-MARTIN, J. A combined model for understanding motivation. *International Journal of Contemporary Research*. 1 (2), v. 2, p. 11-16, 2011.

KRAVISKI, E. R.; BERGMANN, J. Interculturalidade e motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista Intersaberes*, v. 1, n. 1, p. 78-86, 2012.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. *Avaliação*. 14 (3): 583-610, 2009.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010.

MACIAS, I.; GRIMSHAW, T. Interculturality in Language Education: An untapped resource for the Internationalisation of Higher Education. *The Internationalisation of Higher Education*, 2010.

MADASCHI, V.; MUSSI, G. M.; SOUZA-SILVA, J. R.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Motivação na universidade: um estudo com estudantes de fisioterapia. *Fisioter. Bras*, v. 13, n. 1, p. 20-24, 2012.

MARISCAL, D. C.; CORREDOR, G. A. Interculturality: An Instrument for Peace and Solidarity Education. *EDULEARN12 Proceedings*, p. 4014-4018, 2012.

MARTINEZ, V. J. University training and education for interculturality in student mobility in Hong Kong. In: *Frontiers of Language and Teaching: proceedings of the 2010 International Online Language Conference (IOLC 2010)*. Brown Walker Press, 2010.

MATOS, M. C. *O preconceito em números*. Revista Espaço Aberto. 2009. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?p=4461>>. Acesso em: 16 abril 2017.

McLAREN, P. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MEDEIROS, M. F. R. de; GOMES, M. A. Assédio moral organizacional: uma perversa estratégia organizacional. *R. Laborativa*, v. 5, n. 2, p. 66-87, out. /2016. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. *Estud. psicol. (Campinas)*, v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.

MENEZES, C. B.; FIORENTIN, B.; ARAUJO, L. B. Meditação na universidade: a motivação de alunos da UFRGS para aprender meditação. *Psicologia escolar e educacional. Campinas, SP*. Vol. 16, n. 2 (jul. /dez. 2012), p. 309-315, 2012.

MOZZAMBANI, A. C. F. Estudo prospectivo de atenção e funções executivas em vítimas de violência urbana com transtorno do estresse pós-traumático. 2016.

MURPHY, P. K.; ALEXANDER, P. A. A motivated exploration of motivation terminology. *Contemporary educational psychology*, v. 25, n. 1, p. 3-53, 2000.

MURRAY, E.J. *Motivação e emoção*. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 1996.

NEVES, S. M. R. M. *Film in the English class: interculturality, education for citizenship and Crash*. 2012.

NOGUEIRA, M. A; AGUIAR, A. M. S.; RAMOS, V. C. C. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 355-376, maio/ago. 2008.

PATTON, M. Q. *How to use qualitative methods in evaluation*. Newbury Park: Sage, 1987.

PFROM, S.N. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. EPU. São Paulo, 1987.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. *Motivation in education: Theory, research, and applications*. Prentice Hall, 2002.

RAMOS, M. C. P. Ambiente, educação e interculturalidade. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 2014.

RINO, J. M. B. *Estudantes portugueses nos EUA: experiências de intercâmbio no desenvolvimento da interculturalidade: um estudo exploratório*. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SANTOS, A. A. A.; ALCARÁ, A. R.; ZENORINI, R. P. C. Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25, n. 3, p. 531-546, 2013.

SANTOS, A. A. A.; FERREIRA-MOGNON, J; DE LIMA, T.H.; CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011.

SELF-DETERMINATION THEORY. *Theory*. Disponível em: <http://selfdeterminationtheory.org/theory/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SEPÚLVEDA, C. B. Interculturality and Education Sciences in Chilean Sign Language: The Body as Culture's Memory. *Cross-Cultural Communication*, v. 10, n. 2, p. 1, 2014.

SERRANI, S. Estudos Discursivos: Imigração, Língua e Interculturalidade no Cone-Sul Latino-americano. *Eutomia*, v. 1, n. 09, 2015.

SILVA, C. C. S.; LIMA, M. C. Os fatores de motivação na definição de estudantes estrangeiros em mobilidade acadêmica internacional no Brasil. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 232-251, set. 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 2003.

SOUSA, I. C. F. A mobilidade internacional feminina entre os estudantes do centro de ciências da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 10* (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

_____. Intercultural Education in School and Recognition of the Other. education policy analysis archives, v. 12, p. 59, 2004.

_____. Moving to integrate international students at Oswald Cruz Foundation, Rio de Janeiro. *Forum sociológico*, v. 27, p. 23-30, 2015.

_____. Deslocamentos na socialização de estudantes estrangeiros em instituições acadêmicas voltadas para a saúde no Rio de Janeiro. In: Helion Póvoa Neto; Miriam de Oliveira Santos; Regina Petrus. (Orgs.). *Migrações: rumos, tendências e desafios*. 1ed. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016, v., p. 329-346.

TABORDA, A.B. S.; STANGHERLIN, C.S. A Necessária Educação Em Direitos Humanos Com Base na Interculturalidade. In: Anais do Congresso Estadual de Teologia. 2016. p. 621-630.

TREVISAN, L. Interculturalidade no ambiente empresarial: relações entre brasileiros e estrangeiros na Volkswagen/Audi de São José dos Pinhais-PR. 2001.

TRIANI, A. P.; FONSECA, R. A.; SBARAINI, F. L. Educação Física Escolar, Interculturalidade E Saúde: Uma Articulação Necessária. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 8, n. 3, 2016.

TROPIANO, L. M. C. C.; SILVA, P. L; MARTINEZ, R. Q.A.; SILVA, R.C.T.; MADASCHI, V.; MUSSI, G. M.; SOUZA-SILVA, J. R.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Motivação na universidade: um estudo com estudantes de fisioterapia. *Fisioter. Bras*, v. 13, n. 1, p. 20-24, 2012.

UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 23 abril 2016.

VICENTE, L. B.; BELLIDO, T.; MAR'A, Á. Education and Interculturality: Pupils of Maghrebi Origin in Spain. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 47, p. 684-688, 2012.

WILLIAMS, D. D. Naturalistic evaluation: Potential conflicts between evaluation standards and criteria for conducting naturalistic inquiry. *Education Evaluation and Policy Analysis* 8: 87- 99, 1986.

WILLIAMSON, G.; COLIÑIR, M. D. Interculturalidade no Ensino Superior: ações e reflexões desde os direitos humanos//Interculturality in higher education: actions and reflections from the human rights. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 20, n. Espec, p. 101-130, 2015.

Bibliografia consultada

ALIREZ, A. Relationship between creativity, grade point average, achievement motivation, age, and entrepreneurship among university students. *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, v. 4, n. 10, p. 5372-5378, 2010.

APPEL-SILVA, M.; WELTER, G. W.; ARGIMON, I. I. L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. *Projeto de Pesquisa: entenda e faça*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

DERVIN, F. Towards post-intercultural teacher education: analysing ‘extreme’ intercultural dialogue to reconstruct interculturality. *European Journal of Teacher Education*, v. 38, n. 1, p. 71-86, 2015.

FACEBOOK. Grupo Geral da PGEBS. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/groups/132096873611737/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

GIDDENS, A. Teoria social hoje. UNESP, 1999.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LYNCH, M. Basic needs and well-being: A self-determination theory view. 2010.

VIEIRA, R. Mentalidades, escola e pedagogia intercultural. *Educação, sociedade & culturas*, v. 4, p. 127-147, 1995.

VITALE, D. AMÉRICA DO SUL: reflexões contemporâneas sobre cooperação, democracia e desenvolvimento. *Caderno CRH*, v. 29, n. SPE3, p. 9-12, 2016.

Anexo 1 –Roteiro para entrevista Experiências e motivações de estudantes estrangeiros

Roteiro para a entrevista (versão adaptada do questionário de Sousa, 2016)

I - Características pessoais

1. Idade
2. Sexo
3. Religião (se alguma)
4. País de nascimento e país de nacionalidade
5. Quando chegou ao Brasil?
6. Qual o país de moradia anterior ao Brasil?
7. Já morou em outro país (es) além do de nascimento? Qual? (is)
8. Quais são as profissões e o nível de estudo de seus pais e irmãos (caso tenha irmãos)?

II - Condições de vida

9. Em que bairro mora no Rio de Janeiro?
10. Há quanto tempo mora neste local no Rio de Janeiro?
11. Você teve dificuldade de achar moradia?
12. Já morou em mais de um lugar? Se sim, em quantos lugares você já morou?
13. Você já teve algum problema com documentação como visto de estudante, revalidação de diploma, documento de identidade?
14. Você já buscou atendimento de saúde aqui no Brasil? Qual foi motivo? Como foi tratado? Encontrou dificuldades? Conhece a experiência de colegas estrangeiros neste sentido
15. Você buscou alojamento na Fiocruz?
16. Se sim, mora atualmente neste alojamento?
17. Se não, mora pagando aluguel em apartamento ou casa? Alguém mais reside com você? Se sim, existe grau de parentesco ou não?
18. Quanto você calcula que é aproximadamente a sua renda? Recebe algum apoio familiar? Você ajuda financeiramente a sua família?
19. Você recebe ou já recebeu bolsa para estudos no Brasil? De que tipo? De que país e convênio?

III - Outras atividades

20. Você tem alguma atividade de lazer? De que tipo (s)? Onde?
21. Você tem alguma atividade religiosa? Se sim, qual? Onde?
22. Você participa de alguma atividade regularmente com seus colegas da universidade? De que tipo?

IV - Estudos no Brasil

23. No seu país natal, quais informações sobre o Brasil chegaram a você, quando e como?
24. Por qual motivo você buscou participação num curso de pós-graduação fora do seu país?
25. Havia alguma oferta de bolsa para este curso?
26. Quando iniciou seu curso houve alguma recepção para os estudantes estrangeiros? Se sim, continua havendo alguma forma de apoio para os estudantes estrangeiros ou não?
27. Há quanto tempo você é aluno desta instituição?
28. Teve experiência universitária anterior no Brasil?
29. Quais eram suas expectativas iniciais quando você começou este curso de pós-graduação? Você satisfaz alguma delas?
30. Você sugeriria alguma mudança para o programa que está cursando?
31. Você considera estar se capacitando para trabalhar no seu país? Se não, quais as motivações para você se manter no programa?
32. Você teve dificuldades em alguma disciplina? Se sim, qual? Procurou ajuda de algum professor ou colega?
33. Você estudou português aqui no Brasil? Se sim, onde?
34. Você recebe ou recebeu alguma bolsa de pesquisa ou extensão? Caso positivo, de que tipo e para quais atividades? Qual é ou era o tempo de vigência da bolsa? Você experimentou alguma dificuldade para receber a bolsa?
35. Existiu uma pessoa ou evento que influenciou sua escolha para fazer um curso de pós-graduação no exterior?
36. Depois de iniciada a sua participação na Fiocruz, você cultivou algum interesse novo?
37. Você vivenciou alguma experiência interessante por estar neste curso aqui no Brasil? Caso positivo, qual?
38. Você vivenciou algum problema por estar neste curso aqui no Brasil? Caso positivo, qual?

39. Há algum local na cidade do Rio de Janeiro em que você encontra outros estrangeiros?

V - Experiências e aspirações acadêmicas e profissionais

40. A (s) escola (s) em que você estudou era (m) pública (s) ou privada (s)?

41. Você tentou ingressar em algum curso pós-graduação no seu país? Qual?

42. Você tentou mais de um curso de pós-graduação em diferentes países? Caso positivo, quais?

43. Você fez alguma seleção para ocupação ou emprego no Brasil ou pretende fazer? Caso positivo, qual?

44. Você exerce atividade profissional remunerada ou não remunerada atualmente no Brasil ou no seu país de origem? Caso positivo, de que tipo (s)?

45. Você já exerceu atividade profissional remunerada ou não remunerada? Caso positivo, qual (is) era (m) esta (s) atividade (s)?

46. Se nunca trabalhou, quando gostaria de começar a trabalhar?

47. Você passou por mudanças profissionais, como mudança de curso, estágio ou trabalho? Em que momentos elas ocorreram?

48. Como você definiria seus sentimentos, emoções em relação às suas escolhas acadêmicas e profissionais?

49. Pensando na sua trajetória acadêmica (escolar, graduação e pós-graduação), você acha que esteve ou está preparado para oportunidades profissionais?

50. Você já foi objeto de algum preconceito na sua vida acadêmica ou profissional aqui no Brasil?

51. Você já foi objeto de algum preconceito no seu país de origem?

52. Você se comunica com as pessoas do seu país de origem? Se sim, de que modo? E com que frequência?

53. Você tem alguma motivação para continuar por aqui?

54. Você poderia citar algumas emoções (positivas e/ou negativas) vivenciadas nesta estada no Brasil?

Anexo 2 – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado aluno (a) _____.

Solicito a sua colaboração para participar da pesquisa: **Analisando as motivações dos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz**. Como sabemos, as trajetórias dos estudantes são variadas e se dão em contextos cada vez mais diversos. É importante analisar a sua motivação para vir estudar e como vem se dando a sua formação e experiência na Fundação Oswaldo Cruz. Esta pesquisa pretende contribuir para o conhecimento na área e propiciar recomendações importantes para os alunos estrangeiros desta instituição e para outros cursos de pós-graduação em geral.

Você foi selecionado/a devido à sua nacionalidade e por estar matriculado como estudante estrangeiro no Instituto Oswaldo Cruz. Esclareço que a entrevista (com duração média de duas horas) pode contribuir para reflexões sobre questões pessoais, acadêmicas, profissionais e as expectativas a elas associadas. Por isso mesmo a sua entrevista é totalmente voluntária e anônima. Sendo assim, você pode mudar qualquer resposta dada, pular qualquer questão ou mesmo parar de participar em qualquer momento.

Esclareço que os dados do questionário ficarão armazenados e sua utilização para qualquer pesquisa resguardará sempre o sigilo e a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, devendo ser submetida à aprovação do Comitê de Ética. Quaisquer informações acerca de aspectos referentes à eticidade da pesquisa poderão ser reportadas a este Comitê, enquanto os demais questionamentos deverão ser reportados exclusivamente à pesquisadora responsável.

Ressalto que não haverá nenhum tipo de custo aos entrevistados, bem como também não haverá nenhuma forma de contribuição financeira pela participação na pesquisa.

Este termo será confeccionado em duas vias de igual teor. A primeira via será arquivada com a pesquisadora e a segunda via ficará em posse do entrevistado.

Peço, portanto, a sua autorização para a participação agradecendo desde já a sua atenção e contribuição.

Assinatura das pesquisadoras responsáveis:

Mestranda da PGEBS - Renata Melo de Lima

Docente da PGEBS - Dra. Isabela Cabral Félix de Sousa

Laboratório de Iniciação Científica na Educação Básica – Lic-Provoc – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

E-mail: renata.melo@ioc.fiocruz.br

Cel.: 21 98832-0704

E-mail: isabelacabral@fiocruz.br

Telefone: 3865-9740

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP FIOCRUZ/IOC Instituto Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz Avenida Brasil, 4.036 - sala 705 (Expansão) Manguinhos - Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360
Tel.: (21) 3882-9011 *e-mail:* cepfiocruz@ioc.fiocruz.br

Nome do estudante por extenso e
assinatura: _____

Local e data da entrevista:

Anexo 3 – *E-mail* enviado posteriormente

Prezado (nome do estudante)

A minha dissertação, fruto da pesquisa sobre Motivação da qual você participou, está em fase de finalização. Esse contato deve-se ao tempo em que se dá entre o momento do nosso encontro (entrevista) e a elaboração dos meus resultados e conclusões. Neste período vivemos diversos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, tanto em escala local quanto mundial.

Sendo assim, seria importante eu saber se você quer fazer alguma alteração, inclusão ou observação nas suas respostas, bem como ouvir suas sugestões ou críticas.

Lhe enviarei outra mensagem em breve a fim de comunicar a data da minha defesa, caso você queira e possa assistir.

Agradeço seu retorno.

Atenciosamente.

Renata Melo de Lima

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Analisando as motivações dos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz **Pesquisador:** Renata Melo de Lima **Área**

Temática:

Versão: 3

CAAE: 50625515.5.0000.5248

Instituição Proponente: Instituto Oswaldo Cruz-RJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO

PARECER Número

do Parecer:

1.609.611

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa realizada com alunos estrangeiros (amostra de 20 participantes) dos cursos de pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz por meio de questionários semiestruturados. Serão investigadas as motivações pelas quais os estudantes buscaram realizar seus cursos nesta instituição.

A análise dos resultados priorizará dados qualitativos, que serão analisados à luz dos referenciais teóricos. A intenção deste projeto é contribuir para o campo da mobilidade estudantil internacional levantando informações sobre os estudantes estrangeiros numa instituição de pesquisa no Rio de Janeiro a fim de compreender melhor este universo e colaborar com um campo de pesquisa ainda carente de informações. Segundo a pesquisadora principal:

“A metodologia utilizada é a qualitativo-naturalista, inspirada pela Antropologia e pela Sociologia (Williams, 1986). Escolheu-se esta metodologia, porque a pesquisa analisa o contexto social. Segundo Patton (1987), a avaliação do processo tem como foco a maneira pela qual este é

percebido pelas pessoas envolvidas. Este autor insiste em dizer que a metodologia qualitativo-naturalista é apropriada para pesquisar programas educacionais em detalhe e para propor melhorias dos mesmos. Vale ressaltar que se entende por estudo em pormenor, o que verifica todo o processo, ou seja, todas as informações disponíveis sobre o tema na instituição onde será realizada esta pesquisa. ”

“Neste projeto, será utilizada como metodologia a análise de conteúdo. Chizzotti (1991) enfatiza que os procedimentos na análise de conteúdo podem ser muito diversos (análise lexicológica, categorial, de enunciação ou de conotações) e inovadores (outras criadas pelo pesquisador). Bardin (2011) também cita entre as possibilidades de análise de conteúdo: categorial, a de avaliação, a de expressão, a das relações e a do discurso. Para este trabalho, escolheu-se a categorial temática. A categorial foi escolhida por ser a técnica de análise de conteúdo mais antiga, rápida e eficaz de se aplicar aos discursos diretos. ”

“Serão realizados contatos com coordenadores dos programas de pós-graduação no campus de Manguinhos do Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro para identificar mais facilmente a presença dos estudantes estrangeiros. Após os primeiros contatos com os estudantes estrangeiros, será solicitado aos mesmos contatos de outros estrangeiros, procedimento de “bola de neve”. As entrevistadas serão realizadas apenas após serem explicados os objetivos da pesquisa a todos os alunos envolvidos. Aos que quiserem participar será, então, solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização de entrevistas individuais com um questionário semiestruturado. ”

O participante da pesquisa deverá ser estudante estrangeiro matriculado em um dos cursos de pós-graduação do IOC/ Fiocruz/RJ. Na análise dos resultados serão descritos os temas centrais e os resultados mais importantes comuns à maioria dos entrevistados. Estabelecer-se-ão os padrões comuns às entrevistas, bem como a relevância destes padrões face à diversidade dos entrevistados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Pesquisar os processos motivacionais vivenciados pelos estudantes estrangeiros do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz. Para isto, serão realizados contatos com os estudantes com o objetivo de focar questões sobre a educação no país de origem, trajetórias durante a vida

estudantil, incentivos e oportunidades, mercado de trabalho, interesses acadêmicos e profissionais, bem como interesse por cursos e programas em países estrangeiros e escolha pelo Brasil.

Objetivos Secundários:

1. Descrever as motivações dos estudantes para fazer um programa de pós-graduação no Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.
2. Investigar a experiência acadêmica antes e durante o curso ou programa no Brasil, conforme avaliação dos próprios estudantes.
3. Analisar se e como as experiências no Brasil contribuem para a formação dos estudantes estrangeiros, ou seja, na aquisição de habilidades pessoais, acadêmicas e profissionais.
4. Investigar sobre as possibilidades e os limites da integração social dos estudantes estrangeiros durante a estada no Rio de Janeiro fazendo cursos e atividades de pesquisa.
5. Analisar quais são os tipos de bolsas para os estudantes estrangeiros e quais são as experiências em pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Algumas questões do questionário podem apresentar desconforto aos entrevistados, mas os sujeitos serão informados por meio do TCLE que a sua participação será livre, voluntária e anônima. A fim de minimizar possíveis contratempos do campo da pesquisa, a pesquisadora e sua orientadora manterão diálogo constante acerca do andamento deste estudo na intenção de buscar alternativas em tempo hábil, evitando, assim, o comprometimento dos prazos para entrega de resultados.

Benefícios:

Segundo a pesquisadora: “Espera-se desta pesquisa obter informações sobre estudantes estrangeiros no Brasil, mais precisamente da amostra selecionada, o grupo de

estudantes/pesquisadores matriculados em cursos de pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz. Estes resultados poderão fornecer informações complementares aos estudos já realizados nesta área, ampliando sua visão geral e mostrando as especificidades nas áreas de atuação na Fiocruz. Este estudo pode gerar recomendações importantes para o melhor acolhimento e desempenho acadêmico dos estudantes. ”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está satisfatoriamente fundamentado.

Trata-se de trabalho de dissertação de mestrado.

A pesquisadora principal é a aluna, mas a orientadora assina o TCLE e, segundo o desenho do projeto, estará presente em todas as etapas da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos: 1- Folha de Rosto devidamente assinada, 2- TCLE em papel timbrado, em conformidade com a Resolução 466/12 do CNS, 3- Carta da pesquisadora respondendo à pendência, 4-Projeto Detalhado com o cronograma em conformidade com a Resolução 466/12 do CNS, 5-Questionário e 6-Termo de anuência.

Recomendações:

O projeto deverá ser desenvolvido na forma em que foi aprovado pelo CEP Fiocruz/IOC.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência respondida pela pesquisadora responsável:

“A pesquisadora demorou a enviar as respostas às pendências. Deste modo, o cronograma ficou defasado. Como, a pesquisadora diz que o projeto só iniciará após da aprovação do CEP, solicito que o cronograma seja atualizado.” Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz (CEP Fiocruz/IOC), de acordo com as atribuições definidas na Res. 466/12 do CNS, em sua 216ª Reunião Ordinária, realizada em 28.06.2016, manifesta-se por APROVAR o Projeto de pesquisa CAAE: 50625515.5.0000.5248.

Nenhuma pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser iniciada sem o parecer final do CEP: Fiocruz-IOC.

Qualquer modificação ou emenda ao projeto de pesquisa em pauta deve ser submetida à apreciação do CEP Fiocruz/IOC.

Apresentar relatórios parciais (anuais) e relatório final do projeto de pesquisa é responsabilidade indelegável do pesquisador principal.

O participante de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

A pesquisadora responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_610581.pdf	23/05/2016 15:50:21		Aceito
Outros	CartaAlteracoes23maio.pdf	23/05/2016 15:49:06	Renata Melo de Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEPcronogramaatualizado.docx	23/05/2016 15:46:00	Renata Melo de Lima	Aceito
Outros	RoteiroEntrevistas.docx	18/12/2015 17:36:27	Renata Melo de Lima	Aceito
Outros	anuencialOC.pdf	18/12/2015 17:35:52	Renata Melo de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETimbradoCEPatualizado.docx	18/12/2015 17:33:43	Renata Melo de Lima	Aceito

Página 05 de

Folha de Rosto	folharostocep.pdf	22/10/2015 11:06:22	Renata Melo de Lima	Aceito
----------------	-------------------	------------------------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 28 de junho de 2016

**Assinado por:
José Henrique da Silva Pilotto
(Coordenador)**